

Anais do

Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN

Número 9

Coordenação de Pesquisa e Extensão
Núcleo de Publicações Científicas

Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN

Número 9

Coordenação de Pesquisa e de Extensão
Núcleo de Publicações Científicas

C749a Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN (9. : 2024 : São João del-Rei, MG)
Anais [recurso eletrônico] / IX Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, 20 e 21
de junho de 2024, São João del-Rei, MG / Organizado por: Coordenação de Pesquisa e Extensão
/ Núcleo de Publicações Científicas – São João del-Rei, MG : UNIPTAN, Maio de 2025.

Realização Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Disponível em: www.uniptan.edu.br
ISSN: 2525-6955

1. Pesquisa e Extensão – São João del-Rei – Congressos. I. Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves II. Título.

CDU – 061

Ficha catalográfica elaborada por Ludmilla Vieira Silva CRB-6/3340

9º CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNIPTAN

20 E 21 DE JUNHO DE 2024

Realização

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Reitora

Maria Tereza Gomes de Almeida Lima

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Heberth Paulo de Souza

Pró-Reitora de Ensino e Assuntos Acadêmicos

Kelly Aparecida Torres

Organizadores

Douglas Roberto Guimarães Silva

Eliane Moreto Silva Oliveira

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira

APOIO

FUNADESP – Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

ANAIS DO CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNIPTAN

Número 9, 2025

Editoração

Eliane Moreto Silva Oliveira
Coordenação de Pesquisa do UNIPTAN

Douglas Roberto Guimarães Silva
Coordenação de Extensão do UNIPTAN

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira
Núcleo de Publicações Científicas do UNIPTAN

*Os trabalhos apresentados neste volume foram publicados em sua forma original, conforme elaborados e revisados pelos respectivos autores.

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN é um evento realizado anualmente pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, em São João del-Rei, Minas Gerais. Criado com o objetivo de divulgar os resultados de projetos de pesquisa vinculados aos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Científica Júnior, o evento vem se consolidando como um espaço essencial para o compartilhamento do conhecimento produzido na instituição e em outras instituições de ensino superior do país.

Os Anais do 9º Congresso reúnem uma seleção significativa de pesquisas, relatos de experiências extensionistas e discussões relevantes para diferentes áreas do saber. Nas páginas que seguem, o leitor encontrará uma rica diversidade de temas e abordagens apresentadas durante o evento, realizado entre os dias 18 e 20 de junho de 2024, com sessões de comunicações orais e atividades técnico-científicas conduzidas de forma presencial e remota.

Entre os trabalhos apresentados, destacam-se investigações que contemplam desde a saúde pública até os desafios contemporâneos nas áreas do direito, educação, meio ambiente e inovação tecnológica. Exemplos de temáticas abordadas incluem o impacto das práticas de saúde coletiva, o papel dos profissionais da área da saúde em contextos específicos, a proteção de direitos sociais, e as estratégias educacionais para promoção do bem-estar.

Na área da saúde, os trabalhos refletiram o aprofundamento científico em temas como oncologia, nutrição, enfermagem, fisioterapia e biomedicina. Em paralelo, projetos nas áreas de ciências humanas e sociais lançaram luz sobre problemáticas atuais, como desigualdades sociais, violências estruturais, direitos humanos e políticas públicas, revelando a amplitude e o compromisso social das ações acadêmicas desenvolvidas.

A diversidade temática presente nestes Anais é reflexo direto do compromisso do UNIPTAN com a promoção de uma formação acadêmica sólida, crítica e interdisciplinar, fomentando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os trabalhos aqui reunidos são resultado de esforços coletivos e colaborativos entre docentes, discentes e pesquisadores vinculados aos núcleos e programas institucionais, bem como de parceiros externos que contribuíram significativamente para o enriquecimento do evento.

O Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN reafirma, a cada edição, seu papel como ambiente fecundo para o diálogo acadêmico, a produção de conhecimento e a transformação social. Esperamos que este caderno de Anais inspire novas ideias, provoque

reflexões e motive a continuidade de pesquisas comprometidas com o avanço científico, a inovação e o bem comum.

São João del-Rei, maio de 2025.

Eliane Moreto Silva Oliveira
Coordenadora de Pesquisa

Douglas Roberto Guimarães Silva
Coordenador de Extensão

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira
Coordenadora do Núcleo de Publicações Científicas

SUMÁRIO

A aplicação de orientações ergonômicas na qualidade de vida em professores do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Tereza

Polliana Alexia de Souza, Liliane Aparecida Ferreira Carvalho, Rafaela Karina Moura, Rafael Gustavo Pereira, Laisa Fonseca Pereira da Silva, Letícia Aparecida Moreira Ferreira, Kauã de Paula Carvalho, Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade 12

A atuação do profissional de saúde em primeiros socorros no âmbito acadêmico

Jane Daisy de Sousa Almada Resende, Gabriel Godinho Lucinda, Larissa Cristina das Mercês Lombello, Livia Carla de Freitas, Sophia Mângia Carvalho Ventura Pinto, Ana Clara Almada Resende 17

A importância da inclusão do ensino de suporte básico de vida nas escolas

Ana Beatriz da Silva, Ana Clara Almada Resende, Dalila Terezinha Gonçalves, Larissa Carvalho Teixeira, Livia Geovana da Silva, Nayara Alexandra Garcia, Jane Daisy de Sousa Almada Resende 20

A importância dos profissionais de saúde na prevenção e resposta a engasgos e incidentes alimentares

Ana Helena Ribeiro Silva, Bianca Fonseca Pereira da Silva, Natalia Cristina de Carvalho, Victoria Regina de Paula, Jane Daisy de Sousa Almada Resende, Andreia Andrade dos Santos 24

A necessidade de proteger vidas: adaptar a Lei Lucas à saúde ocupacional

Alessandro Arcanjo Reis Silva, Alexandra Paiva, Aline Martins Guimaraes de Almeida, Bruna Lorraine do Carmo Teixeira, Elionay Ribeiro Santos, Ana Clara Almada Resende, Jane Daisy de Sousa Almada Resende 27

A via de parto associada ao sistema imunológico e a ação da fisioterapia respiratória na infância

Marina Vitória Oliveira, Elzira D'Santiago Chiappetti 31

Análise de interações fármaco-nutriente em albergue assistencial: estudo transversal

Bárbara Teixeira de Almeida Rodrigues, Júlia Veriato de Souza, Samyra Giarola Cecílio 36

Conscientização e prevenção ao câncer de pele com alunos da Escola Maria Tereza de São João del Rei – MG

Amanda Mirela da Silva, Caroline Andrade Firmiano, Clarice Paternoster Reis, Francielle Silva de Oliveira, Gabriela Artur Moraes, Mariana Dornelles Claret, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia 41

Desengasgo em bebês: educação, capacitação em gestantes e puérperas sobre técnicas de primeiros socorros

Grazielle Lais da Silva, Larissa Resende, Gabriel Godinho Lucinda, Ana Clara Almada Resende, Joyce Áurea Santos Ribeiro, Jane Daisy de Sousa Almada Resende, Jaíne das Graças de Oliveira Silva Resende 45

Direitos humanos e proteção dos dados pessoais sensíveis na pesquisa: fundamentos a partir de Miguel Reale

José Maurício de Carvalho, Vanessa Eugênia dos Santos. 49

Entre muros: a escuta para além do delito

Lidiane Isabel Ladeira, Larissa Nascimento Vale, Sabrina Fernanda do Nascimento Lopes, Samara Tortieri de Souza, Laura Resende Moreira 54

Estado nutricional de pacientes oncológicos: revisão de literatura

Laura Luíza Silva Geromim, Bernard João Santos, Douglas Roberto Guimarães Silva, Eliane Moreto Silva Oliveira 60

Estudo e consentização sobre o câncer de pele em São João del Rei

Alycia Souza Rocha, Laura de Carvalho Silva, Livia Maria Ribeiro, Maria Laura Rozzetto dos Santos, Thays Renata de Oliveira, Vitor Augusto Romero do Nascimento, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia 65

Microbiota intestinal e o desenvolvimento da obesidade

Ana Carolina Resende Sousa, Lívia Aparecida Gouveia, Maria Eduarda Moraes Pamplonia, Talita Tamires Lara Resende, Douglas Roberto Guimarães Silva, Martinelle Ferreira da Rocha Taranto..... 68

O uso indiscriminado da azitromicina no contexto da pandemia da Covid-19

Fernanda Keller Silva Oliveira, Giovanna Schneider, Fernanda Contani Alvarenga, Jaíne das Graças Silva Oliveira Resende, Jane Daisy de Sousa Almada Resende 72

Os desafios no acompanhamento nutricional para pessoas trans sob hormonioterapia

Gustavo Henrique Butturi Alvim, Fernanda Nascimento Hermes, Douglas Roberto Guimarães Silva 76

Práticas populares e uso de plantas medicinais no alívio de sintomas gastrointestinais em Resende Costa – MG

Isabel Fazzion Da Silva, Maria Fernanda Teixeira Lima, Douglas Roberto Guimarães Silva, Eliane Moreto Silva Oliveira..... 80

Pressão arterial e diabetes sob controle: Hiperdia para uma vida mais saudável

Maria L Ribeiro, Luiza L. Silva, Marco A. V. Souza, Giovana R. Lages, Arthur Rangel, Bernardo C. Batista, Elisa C Do Nascimento, Maria I. Rosa, Marcela Nolasco 84

Prevenção do câncer de pele na educação infantil: projeto na Escola Maria Teresa em São João del Rei – MG

Delen Tábata Silva de Oliveira, Gabriela Duarte Araújo Rios, Leandra Alves Teixeira, Lucas Gonçalves Menezes, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia 88

Prevenção do câncer de pele: um ato de amor

Bruna Franco Umbelino, Kyara Muffato Sales, Letícia Estéfani Marques Silva, Licia Leão Almeida, Maria Clara Macedo, Maria Clara Nascimento, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia 92

Prevenção e promoção em saúde para professores: uma abordagem fisioterapêutica centrada na qualidade de vida

Amanda Eduarda de Carvalho, Amanda Jussara de Almeida, Ana Cláudia da Silva, Isadora Beatriz de Souza, Karina Marcela da Silva, Letícia Eduarda de Carvalho, Luana Aparecida da Silva, Maria Eduarda Lancetti Cavalcante, Sunamita Haab Silva Alcântara, Taís D'angelo Moura, Tatiane Maria Ferreira Silva, Kelly Jackeline O Pereira Andrade 95

Primeiros socorros em instituições de ensino inclusivas: garantindo a segurança dos alunos

Fernanda Keller Silva Oliveira, Giovanna Schneider, Isabela Carvalho dos Santos, Ana Clara Almada Resende, Jane Daisy de Sousa Almada Resende, Andreia Andrade dos Santos 99

Proteção em primeiro lugar: prevenção do câncer de pele

Ana Livia Magno Costa Silva, Beatriz Márcia da Silva Costa, Camila Dalla Libera Messias Barbosa, Laura Stéfanie Bernardes da Silva, Lorena Mângia de Ávila Torres, Micaella Dalla Libera Messias Barbosa, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia 103

Relações de trabalho na contemporaneidade através dos marcadores sociais classe, raça e gênero

Carolina Roberta Assis, Jessika Pereira Damásio 107

Sling day baby: um relato de experiência

Luiza Moraes Araújo Souza, Liliane Aparecida Ferreira Carvalho, Marina Vitória Oliveira, Brenda de Assis França, Polliana Alexia de Souza, Elzira D'Santiago Chiappetti 111

Só sorri quem tem dente? Uma revisão de literatura sobre a perda de dente, autoconfiança e variantes psicossociais em populações em situação de vulnerabilidade

Rafaela Braga Reis, Ana Cláudia Silva Lima, Flávia Magela Ferreira 115

Sol, sombra e cuidados: combatendo o câncer de pele desde a infância

Cheila Fabiana de Souza, Daniel Nieblas Gimenez Dias, Flávia Cristiane dos Santos Parreira, Maria Eduarda Ferreira Rocha, Samantha Peres, Stephane Ap. Novais Siqueira, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia 118

Suplementação alimentar em praticantes de musculação em academia de Três Corações, Minas Gerais

Fernanda Kellen Ferreira Marins, Douglas Roberto Guimarães Silva, Eliane Moreto Silva Oliveira 122

Técnicas de primeiros socorros para engasgos em gestantes: intervenções essenciais para a segurança materna e fetal

Heloysa Carvalho Pinto Ferreira, Joice das Mercês dos Anjos Silva, Raiane Camila Silva e Silva, Raiane de Cássia Souza Leão, Ana Clara Almada Resende, Jane Daisy de Sousa Almada Resende, Andreia Andrade dos Santos 126

Vivência acadêmica em um grupo de Hiperdia: um relato de experiência

Enayle Soares Vieira, Gabriel Castro Pereira, Gabriella Carvalho Magalhães, Gustavo Ribas Carreira Germano, Laura Sandim de Oliveira, Lucas Eiji Amano Assunção, Marcus Paulo de Freitas Barbosa, Pedro Pinheiro Guimarães, Vitória Gonçalves de Oliveira, Marcela Nolasco..... 130

Vigotski e a crise da psicologia: fragmentação teórica e a construção da ciência psicológica

João Victor Neves Rosa, Jessika Pereira Damásio..... 134

Efeito da espessura da cerâmica de dissilicato de lítio na microdureza knoop da resina composta pré-aquecida

Tamiris Alacoque de Carvalho Freitas, Ana Luíza Santos Sandim, Rafaela Braga Reis, Laísa Araújo Cortines Laxe, Hugo Lemes Carlo..... 137

Projeto de extensão SUSntentar

Amanda Aparecida da Silva Santos, Bruno Garcia Pereira de Oliveira, Daiane Mara Ferreira Moreira, Emanuelly Vianini Alves Silva, Thaís Codreanski Collinett, Jessika Pereira Damásio..... 142

A APLICAÇÃO DE ORIENTAÇÕES ERGONÔMICAS NA QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL

MARIA TEREZA

Polliana Alexia de Souza¹, Liliane Aparecida Ferreira Carvalho¹, Rafaela Karina Moura¹, Rafael Gustavo Pereira¹, Laisa Fonseca Pereira da Silva¹, Leticia Aparecida Moreira Ferreira¹, Kauã de Paula Carvalho¹, Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade¹

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito que abrange aspectos pessoais, socioculturais e psicológicos, sendo caracterizado por uma série de necessidades individuais que formam um importante indicador de bem-estar. Nessa perspectiva, os desgastes físicos e psicológicos no ambiente de trabalho ocorrem conforme a organização e as especificidades de cada profissão. No caso dos professores, devido às particularidades de sua função, enfrentam condições que impactam negativamente sua qualidade de vida (QV), como ritmo acelerado de trabalho, esforço físico e psicológico elevado, atividades repetitivas, situações angustiantes no cotidiano escolar e exigência de intensa concentração (Guimarães *et al.*, 2023).

A ausência de um ambiente de trabalho ergonomicamente adequado tem afetado diversos profissionais, entre eles os professores da rede pública, contribuindo para o aumento de lesões e da prevalência de dores musculoesqueléticas. Estudos destacam que a adaptação do trabalho ao ser humano, por meio de recursos simples, pode promover melhorias significativas. Postura e angulação corretas ao escrever na lousa, ambientes adequadamente iluminados, posicionamento correto ao utilizar computadores e mobiliários ajustados à anatomia corporal são ações que, quando incorporadas à rotina, contribuem para a qualidade de vida do educador (Falzon, 2015).

Entre as doenças ocupacionais mais comuns associadas à falta de ergonomia, destacam-se os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), que resultam de posturas inadequadas mantidas por longos períodos e de movimentos repetitivos. A DORT é considerada uma síndrome composta por diversas patologias, como tendinites, epicondilite, mialgias e lombalgias, que, somadas ao acúmulo de tarefas, sobrecarregam nervos e tendões dos membros superiores, afetando significativamente a qualidade de vida dos docentes (Corrêa; Boletti, 2015).

Diante disso, torna-se essencial implementar adaptações ergonômicas na rotina de professores da rede pública, considerando seu impacto sobre a saúde, qualidade de vida e

desempenho profissional. O presente projeto teve como objetivo orientar as professoras do 5º ano da Escola Municipal Maria Tereza sobre práticas ergonômicas, promovendo ações de prevenção e promoção da saúde.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Maria Tereza, localizada na Praça dos Expedicionários, em São João del-Rei (MG), com as docentes do 5º ano do Ensino Fundamental.

A primeira fase consistiu na avaliação das principais queixas de sete professoras, com idades entre 29 e 52 anos, por meio da aplicação de itens selecionados do questionário de qualidade de vida SF-36 (Ware; Sherbourne, 1992). Esse instrumento é amplamente utilizado para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde e é composto por 36 itens organizados em oito domínios: funcionamento físico e social, limitações por problemas físicos ou emocionais, saúde mental, energia, dor e percepção geral da saúde (Ciconelli *et al.*, 1992).

Apesar da abrangência do SF-36, os extensionistas sentiram a necessidade de elaborar um formulário complementar, composto por perguntas relacionadas ao cotidiano, às queixas e aos hábitos das docentes, com base nos itens mais pertinentes à proposta da intervenção.

A segunda fase envolveu a orientação das participantes por meio de materiais didáticos, distribuídos em forma de panfletos intitulados Educar e cuidar – promovendo qualidade de vida para professores da Escola Municipal Maria Tereza. O conteúdo abordava o conceito de ergonomia, seus objetivos e a proposta de intervenção. Foram incluídas orientações sobre a temperatura adequada do ambiente de trabalho, postura correta ao escrever na lousa, ajustes ergonômicos ao sentar-se, adaptações na escrita e no uso de computadores, além da postura correta ao se agachar para atender os alunos. Também foi apresentada a equipe extensionista e o objetivo da ação.

A terceira fase incluiu a prática de alongamentos a serem realizados em micro pausas durante a jornada de trabalho. Os exercícios envolveram movimentos simples, como abrir e fechar as mãos, estender e flexionar antebraços, braços e pernas, alongar o pescoço, elevar e relaxar os ombros, movimentar pernas e pés, e massagens relaxantes nos ombros, braços e pescoço.

Por fim, foi promovido um momento de diálogo com as participantes, no qual se discutiu a receptividade das ações, as estratégias aplicadas na rotina e os resultados percebidos. Os

extensionistas também reforçaram as orientações e práticas apresentadas anteriormente, colhendo o feedback das professoras sobre a intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Calixto *et al.* (2015), a literatura indica que entre 40% e 91% dos professores, em diferentes níveis de ensino, apresentam sintomas osteomusculares. Os dados obtidos nesta ação de extensão (Quadro 1) mostraram resultados semelhantes: 42,85% das participantes relataram que a ergonomia influencia diretamente em sua produtividade e qualidade de vida no trabalho.

Apesar da importância da adaptação do ambiente de trabalho, essa prática ainda não é realidade em muitas instituições. No presente estudo, 42,85% das docentes afirmaram que o espaço escolar não oferece condições adequadas para o desempenho de suas atividades, corroborando a afirmação de Freitas e Facas (2013), que relatam a precariedade da infraestrutura escolar, como salas de aula mal estruturadas e ausência de condições ergonômicas.

A frequência de movimentos repetitivos e a sobrecarga, aliadas à falta de ergonomia, contribuem para o surgimento de patologias musculoesqueléticas. A presente ação demonstrou que 71,47% das professoras relataram dores na região do trapézio e do manguito rotador, o que pode estar relacionado à sobrecarga nos ombros.

Coelho *et al.* (2010) ressaltam que, no contexto das DORT, as lesões no manguito rotador são uma das principais causas de dor no ombro, sendo agravadas pelo envelhecimento e pelas atividades laborais. No presente estudo, 14,28% das participantes relataram já ter ou ainda apresentar patologias no ombro, e 42,85% relataram dificuldades para elevar o braço, o que confirma os dados da literatura.

Outro fator identificado foi a inatividade física. Gualano e Tinucci (2011) apontam que cerca de 70% da população adulta não atinge os níveis mínimos recomendados de atividade física. Entre as docentes avaliadas, 71,47% se declararam sedentárias e relataram cansaço extremo ao realizar atividades físicas, indicando que a falta de atividade compromete não apenas o preparo físico, mas também aumenta o risco de lesões decorrentes da fragilidade muscular.

Quadro de resultados de itens do questionário F- 36 em junção com o questionário dos próprios autores em relação a qualidade de vida e ergonomia no ambiente de trabalho.

PROFESSORAS	RESPOSTAS	PERCENTUAL
Sedentárias	5	71,47%
Já teve/ ou tem patologia no ombro.	1	14,28%
Dificuldade ao elevar o ombro no quadro.	3	42,85%
Realiza sobrecarga no ombro.	5	71,47%
Dificuldade e extremo cansaço ao realizar atividades aeróbicas.	5	71,47%
Sente que o ambiente de trabalho não é adaptado para a prevenção de dores.	3	42,85%
Sente que a falta de ergonomia influencia na sua produtividade.	3	42,85%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a associação entre as disfunções osteomusculares e as condições laborais enfrentadas por professores da rede pública, sendo o ombro e o punho as articulações mais afetadas. Diante disso, foram realizadas ações de prevenção, promoção e intervenção, com foco em práticas ergonômicas e distribuição de materiais educativos.

A adoção de medidas simples, como posturas adequadas ao escrever no quadro, posicionamento frente ao computador e organização do ambiente de trabalho, mostrou-se essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida dos docentes. Ainda assim, muitos dos problemas relatados, como o sedentarismo, exercem impacto direto sobre a rotina de trabalho e o bem-estar físico e emocional dos professores.

Observa-se que, para alcançar resultados mais efetivos, seria necessário o desenvolvimento de abordagens contínuas e específicas, com maior aprofundamento junto ao grupo.

REFERÊNCIAS

CICONELLI, R. M. *et al.* Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida “Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36)”. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582603154.

DEBATIANI, J. Z. *et al.* Doenças osteomusculares relacionadas ao profissional de ensino. Arquivos do MUDI, v. 23, n. 3, p. 73-84, 2019.

FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521213475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/>. Acesso em: 24 maio 2024.

FREITAS, F. L. C.; FACAS, E. P. As condições de trabalho dos professores da rede pública. Revista Educação e Sociedade, v. 34, n. 125, p. 187-203, 2013.

GUIMARÃES, J. R. S. *et al.* Qualidade de vida de professores de educação física da região da grande Florianópolis, Brasil. Journal of Physical Education, v. 34, e3404, 2023.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo: um problema de saúde pública. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 16, n. 1, p. 66-70, 2011.

WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). Medical Care, v. 30, n. 6, p. 473-483, 1992.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ACADÊMICO

Jane Daisy de Sousa Almada Resende¹, Gabriel Godinho Lucinda², Larissa Cristina das Mercês Lombello², Livia Carla de Freitas², Sophia Mângia Carvalho Ventura Pinto², Ana Clara Almada Resende³

1 INTRODUÇÃO

As intervenções imediatas e adequadas em situações de urgência e emergência são essenciais para garantir a sobrevivência da vítima e minimizar os danos causados pelo evento (Casadevall, 2020). Nessas situações, a aplicação correta dos primeiros socorros pode restabelecer as funções vitais, evitar complicações e aumentar as chances de recuperação (Brito, 2020). A presença de um profissional de saúde pode, portanto, ser determinante para salvar vidas.

A Lei Lucas, ou Lei nº 13.722/2018, foi sancionada em 4 de outubro de 2018 com o objetivo de garantir a segurança das crianças em ambientes escolares e de recreação infantil (Brasil, 2018). Contudo, as escolas frequentemente não dispõem de recursos nem de profissionais qualificados para lidar com situações emergenciais, o que pode agravar as consequências de acidentes (Cioato; Rech, 2021).

Em ambientes acadêmicos, como laboratórios universitários, são comuns acidentes envolvendo queimaduras químicas, cortes, inalação de substâncias, bem como episódios cotidianos de quedas, desmaios, convulsões, crises epiléticas e infartos. Nessas situações, a atuação de um profissional de saúde pode aumentar as chances de sobrevivência, reduzir sequelas e promover um ambiente universitário mais seguro (Jabbar, 2019).

Apesar da importância da presença desse profissional, geralmente quem presencia o acidente são pessoas leigas, como colegas ou professores (Brandão *et al.*, 2019). Em tais contextos, atitudes impulsivas baseadas em senso comum podem agravar o quadro clínico, visto que práticas inadequadas de primeiros socorros podem causar sequelas permanentes ou até a morte (Pergola; Araújo, 2008). Assim, o docente pode se tornar o responsável pelo atendimento imediato até a chegada de equipes especializadas (Maranhão, 2011; Maia; Campos, 2012).

¹ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Discente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano.
Contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a ausência de políticas públicas voltadas à presença de profissionais de saúde no ambiente acadêmico, com foco especial na atuação desses profissionais em situações de trauma, urgência e emergência. Pretende-se destacar sua importância para a redução de danos, por meio de intervenções qualificadas e preventivas no cuidado à comunidade acadêmica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com abordagem de revisão integrativa da literatura, cujas etapas incluíram: identificação do tema e da questão norteadora; definição de critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura por estudos primários; avaliação da amostra final.

Para a extração dos dados, foram seguidos os procedimentos: pré-análise (leitura e familiarização com os textos), exploração do material e interpretação dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS

Maia *et al.* (2012) mencionam que acidentes são eventos não intencionais que podem gerar lesões, sendo passíveis de prevenção em diversos contextos, inclusive o escolar. Sena, Ricas e Viana (2008) reforçam que, devido à intensa interação entre crianças, o ambiente educacional está propenso a acidentes, especialmente durante atividades esportivas.

A obrigatoriedade de um profissional de saúde no contexto escolar é considerada um fator essencial para a segurança e a prevenção de acidentes. Estudos revelam que os professores percebem a necessidade de treinamentos em primeiros socorros e prevenção de acidentes (Sena; Ricas; Viana, 2008; Silvane *et al.*, 2008; Vieira *et al.*, 2009).

Segundo Brito *et al.* (2020), em uma entrevista com sete escolas e 162 profissionais de nível superior da equipe multidisciplinar, mais da metade dos participantes (56,8%) nunca havia recebido capacitação prévia sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes. Entre os que já haviam sido capacitados, 68,5% participaram de treinamentos há mais de dois anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do profissional de saúde no ambiente acadêmico é imprescindível. Sua experiência em urgência e emergência contribui significativamente para capacitar, de forma segura, alunos e professores em práticas de primeiros socorros.

Além de prestar atendimento especializado, esses profissionais têm papel fundamental na disseminação de conhecimentos básicos entre os membros da comunidade universitária, permitindo que leigos ajam adequadamente diante de emergências.

Recomenda-se a implementação de programas de capacitação em primeiros socorros nas universidades brasileiras, além de campanhas de conscientização e treinamentos regulares ministrados por profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. A. G. *et al.* Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 2, p. 577–581, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/?lang=en>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF, 2018.

BRITO, J. G. *et al.* Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020.

CASADEVALL, M. Q. F. C. *et al.* Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 39751-39770, 2020.

JABBAR, A. *et al.* Thyroxine in acute myocardial infarction (ThyrAMI): levothyroxine in subclinical hypothyroidism post-acute myocardial infarction – study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, v. 25, n. 16, p. 115, 2015.

MARANHÃO, D. G. O conhecimento para preservar a vida: um tema delicado. *Veras Cruz*, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras/article/viewArticle/56>. Acesso em: 25 mai. 2024.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS

Ana Beatriz da Silva¹, Ana Clara Almada Resende², Dalila Terezinha Gonçalves¹, Larissa Carvalho Teixeira¹, Livia Geovana da Silva¹, Nayara Alexandra Garcia¹, Jane Daisy de Sousa Almada Resende³

1 INTRODUÇÃO

As práticas de Suporte Básico de Vida (SBV) consistem em uma série de fases realizadas em ordem sequencial e são definidas como intervenções iniciais oferecidas por indivíduos treinados a vítimas acometidas por mal súbito, acidentes e/ou em risco iminente de morte (Pergola; Araújo, 2009; Bernoche *et al.*, 2019).

Nesse contexto, as ações prestadas por pessoas treinadas são cruciais para a melhora na sobrevivência em situações como hemorragias, desmaios, engasgos e parada cardiorrespiratória (PCR), que ocorrem, na maioria das vezes, fora das instituições de saúde (Tony *et al.*, 2020).

A parada cardiorrespiratória é caracterizada pela cessação da atividade mecânica do coração e da função respiratória (Silva; Bodstein, 2016). O principal fator determinante para a sobrevivência da vítima é a presença de alguém apto a realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), seja um profissional de saúde ou uma pessoa leiga, desde que treinada e habilitada para executar as etapas iniciais do SBV (Silva *et al.*, 2017).

Estudos apontam que a principal causa de morte em ambientes pré-hospitais é a ausência de atendimento, seguida por socorro inadequado. Esses dados reforçam a necessidade do treinamento da população em geral. Nesse sentido, a escola se apresenta como um ambiente propício para o ensino e a propagação de conhecimentos relacionados ao manejo em situações de primeiros socorros (Tony *et al.*, 2020).

Dessa forma, os Primeiros Socorros (PS) exigem treinamentos contínuos e permanentes, sendo essenciais para prevenir agravamentos e garantir uma intervenção rápida e eficaz, o que impacta significativamente no prognóstico do paciente (Pergola; Araújo, 2009).

A inadequação no atendimento de PS pode resultar em sequelas permanentes ou, em casos extremos, levar à morte. Portanto, é fundamental que a população tenha acesso a

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano.

3 Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN. E-mail para contato: jane.resende@uniptan.edu.br

treinamentos e informações adequadas sobre como agir em situações emergenciais, a fim de garantir uma atuação segura e eficaz (Cambion; Fernandes, 2016).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a eficácia do treinamento em Suporte Básico de Vida para crianças e adolescentes no ambiente escolar, com ênfase no ganho de confiança para realizar manobras de SBV.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão integrativa da literatura, respeitando as etapas metodológicas: identificação do tema e da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca de estudos primários; avaliação da amostra incluída na revisão.

A extração dos dados seguiu as seguintes fases: pré-análise, com leitura exploratória e familiarização com os textos; exploração do material; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados.

Foram incluídos estudos publicados em português, voltados à implementação de programas de SBV no contexto escolar. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scopus e SciELO, por meio dos descritores: "educação em SBV", "escolas" e "primeiros socorros". A seleção dos artigos ocorreu por meio da triagem dos títulos, leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos completos. Foram selecionados artigos cuja temática central fosse o ensino de SBV nas escolas. A extração dos dados considerou os objetivos, métodos, população envolvida e principais resultados, organizados em formato de resumos.

3 RESULTADOS

Pestana *et al.* (2023) demonstraram uma melhoria significativa no conhecimento das crianças sobre SBV após o treinamento. A capacidade de identificar o número de emergência aumentou de 90% para 100%. O conhecimento sobre o número de compressões por ciclo de SBV passou de 0% para 90,8% de respostas corretas após a intervenção.

De forma semelhante, Tony *et al.* (2020) avaliaram a eficácia de uma intervenção educativa em SBV com alunos do ensino básico. A média de acertos no pré-teste foi de 4,12, e no pós-teste aumentou para 6,53, demonstrando avanço significativo no conhecimento dos participantes.

Mendonça *et al.* (2023) e Lourenço (2023) também obtiveram resultados expressivos: 97% dos participantes reconheceram a importância da formação em primeiros socorros e SBV, apesar de 26,9% nunca terem participado de nenhum treinamento prévio.

Souza e Faria (2021) e Silva *et al.* (2022) reforçam a importância do ensino de técnicas de SBV a crianças e adolescentes. Os estudos demonstraram que a capacitação é eficaz tanto na melhoria do conhecimento teórico quanto no desenvolvimento de habilidades práticas.

Zideman *et al.* (2015) defendem que, nas escolas secundárias da Bélgica, o currículo de primeiros socorros deve ir além da RCP. A proposta é desenvolver um caminho educacional baseado em evidências, com objetivos definidos para o conhecimento, as habilidades e as atitudes esperadas para cada faixa etária. Os autores enfatizam a necessidade de uma abordagem sistemática para garantir a aquisição precoce e contínua das habilidades essenciais em primeiros socorros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão da educação vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, interventivos e solidários. A capacitação de estudantes em Suporte Básico de Vida impacta positivamente nas taxas de sobrevivência em situações de emergência.

A escola, por contemplar a totalidade da população entre 6 e 18 anos, configura-se como espaço estratégico para a disseminação desse conhecimento. Professores capacitados podem ensinar SBV com eficácia, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Os estudos analisados evidenciam ganhos mensuráveis nas competências relacionadas ao SBV entre os estudantes. Portanto, destaca-se a necessidade de ampliar e institucionalizar o ensino de SBV no currículo escolar, garantindo não apenas a resposta imediata a emergências, mas também a formação de uma sociedade mais preparada e solidária.

REFERÊNCIAS

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449–663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

CAMBION, F. F.; FERNANDES, L. M. Primeiros socorros para o ambiente escolar. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

LOURENÇO, C. L. B. Primeiros socorros e suporte básico de vida: uma intervenção no âmbito da saúde escolar. Repositório Comum, 2023. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/46212>. Acesso em: 16 maio 2024.

MENDONÇA, R. O. *et al.* Treinamento de suporte básico de vida para alunos do ensino médio. In: Congresso Maranhense Multiprofissional de Urgência e Emergência, 2., 2023, Maranhão. Anais [...]. Maranhão: UNISULMA, 2023. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-c718afda6af6e90b18289034f864e83867198558-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 335–342, 2009.

PESTANA, N. *et al.* O suporte básico de vida nas escolas do 1.º ciclo: lançando uma semente, traçando um futuro. Jornal de Investigação Médica, v. 4, n. 1, 2023.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, 2016.

SILVA, K. R. *et al.* Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. Saúde (Santa Maria), v. 43, n. 1, p. 53–59, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/22160/pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

TONY, A. C. C. *et al.* Ensino de suporte básico de vida para escolares: estudo quase-experimental. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FKQd7s9sRcdmrJHwD8QpRjp/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2024.

ZIDEMAN, D. *et al.* Part 9: First aid: 2015 international consensus on cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science with treatment recommendations. Resuscitation, v. 95, p. e229–e265, 2015.

A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E RESPOSTA A ENGASGOS E INCIDENTES ALIMENTARES

Ana Helena Ribeiro Silva¹, Bianca Fonseca Pereira da Silva¹, Natalia Cristina de Carvalho¹, Victoria Regina de Paula¹, Jane Daisy de Sousa Almada Resende², Andreia Andrade dos Santos³

1 INTRODUÇÃO

O engasgo, ou sufocamento, é um incidente comum não apenas entre idosos, que frequentemente apresentam redução do estado de alerta e comorbidades, mas também entre adultos, crianças e, especialmente, bebês, cujo sistema aerodigestivo ainda está em desenvolvimento (Alvarenga *et al.*, 2024). A obstrução das vias aéreas, por sua vez, é uma condição grave que pode ser causada por líquidos (como sangue ou leite), sólidos (como balas ou pedaços de carne) ou até pela própria língua da vítima (Bonetti; Góes, 2017).

Os sinais de engasgo variam desde sibilo expiratório e dispneia até afonia e disfonia, caracterizando obstrução parcial. Já a asfixia é definida pela obstrução completa, levando à ausência total de fluxo aéreo para os pulmões (Bittencourt; Camargos, 2002). A identificação precoce desses sinais pode significar a diferença entre a vida e a morte (Rodrigues *et al.*, 2012). Em situações críticas, garantir a respiração da vítima deve ser a prioridade máxima. Manobras de desobstrução corretas, aliadas ao acionamento rápido do serviço de emergência, são fundamentais, e sua execução incorreta pode gerar sequelas irreversíveis (Bittencourt; Camargos, 2002).

No Brasil, com o crescimento da alimentação fora de casa, aumentam também os casos de asfixia em ambientes públicos. Algumas cidades têm aprovado legislações municipais que obrigam estabelecimentos, como restaurantes e lanchonetes, a fixar cartazes visíveis com instruções sobre como realizar a manobra de Heimlich (Alvarenga *et al.*, 2024). Essa manobra consiste em aplicar pressão na região abdominal da vítima, de forma ascendente, em um movimento semelhante à letra “J”, até que ela volte a respirar (Lopes, 2022).

Diante disso, este estudo tem como objetivo destacar a importância da presença de profissionais de saúde em ambientes alimentares para prevenir episódios de engasgo, além de

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem/Nutrição/Biomedicina/Fisioterapia do UNIPTAN.

³ Mestre em Psicologia (UFSJ). Docente do Curso de Enfermagem/Medicina do UNIPTAN.

Contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

fornecer treinamento eficaz aos funcionários, garantindo segurança e atendimento adequado em situações de emergência.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão integrativa da literatura. As etapas incluíram a definição do tema e da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca de estudos primários, avaliação da amostra e apresentação dos resultados. A extração dos dados se deu por meio de pré-análise, exploração do material e posterior inferência e interpretação dos achados.

3 RESULTADOS

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2021), a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) esteve entre as três principais causas de óbitos acidentais no Brasil em 2021, totalizando 2.339 mortes entre crianças de 0 a 5 anos. Desses casos, 496 foram atribuídos a engasgos com alimentos e outros 139 a objetos diversos.

Incidentes desse tipo em restaurantes têm sido cada vez mais noticiados. Em um deles, a atuação de policiais salvou um homem engasgado graças à execução correta da manobra de Heimlich (G1, 2021). Em outro, uma idosa de 86 anos faleceu após engasgar com frutos-do-mar durante um jantar em família (G1, 2023; O Tempo, 2023).

Santos e Paes (2020) constataram que 44% das pessoas entrevistadas afirmaram não saber como agir diante de um engasgo. Apenas 2% conseguiram descrever corretamente a manobra de Heimlich. Esses dados demonstram a importância de se ampliar a capacitação da população em primeiros socorros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados reforçam a gravidade dos engasgos e a necessidade de resposta rápida e eficaz. A presença de profissionais de saúde, bem como a capacitação de funcionários de estabelecimentos alimentares, é fundamental para a prevenção e o atendimento imediato de casos de obstrução das vias aéreas.

A implementação de treinamentos regulares e políticas públicas que incentivem tais práticas deve ser prioridade. A formação em primeiros socorros deve ser ampliada para além

dos profissionais da saúde, alcançando toda a população. Educar, treinar e regulamentar são estratégias complementares que visam promover ambientes mais seguros e preparados para lidar com emergências alimentares, preservando a saúde, o bem-estar e a vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. H. L. *et al.* Recomendações da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) sobre a atenção ao engasgo e dificuldade de deglutição (disfagia). São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2024.

BITTENCOURT, P. F. S.; CAMARGOS, P. A. M. Aspiração de corpos estranhos. *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. 1, p. 9–18, 2002.

BONETTI, S.; GÓES, F. O que fazer quando seu bebê engasgar? *Tecciência: Educação, Ciência e Tecnologia*, Universidade Federal da Bahia, 2017.

G1. Garçom e policial salvam homem que engasgou em restaurante. *Catraca Livre*, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p07ZW6yhFxM>. Acesso em: 5 jun. 2024.

G1. Idosa morre engasgada com frutos do mar em restaurante de BH. G1, 14 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/14/idosa-morre-engasgada-em-restaurante-na-regiao-centro-sul-de-belo-horizonte.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

LOPES, C. Manual de primeiros socorros para leigos: suporte básico de vida. São Paulo: SAMU-192, 2022.

O TEMPO. Idosa morre engasgada com frutos-do-mar em restaurante de BH. *O Tempo*, 14 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/14/idosa-morre-engasgada-em-restaurante-na-regiao-centro-sul-de-belo-horizonte.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

RODRIGUES, A. J. *et al.* Broncoscopia flexível como primeira opção para a remoção de corpo estranho das vias aéreas em adultos. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 38, n. 3, p. 315–320, 2012.

SANTOS, V. L.; PAES, L. B. O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de Heimlich: construção de cartilha educativa. *CuidArte Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 219–225, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147317>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 5 mai. 2024.

A NECESSIDADE DE PROTEGER VIDAS: ADAPTAR A LEI LUCAS À SAÚDE OCUPACIONAL

Alessandro Arcanjelo Reis Silva¹, Alexandra Paiva¹, Aline Martins Guimaraes de Almeida¹, Bruna Lorraine do Carmo Teixeira¹, Elionay Ribeiro Santos¹, Ana Clara Almada Resende², Jane Daisy de Sousa Almada Resende³

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em intervenções imediatas que devem ser realizadas de forma ágil em situações que envolvam risco iminente à vida ou eventos que exijam conhecimentos básicos sobre condutas emergenciais. A disseminação dessas informações em diferentes contextos torna-se, portanto, essencial. Capacitar indivíduos por meio de atividades educativas voltadas à prevenção, avaliação e atuação em emergências é uma estratégia fundamental (Liberal *et al.*, 2005; Unicamp, 2012; Ragadali Filho *et al.*, 2015).

O atendimento pré-hospitalar, realizado nas primeiras horas após um trauma, frequentemente por pessoas que não pertencem à área da saúde, pode ser determinante para a sobrevivência da vítima. Nesse sentido, o início precoce das manobras de primeiros socorros por transeuntes ou socorristas treinados é justificado. Mais importante do que prestar socorro, é essencial evitar o agravamento das lesões, o que pode ocorrer em razão de ações inadequadas, motivadas por despreparo, imprudência ou negligência (Jesus; Sousa, 2015).

Com a promulgação da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), tornou-se obrigatória a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação infantil e básica. Esse marco evidencia a necessidade de expandir esse tipo de formação para outros ambientes, como empresas de pequeno, médio e grande porte, mediante políticas públicas que tornem essa obrigatoriedade viável e acessível.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar a importância dos primeiros socorros no contexto empresarial, destacando a necessidade e os benefícios da capacitação de funcionários para o enfrentamento eficaz de situações de emergência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano.

³ Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem/Nutrição/Biomedicina/Fisioterapia do UNIPTAN. E-mail para contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

A Lei Lucas foi instituída após o falecimento do menino Lucas Begalli, de 10 anos, durante um passeio escolar. Em decorrência do ocorrido, foi sancionada, em 4 de outubro de 2018, a Lei nº 13.722, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para profissionais e funcionários de instituições públicas e privadas de ensino, com o objetivo de agir de forma preventiva em situações de urgência e emergência, evitando o agravamento do quadro da vítima (Brasil, 2018).

A obrigatoriedade do treinamento em primeiros socorros também é abordada pela Norma Regulamentadora nº 07 (NR-07), do Ministério do Trabalho, que estabelece diretrizes para o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), incluindo a verificação anual da saúde do trabalhador e sanções às empresas que descumprirem essas normas (Muller; Leite, 2014).

Dada a relevância do tema no ambiente de trabalho, é necessário promover a adesão dos colaboradores aos treinamentos. Estratégias como a oferta de cursos práticos e periódicos em primeiros socorros aumentam a confiança e a capacidade de resposta dos trabalhadores diante de emergências (Galindo Neto *et al.*, 2017).

Outras medidas que contribuem para o engajamento incluem a emissão de certificados, brindes, gratificações e a disponibilização de kits de primeiros socorros em locais acessíveis, com orientações claras sobre sua utilização (Previnsa, 2018). Além disso, o envolvimento da liderança institucional é essencial para promover uma cultura de segurança e prevenção de acidentes (Almeida, 2020).

Ao implementar essas estratégias, as empresas podem ampliar significativamente a adesão dos trabalhadores, fortalecendo a segurança no ambiente laboral e tornando-o mais preparado para lidar com eventualidades (Gonçalves, 2020; Martins, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, conduzida por meio das seguintes etapas: identificação do tema e da questão norteadora; definição de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; busca de publicações em bases de dados; seleção e avaliação dos estudos primários; e apresentação e discussão dos resultados.

A extração dos dados seguiu os seguintes procedimentos: pré-análise, com leitura flutuante e familiarização com os textos; exploração do material; e tratamento dos dados, com posterior inferência e interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS

O impacto da pandemia de COVID-19 sobre os registros de afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho foi expressivo. Em 2021, foram registrados 19.348 casos, a segunda maior taxa da década, sendo o recorde registrado em 2020, com 33.575 casos. Comparando com 2019, o aumento foi de 234,6% em 2020 e 92,8% em 2021 (Brasil, 2023).

Em relação aos acidentes de trabalho, em 2021, foram registrados 14.925 casos entre trabalhadores da Administração Pública. O transporte rodoviário de cargas figurou como o quarto setor com maior número de afastamentos (14.735 casos), seguido do setor de abate de suínos, aves e outros animais (11.722 casos), e da construção de edifícios (10.641 casos) (Brasil, 2023).

Destaca-se ainda que o número de acidentes de trabalho entre homens é superior ao de mulheres, tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Em 2021, foram registrados 352.099 casos entre homens (15,1 a cada mil empregados) e 182.754 entre mulheres (9,8 a cada mil) (Brasil, 2023).

Diante desses dados, observa-se que o ambiente de trabalho pode representar um fator de risco à saúde do trabalhador. Segundo Graziano *et al.* (2014), o trabalho impõe exigências que se relacionam diretamente com a saúde física dos funcionários, podendo resultar em afastamentos, incapacidades ou até óbito.

Nesse contexto, Pereira *et al.* (2015) demonstram que ações educativas voltadas à prevenção de acidentes e ao ensino de primeiros socorros ampliam o conhecimento da população e favorecem a difusão dessas práticas nos diferentes contextos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há uma necessidade evidente de capacitação em primeiros socorros no ambiente empresarial, sendo esta uma estratégia relevante para a promoção da saúde e da segurança no trabalho. A Lei Lucas representa um avanço legislativo importante ao evidenciar a urgência de se preparar pessoas leigas para atuar em situações emergenciais, podendo

A implementação de ações sistemáticas por parte das empresas, como cursos práticos e campanhas de conscientização, além do reconhecimento aos colaboradores engajados, contribui para a construção de um ambiente mais seguro, com trabalhadores preparados para agir de forma correta diante de emergências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Segurança no trabalho: práticas e procedimentos. São Paulo: Editora Segurança, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 2018.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Acidentes de trabalho caem 25,6% no Brasil em 10 anos. Brasília, 18 maio 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/noticias-e-conteudos/2023/maio/acidentes-de-trabalho-caem-25-6-no-brasil-em-10-anos>. Acesso em: 22 maio 2024.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Construção e validação de cartilha educativa para professores sobre primeiros socorros na escola. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 87–93, 2017.

GONÇALVES, L. Importância do treinamento em primeiros socorros. Revista Segurança e Saúde no Trabalho, v. 15, n. 3, p. 45-56, 2020.

GRAZIANO, G. O. *et al.* Saúde do trabalhador: levantamento e análise dos acidentes e doenças ocupacionais das empresas do setor industrial de Piracicaba/SP no período de 2009–2011. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 8, n. 2, p. 84–99, 2014. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/657>. Acesso em: 24 maio 2024.

JESUS, A. A.; SOUSA, A. M. Treinamento em primeiros socorros para o leigo. Revista Extensão & Cidadania, v. 3, n. 5, 2015.

LIBERAL, E. F. *et al.* Escola segura. Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5, p. 155–163, 2005.

MARTINS, C. Cultura de segurança nas organizações. Disponível em: <http://www.segurancaorganizacional.com.br/cultura>. Acesso em: 21 maio 2024.

MULLER, C.; LEITE, P. Práticas em saúde e segurança do trabalho. Instituto Federal do Paraná – Educação a Distância, 2014.

PEREIRA, K. C. *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 5, n. 1, p. 1478–1485, 2015.

PREVINSIA CONSULTORIA. CATs – Comunicação de Acidentes de Trabalho. 2018. Disponível em: <https://blog.previnsa.com.br/voce-sabe-mesmo-o-que-e-cat-e-por-que-e-la-e-importante/>. Acesso em: 24 maio 2024.

RAGADALI FILHO, A. R. *et al.* A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. Revista Saberes, v. 3, n. 2, p. 114–125, 2015.

UNICAMP. Manual de Primeiros Socorros: Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros. Campinas: CSS/Cecom-Unicamp, 2012.

A VIA DE PARTO ASSOCIADA AO SISTEMA IMUNOLÓGICO E A AÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA INFÂNCIA

Marina Vitória Oliveira¹, Elzira D'Santiago Chiappetti¹

1 INTRODUÇÃO

O parto é o momento de expulsão do feto para o meio exterior. Durante séculos, só existia o parto normal, porém, com o avanço da medicina e da tecnologia, surgiu a cesariana. Apesar dessa conquista, essa via trouxe riscos tanto para a mãe quanto para o bebê (Melo; Davim; Silva, 2015).

Neonatos nascidos por parto vaginal têm o primeiro contato com o *Lactobacillus spp*, presentes na vagina materna, enquanto os nascidos por cesariana são predominantemente colonizados por microrganismos da pele materna, como *Staphylococcus* e *Streptococcus* (Dominguez-Bello *et al.*, 2010). Assim, esses bebês apresentam processos distintos no desenvolvimento do sistema imunológico.

Os recém-nascidos por parto vaginal ingerem naturalmente lactobacilos maternos, fortalecendo o sistema imune e promovendo uma boa saúde intestinal. Esses microrganismos, considerados prebióticos, favorecem a saúde na primeira infância (Giordani *et al.*, 2023). Todas as mucosas do corpo são colonizadas por microbiota, e a vaginal é essencial para a imunidade e prevenção de problemas respiratórios futuros (Andrade; Siqueira, 2024).

Estudos mostram que a microbiota intestinal e o tipo de parto influenciam nas doenças alérgicas, sendo também afetadas pela saúde materna, duração do aleitamento exclusivo, uso de antibióticos e tabagismo (Chong-Neto *et al.*, 2019). Além disso, as contrações uterinas e a hipóxia durante o parto vaginal ativam o sistema imune do bebê, aumentando a produção de leucócitos e citocinas, o que reduz a probabilidade de dificuldades respiratórias (Thompson *et al.*, 2019).

A cesariana, por outro lado, está associada à anormalidade da microbiota e maior incidência de problemas de saúde pública, como asma, doenças gastrointestinais, alergias, doença celíaca, rinite e faringite, visto que o trabalho de parto induz a ativação de citocinas inflamatórias e leucócitos (Silva *et al.*, 2019).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o tipo de parto e a frequência de doenças alérgicas e respiratórias, bem como verificar a necessidade de intervenção fisioterapêutica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa de levantamento, com caráter exploratório e descritivo. A amostra foi composta por 11 mães responsáveis por crianças de zero a quatro anos, residentes em São João del-Rei/MG.

As participantes responderam voluntariamente a um formulário online composto por 23 questões, elaboradas pelas pesquisadoras, abordando tipo de parto, frequência de doenças respiratórias/alérgicas e necessidade de fisioterapia.

Para divulgação, utilizaram-se conteúdos interativos nas redes sociais, e as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPTAN (CAAE 70353623.9.0000.9667), conforme Resolução nº 466/2012, em 28 de junho de 2023, Parecer nº 6.149.416.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel, utilizando média e porcentagem, e os resultados foram apresentados em forma de textos, tabelas e gráficos. Ao final do estudo, foi entregue às mães um panfleto informativo.

3 RESULTADOS

A análise dos dados revelou 17 partos realizados por 11 mães, dos quais 94,1% (n=16) foram cesarianas e apenas 5,9% (n=1) foi vaginal. Das mães que realizaram cesariana, apenas 27,3% (n=3) sabiam da influência dessa via de parto sobre o sistema imunológico do bebê.

A média de idade das participantes foi de 30,3 anos (variação de 24 a 38 anos).

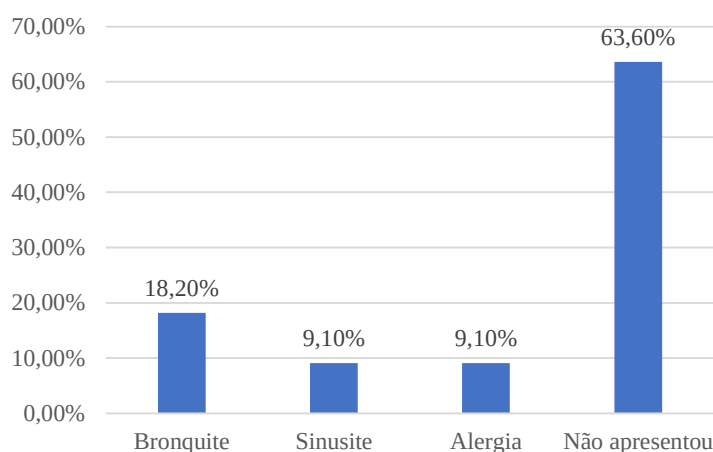
Dos filhos, 36,4% (n=4) apresentaram doenças respiratórias como sinusite, alergias e bronquite. Todos esses casos estão associados a partos cesarianos.

Apesar disso, observou-se desconhecimento sobre a fisioterapia respiratória: 72,7% (n=8) das mães relataram nunca ter ouvido falar dessa especialidade. Apenas uma criança com alterações respiratórias recebeu indicação para fisioterapia.

Tabela 1– Número de filhos, tipo de parto e conhecimento sobre imunidade.

Mães	Nº Filhos	Tipo de parto	Conhecimento (parto X sistema imune)
Mãe 1	1	Cesareana	Não
Mãe 2	1	Cesareana	Sim
Mãe 3	1	Cesareana	Sim
Mãe 4	3	Cesareana	Não
Mãe 5	2	Cesareana	Não
Mãe 6	3	Duas cesarianas, um normal	Não
Mãe 7	1	Cesareana	Não
Mãe 8	2	Cesareana	Não
Mãe 9	1	Cesareana	Sim
Mãe 10	1	Cesareana	Não
Mãe 11	1	Cesareana	Não

Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 1-Presença de doenças respiratórias em relação ao tipo de parto normal e cesárea

Fonte: Acervo Pessoal.

4 DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada para investigar se a falta de conhecimento e informação, o tipo de parto e outros fatores gestacionais impactaram nas recorrências de doenças respiratórias e se isso resultou na necessidade de fisioterapia. Dessa forma, foi concluído com o estudo a discrepância do número de cesarianas comparado ao de parto vaginal, uma vez que a porcentagem ultrapassou o dobro de diferença entre os dois tipos de parto.

Nesse sentido, um fator negativo relacionado à saúde da mãe e do recém-nascido é a ascensão do parto cesáreo, evidenciado pelos 94,1% de mães que realizaram esse tipo. Correlacionado a isso, um estudo mostrou que a indicação clínica para a realização das cesarianas na maternidade pública foi de 94,7% das gestantes, o que evidencia a interferência, também, na escolha e na altas taxas desse tipo de parto (Mandarino *et al.*, 2009).

A falta de informação das mães sobre o parto vaginal é apontada como uma das principais causas para as altas taxas de cesariana (Oliveira *et al.*, 2002). Apenas 27,3% das mães que optaram pela cesariana tinham consciência de seu impacto no sistema imunológico do bebê, o que contribui diretamente para os baixos números de partos normal.

Souza, Salerno e Fernandes (2012) afirmaram que o parto cirúrgico tem relação com a frequência de 10 vezes maior a taxa de problemas respiratórios. Tal dado corrobora com a linha de raciocínio e com os achados do presente estudo.

Um dado preocupante é que 72,7% das mães desconhecem os benefícios da fisioterapia respiratória. Além disso, um estudo revelou que 72,7% das mulheres nunca utilizaram serviços de fisioterapia, o que sugere que muitas desconhecem essa área por nunca terem precisado dela (Bim; Pelloso; Previdelli, 2011).

Portanto, a fisioterapia respiratória engloba não apenas a remoção de secreções pulmonares, mas também a coordenação da respiração para atividades cotidianas. No entanto, há escassa evidência de sua relevância em um ambiente multidisciplinar (Cano *et al.*, 2015). Isso dificulta ainda mais a conscientização geral sobre o papel dessa profissão na promoção da qualidade de vida da gestante e do bebê.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo confirmam a influência do tipo de parto na imunidade infantil e na prevalência de doenças alérgicas e respiratórias. Espera-se que esses dados incentivem novas pesquisas sobre a relação entre via de parto, sistema imune e fisioterapia respiratória, além de contribuir para a conscientização das mães, promovendo uma melhor qualidade de vida para as crianças.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. E. G.; SIQUEIRA, C. G. A microbiota intestinal, doenças associadas e os possíveis tratamentos: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 1, p. e6113141719-e6113141719, 2024.
- BIM, C. R.; PELLOSO, S. M.; PREVIDELLI, I. T. S. Inquérito domiciliar sobre uso da Fisioterapia por mulheres em Guarapuava-Paraná-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3837-44, 2011.
- CANO, D. V. B *et al.* Impacto da atuação da fisioterapia respiratória no setor de emergência pediátrica. *ConScientiae Saúde*, v. 14, n. 1, p. 134-9, 2015.
- CHONG-NETO, H. J. *et al.* A microbiota intestinal e sua interface com o sistema imunológico. *Brazilian Journal Of Allergy And Immunology*, v. 3, n. 4, p. 406, 2019.

DOMINGUEZ-BELLO, M. G. *et al.* Partial restoration of the microbiota of cesarean-born infants via vaginal microbial transfer. *Nature Medicine*, v. 22, p. 250–3, 2016.

GIORDANI, B. *et al.* Atividade prebiótica de lactobacilos vaginais em bifidobactérias: do conceito à formulação. *Espectro Microbiológico*, v. 11, n. 1, 2023.

MANDARINO, N. R. *et al.* Aspectos relacionados à escolha do tipo de parto: um estudo comparativo entre uma maternidade pública e outra privada, em São Luís, Maranhão, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 7, p. 1587-96, 2009.

MELO, J. K. F.; DAVIM, R. M. B.; SILVA, R. R. A. Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 7, n. 4, p. 3197-205, 2015.

OLIVEIRA, S. M. J. V. *et al.* Tipo de parto: expectativas das mulheres. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, p. 667–74, 2002.

SILVA, D. B. O. *et al.* Desenvolvimento da microbiota do recém-nascido e sua relação com o tipo de parto. *Revista Educação em Saúde*, v. 7, n. 1, 2019.

SOUZA, A. C.; SALERNO, G. R. F.; FERNADES, M. Cesariana e Doenças Respiratórias nos Recém-Nascidos: *Revista Inspirar Movimento e Saúde*, v. 4, n. 2, 2012.

THOMPSON, A. L.; HOUCK, K. M.; JAHNKE, J. R. Pathways linking caesarean delivery to early health in a dual burden context: Immune development and the gut microbiome in infants and children from Galápagos, Ecuador. *American Journal of Human Biology*, v. 31, n. 2, p. e23219, 2019.

ANÁLISE DE INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIENTE EM ALBERGUE ASSISTENCIAL: ESTUDO TRANSVERSAL

Bárbara Teixeira de Almeida Rodrigues¹, Júlia Veriato de Souza¹, Samyra Giarola Cecílio²

1 INTRODUÇÃO

Determinados fármacos e princípios ativos podem interagir com nutrientes, assim como estes podem influenciar a ação dos medicamentos administrados. A depender da natureza da interação e da forma de administração, a eficácia do fármaco pode ser severamente comprometida ou potencializada (Moura; Reyes, 2002). No entanto, tais interações são, frequentemente, negligenciadas ou não informadas pelos prescritores. Ressalta-se, ainda, que a maioria dessas interações não está descrita nas bulas dos medicamentos, sendo os idosos uma das populações mais vulneráveis a essas ocorrências (Genser, 2008).

Nesse contexto, para garantir a segurança e a eficácia tanto da medicação quanto da suplementação e da dieta, é fundamental que as interações fármaco-nutriente sejam devidamente analisadas. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar as possíveis interações entre medicamentos e nutrientes, investigando os fármacos comumente utilizados pelos residentes da Fraternidade Sagrado Coração de Jesus, localizada em São João del-Rei, Minas Gerais. A instituição é uma entidade filantrópica e não governamental que abriga, há mais de vinte anos, homens em situação de vulnerabilidade social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de estudo

Tratou-se de pesquisa de natureza descritiva exploratória com abordagem quantitativa e retrospectiva. O projeto foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética vinculado ao Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), com Certificado de Apresentação de Aprovação Ética (CAAE) nº 67273323.4.0000.9667.

2.2 População do estudo

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do Curso de Medicina do UNIPTAN. E-mail para contato: samyra.cecilio@uniptan.edu.br.

A população foi composta por todos os residentes do sexo masculino da Fraternidade que faziam uso de, no mínimo, um medicamento de uso contínuo, e que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando 33 indivíduos.

2.3 Análise dos dados

Foram coletados dados referentes aos medicamentos utilizados, com identificação do princípio ativo, via e horário de administração. Elaborou-se uma listagem contendo as medicações administradas nos turnos da manhã, tarde e noite, com respectivas dosagens e códigos individuais para cada paciente.

As informações foram tabuladas para identificação das classes medicamentosas mais prescritas. Também foi verificada a sobreposição entre o horário da administração dos medicamentos e o consumo de alimentos. Quando identificada, analisaram-se as possíveis interações fármaco-nutriente com base na literatura científica especializada.

Na análise final, os dados foram organizados em uma tabela com os seguintes elementos: princípio ativo, alimento ou nutriente envolvido, natureza da interação (positiva ou negativa), número e percentual de interações negativas, recomendações para manejo adequado e referência bibliográfica. Utilizou-se o símbolo (+) para indicar interações que potencializam a ação do fármaco ou aumentam a absorção do nutriente, e o símbolo (–) para indicar perda de biodisponibilidade, redução da eficácia ou interferência negativa do medicamento sobre o nutriente.

4 RESULTADOS

A população de 33 albergados residentes na Fraternidade fazia uso de um total de 42 medicamentos distintos. Os medicamentos eram administrados imediatamente após as refeições (café da manhã, almoço ou jantar). No que diz respeito às interações fármaco/nutriente, buscou-se pesquisar todas as possíveis interações relatadas em publicações científicas que referenciam o tema, além das bulas profissionais dos medicamentos administrados.

Dentre os 42 medicamentos analisados, 11 destes não apresentaram nenhum tipo de interação fármaco-nutriente, o que significa que 31 (73,8%) fármacos administrados interagiam com algum alimento e/ou nutriente.

O medicamento que apresentou maior taxa de interação foi o diazepam, representando 16,8% de todas as interações. Em seguida, o haloperidol e a hidroclorotiazida, com 8,4% de interações, cada um. Em relação ao diazepam, a administração com toranja promove elevação dos níveis tóxicos do fármaco, bem como o álcool e a valeriana potencializam seus efeitos. Já se administrado com cafeína, ocorre diminuição da eficácia do fármaco (Deng *et al.*, 2017). Para o haloperidol, a administração com alimentos em geral diminui a biodisponibilidade do fármaco, enquanto para a hidroclorotiazida, a administração com alimentos aumenta a sua absorção (Martins; Moreira; Pierosan, 2003).

Anlodipino, fenitoína e fluoxetina constituíram, cada, 7,0% das interações encontradas. Para o anlodipino, a administração com alimentos prejudica o mecanismo de liberação controlada do fármaco. Já a fenitoína deve ser administrada com as refeições a fim de diminuir a irritação gastrointestinal. Suplementos de Ca, Mg ou antiácidos podem diminuir a absorção do fármaco, devendo ser administrados separadamente duas horas antes ou após. O fármaco, ainda, reduz os níveis séricos de vitamina D e folato. A fluoxetina tem seus níveis séricos reduzidos se administrada com a erva de são-joão, popularmente utilizada para diversos fins, como a depressão (Ased *et al.*, 2018; Martins; Moreira; Pierosan, 2003).

Carvedilol constituiu 5,6% das interações. Esse fármaco deve ser administrado junto com as refeições a fim de reduzir a hipotensão ortostática (Salvi; Magnus, 2014). Captopril, carbamazepina e sinvastatina representaram, cada, 4,2% das interações e ainda, ácido acetilsalicílico, carbonato de lítio, furosemida, metformina e nifedipino constituíram 2,8%. Captopril tem sua absorção reduzida em até 40% quando administrado com alimentos, a carbamazepina tem a biodisponibilidade reduzida se administrada com chá preto, enquanto a sinvastatina tem sua biodisponibilidade aumentada na presença de toranja. A redução dos níveis de B12 ocorre com a administração contínua de metformina. O hipoglicemiante deve ser ingerido com as refeições, apesar de ter redução da biodisponibilidade, uma vez que os efeitos gastrointestinais são reduzidos se a administração é concomitante às refeições (Araújo *et al.*, 2013; Martins; Moreira; Pierosan, 2003; Moura; Reyes, 2002).

Em relação ao carbonato de lítio, a dieta hipossódica aumenta os níveis sanguíneos do fármaco, o que resulta em toxicidade para o paciente, uma vez que o lítio e o sódio competem pela reabsorção tubular no rim. A ingestão alta de sódio aumenta a excreção de lítio. Por outro lado, a ingesta baixa de sódio causa retenção renal de lítio (Martins; Moreira; Pierosan, 2003).

E, por último, com a menor taxa de interação (1,4%), os medicamentos foram: clorpromazina, enalapril, metildopa, clozapina, clonazepam, sulpirida, sertralina, mirtazapina, valproato de sódio, metoprolol e fenobarbital. A clorpromazina, na presença de chá mate, caqui,

vinhos tem sua absorção diminuída. O fármaco reduz os níveis séricos de vitamina B12 e magnésio, podendo ser necessária a suplementação. Metildopa, anti-hipertensivo, também promove redução dos níveis de B12, além de ferro e folato. Para a sulpirida, furosemida e valproato de sódio, alimentos em geral reduzem a absorção, ao contrário do metoprolol, que tem sua absorção aumentada na presença de alimentos. Com a mirtazapina, o álcool potencializa a atividade do fármaco (Heuberger, 2012; Martins; Moreira; Pierosan, 2003; Moura; Reyes, 2002; Schmidt; Dalhoff, 2002).

Os resultados serão repassados à Instituição a fim de que o horário correto de administração, sem interferência dos nutrientes e/ou fármacos sobre os nutrientes, seja cumprido. Um material de apoio com as principais interações também será fornecido aos responsáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados 42 tipos de fármacos utilizados de forma contínua na instituição examinada, sendo que a maior parte destes (73,8%) apresentam algum tipo de interação com alimento e/ou nutriente.

Neste sentido, diante da alta incidência deste tipo de influência dos medicamentos em relação à dieta e à absorção de nutrientes dos idosos, fica nítida a necessidade de intervenção e orientação dos profissionais que atuam perante instituições de longa permanência, a fim de evitar-se prejuízos na administração dos fármacos ou mesmo carência de algum nutriente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. Q. *et al.* Análise das interações fármacos x nutrientes dentre os medicamentos mais prescritos em uma clínica geriátrica. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 28, n. 4, p. 306-310, 2013.
- ASED, S. *et al.* Clinically Significant Food-Drug Interaction. *The Consultant Pharmacist*, v. 33, n. 11, p. 649-657, 2018.
- DENG, J. *et al.* A Review of Food-Drug Interactions on Oral Drug Absorption. *Drugs*, v. 77, n. 17, p. 1833-1855, 2017.
- GENSER, D. Food and Drug Interaction: Consequences for the Nutrition/Health Status. *Annals of Nutrition & metabolism*, v. 52, n. 1, p. 29-32, 2008.
- HEUBERGER, R. Polypharmacy and Food-Drug Interactions Among Older Persons: A Review. *Journal of Nutrition in Gerontology and Geriatrics*, v. 31, n. 4, p. 325-403, 2012.
- MARTINS, C.; MOREIRA, S. de M.; PIEROSAN, S. R. Interações droga-nutriente. 2 ed. Nutroclínica: Curitiba, 2003.

MOURA, M. R. L., REYES, F. G. R. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. Revista de Nutrição, v. 15, n. 32, p. 223-238, 2002.

SALVI, R. M.; MAGNUS, K. Interação Fármaco-nutriente: limitação à terapêutica racional. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014.

SCHMIDT, L. E.; DALHOFF, K. Food-Drug Interactions, Drugs, v. 62, n. 10, p. 1481-1502, 2002.

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE COM ALUNOS DA ESCOLA MARIA TEREZA DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Amanda Mirela da Silva¹, Caroline Andrade Firmiano¹, Clarice Paternoster Reis¹, Francielle Silva de Oliveira¹, Gabriela Artur Moraes¹, Mariana Dornelles Claret¹, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia²

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), o câncer de pele é o mais frequente no Brasil, correspondendo a cerca de 30% das neoplasias. O melanoma é um tipo de câncer que acomete com maior frequência pessoas mais velhas; entretanto, o diagnóstico em indivíduos mais jovens vem crescendo consideravelmente. Portanto, aprender como se prevenir e saber identificar manchas e lesões na pele é essencial para manter a saúde.

A fotoproteção é entendida como um meio de diminuir a exposição à luz solar e minimizar os danos causados pela exposição prolongada. O conceito correto não se baseia apenas no uso de protetor solar. Existem diferentes formas de fotoproteção, incluindo a proteção tópica, oral e mecânica. O meio de proteção mais eficiente contra os raios ultravioleta é o filtro solar, comercializado no Brasil desde 1984, embora pouco conhecido e utilizado à época. Sua função é conter os danos causados pelos raios UV por meio de mecanismos que absorvem ou dispersam a radiação, sendo sua qualidade de proteção relacionada ao fator de proteção solar (FPS) (Tofetti; De Oliveira, 2006).

Devido ao aumento expressivo dos casos de câncer de pele no Brasil, compreende-se que é necessário que a população obtenha conhecimento a respeito dessa problemática, saiba como se proteger e como identificar alterações suspeitas, permitindo, assim, que o tratamento seja mais eficiente. Repassar tais informações às crianças pode despertar ideais de cuidado com a saúde e responsabilidade com as futuras gerações.

Este projeto teve como finalidade conscientizar as crianças da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Maria Tereza, localizada em São João del-Rei – MG, sobre os riscos da exposição prolongada aos raios solares, os meios de prevenção e a identificação de manchas ou lesões suspeitas.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1 Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN. Professora da Disciplina Projeto de Extensão II.

E-mail para contato: danielle.medaglia@uniptan.edu.br

O projeto “Conscientização e Prevenção ao Câncer de Pele com Alunos da Escola Maria Tereza de São João del-Rei – MG” foi desenvolvido na disciplina Projeto de Extensão II, do 3º período do curso de Biomedicina com Ênfase em Estética do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

A ação foi realizada em 24 de maio de 2024, com duas turmas da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Maria Tereza, sendo uma composta por 18 alunos e a outra por 20.

Antes da palestra, foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento prévio das crianças sobre o tema. O instrumento, elaborado pelos integrantes do grupo, foi respondido por 33 crianças, com idades entre 6 e 7 anos, e continha seis perguntas sobre as características básicas dos respondentes e seu conhecimento sobre os perigos da exposição solar, medidas de prevenção, importância e frequência do uso do protetor solar e a relevância da discussão sobre o tema.

A apresentação foi realizada por meio de uma palestra informativa, abordando os danos causados pela exposição ao sol. Devido à faixa etária das crianças, foi adotada uma linguagem mais simples e acessível. Foram apresentados os meios de prevenção, como bonés, chapéus, filtro solar, guarda-sol, além dos horários que devem ser evitados. Ao final, foram apresentados os tipos de manchas que devem ser observadas na pele.

Após a palestra, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas para avaliar o aprendizado. O retorno foi satisfatório, com os dois grupos acertando todas as perguntas. As crianças foram divididas em dois grupos, sendo feitas três perguntas diferentes para cada grupo. O grupo que acertou as três questões recebeu como premiação um pirulito e um wafer de chocolate. Ao final, foi aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, realizado na Escola Maria Tereza, em São João del-Rei – MG, abrangeu duas turmas da 1ª série do Ensino Fundamental, totalizando 38 alunos. Através de palestras e dinâmicas, todos os estudantes foram alcançados.

O projeto abordou a carência de conhecimento das crianças sobre os riscos da exposição solar e os meios de prevenção. Ao ensinar sobre a importância do uso de protetor solar, chapéus e evitar a exposição nos horários de maior intensidade dos raios UV, o projeto respondeu a uma necessidade crucial de saúde pública local.

A conscientização precoce sobre o câncer de pele, promovida por meio deste projeto, demonstrou ser uma estratégia eficaz para estimular hábitos saudáveis desde a infância. Ao abordar a importância da fotoproteção e os riscos da exposição solar, a ação contribuiu diretamente para o fortalecimento da saúde local e regional, ao passo que promoveu o desenvolvimento de uma geração mais bem informada e potencialmente menos vulnerável ao câncer de pele.

O projeto revelou um significativo potencial transformador, visto que crianças sensibilizadas sobre os perigos da exposição solar tendem a adotar comportamentos preventivos e a disseminar esse conhecimento em seu convívio social e familiar, o que pode refletir positivamente em suas práticas de saúde ao longo da vida.

Durante sua execução, alguns desafios foram identificados, especialmente a necessidade de adaptar a linguagem e o conteúdo à faixa etária das crianças, bem como de manter sua atenção e engajamento durante as atividades. No entanto, tais dificuldades foram superadas com a adoção de estratégias lúdicas e interativas, como dinâmicas de perguntas e respostas e atividades de caça-palavras, que facilitaram a assimilação do conteúdo e tornaram o aprendizado mais leve e participativo.

Além disso, o projeto proporcionou uma rica troca de saberes, permitindo que os alunos assimilassem informações relevantes sobre saúde e as compartilhassem com seus familiares e com a comunidade. As interações estabelecidas durante as atividades possibilitaram o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento do tema, fortalecendo ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Como produto final, o projeto resultou na criação de panfletos informativos e materiais interativos, que poderão ser utilizados em futuras ações educativas, tanto na escola quanto em outros espaços da comunidade. Essa experiência extensionista integrou de forma eficiente teoria e prática, enriquecendo a formação dos alunos do curso de Biomedicina e incentivando o desenvolvimento de habilidades importantes, como comunicação, didática e educação em saúde.

Por fim, a comunidade escolar reconheceu a relevância da ação e observou um aumento expressivo do conhecimento dos alunos sobre a temática. Dessa forma, o projeto reafirma seu potencial de impacto duradouro, contribuindo para a promoção de práticas preventivas e para a construção de uma cultura de cuidado com a saúde desde os primeiros anos de vida.

Este projeto alcançou seus objetivos ao educar as crianças sobre os riscos da exposição solar e os métodos de prevenção ao câncer de pele. A contribuição foi significativa tanto para a formação dos alunos quanto para a saúde da comunidade escolar. A continuidade e ampliação

de projetos como este podem consolidar hábitos saudáveis desde a infância e prevenir doenças no futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada na Escola Maria Tereza levou entendimento às crianças sobre os riscos do câncer de pele e a importância do uso regular do protetor solar. Atividades interativas engajaram os alunos e reforçar as mensagens do projeto. Destacou-se também a importância da participação dos pais na promoção do uso diário do protetor solar.

O objetivo de fornecer informações essenciais sobre os perigos do câncer de pele e os benefícios da proteção solar foi alcançado. A intervenção enfrentou a carência de conhecimento inicial por meio de metodologias ativas, tornando o aprendizado mais eficaz. Incentivos e materiais visuais foram enviados para casa, ampliando o alcance da mensagem.

O projeto contribuiu significativamente para a formação dos alunos de Biomedicina, ao integrar teoria e prática e promover experiências extensionistas. Para a comunidade externa, especialmente a escola e as famílias, a ação proporcionou conhecimentos valiosos e práticas de saúde preventiva, com potencial de impacto na redução da incidência de câncer de pele.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de pele melanoma. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-melanoma>. Acesso em: 5 jun. 2024.

TOFETTI, M. H. F. C.; DE OLIVEIRA, V. R. A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. *Investigação*, v. 6, n. 1, 2006.

DESENGASGO EM BEBÊS: EDUCAÇÃO, CAPACITAÇÃO EM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Graziele Lais da Silva¹, Larissa Resende¹, Gabriel Godinho Lucinda¹, Ana Clara Almada Resende², Joyce Áurea Santos Ribeiro¹, Jane Daisy de Sousa Almada Resende³, Jaíne das Graças de Oliveira Silva Resende⁴

1 INTRODUÇÃO

O número de procedimentos avançados realizados em ambientes pré-hospitalares tem aumentado progressivamente, com o objetivo de fornecer assistência a vítimas em risco de vida, visando evitar óbitos ou sequelas a longo prazo (Maia *et al.*, 2023). Ressalta-se que o manuseio das vias respiratórias em contextos pré-hospitalares é, frequentemente, limitado pela experiência e formação de indivíduos leigos, além da escassez de recursos disponíveis (Jacobs; Grabinsky, 2014).

Nesse sentido, a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) ocorre geralmente devido à presença de alimentos, moedas ou brinquedos, podendo obstruir parcial ou totalmente a passagem de ar pela traqueia. Tal ocorrência é mais comum em crianças menores de cinco anos, sendo que 65% dos casos acometem crianças com menos de um ano de idade (Bittencourt; Camargos, 2017).

Essa situação pode se manifestar de forma leve, com as vias respiratórias parcialmente livres, ou de maneira grave, com obstrução completa. Diante disso, evidencia-se a importância do conhecimento sobre o tema, de modo a possibilitar uma ação rápida e eficaz, essencial para evitar complicações. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade da atuação de profissionais capacitados, com formação acadêmica adequada para a condução de ações educativas junto a gestantes (Rocha, 2012).

A capacitação em primeiros socorros e em técnicas de desengasgo para bebês, voltada a gestantes e puérperas, é essencial para que os responsáveis saibam agir corretamente em situações de urgência e emergência. A aspiração de corpo estranho (ACE) é uma ocorrência grave e potencialmente fatal, com maior prevalência em crianças (Silva *et al.*, 2023). Tais eventos, no entanto, são amplamente evitáveis por meio de orientação adequada.

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano.

3 Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem/Biomedicina/Fisioterapia/Nutrição do UNIPTAN. E-mail para contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

4 Mestre em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem/Medicina do UNIPTAN.

Durante a gestação e o puerpério, os pais vivenciam um período de intensa aprendizagem, participando de consultas e cursos pré-natais em busca de conhecimentos sobre os cuidados com o bebê. Incluir, nesse contexto, um treinamento específico sobre técnicas de desengasgo e sinais de asfixia é de extrema relevância (Dias; Domingues; Pereira, 2010).

O papel do profissional de saúde é essencial nesse processo, uma vez que deve liderar a implementação de treinamentos adequados às situações de urgência e emergência. Essas situações demandam estabilização das funções vitais e suporte à vida, exigindo destreza e objetividade no atendimento (Alves; Alves, 2014).

O presente estudo teve como objetivo demonstrar a relevância da capacitação de gestantes e puérperas em técnicas de primeiros socorros para desengasgo em bebês, com foco na promoção da educação em saúde, bem como no aumento da segurança e da confiança das mães diante de emergências com recém-nascidos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual se investigou, em bases de dados científicas, a importância da educação em saúde voltada a gestantes e puérperas sobre o ensino da manobra de desengasgo em bebês. As amostras foram coletadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos gratuitos, com texto completo, compatíveis com o tema e publicados no período de 2000 a 2024.

3 RESULTADOS

De acordo com Abder-Rahman (2009), apenas 20% das mães de bebês com menos de seis meses sabiam executar corretamente a manobra de Heimlich. O autor também verificou que a participação em cursos de primeiros socorros durante a gestação contribuiu significativamente para o aumento do conhecimento das mães quanto às técnicas de desengasgo.

Levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2022) revelou que o engasgo constitui a principal causa de morte acidental entre bebês de 0 a 1 ano. O estudo também apontou que a maioria dos pais desconhece os procedimentos corretos para lidar com essa situação.

Ainda segundo Abder-Rahman (2009), 61,5% dos relatórios de autópsia referentes a casos de engasgamento por corpo estranho em vias aéreas pertenciam a crianças com menos de dois anos de idade, representando 37,5% dos óbitos nessa faixa etária.

Nesse contexto, Vilke *et al.* (2004) e Guidelines (2000) classificam o engasgo como uma condição emergencial, que requer interferência imediata de pessoas treinadas. A International Liaison Committee on Resuscitation (2005) também enfatiza a importância do treinamento de leigos, como as mães, destacando que a técnica de remoção do objeto com os dedos, frequentemente realizada de forma instintiva, é arriscada e pode ser fatal.

Assim, reforça-se a necessidade de capacitação de cuidadores, especialmente no que se refere ao conhecimento e à aplicação de primeiros socorros (Abder-Rahman, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação em primeiros socorros, especialmente quanto à aplicação da manobra de Heimlich, é essencial na preparação de gestantes, puérperas e demais cuidadores. Essa técnica, embora simples, pode salvar vidas em casos de engasgo infantil. A capacitação promovida por profissionais da saúde contribui para a redução de riscos e a criação de um ambiente mais seguro para o desenvolvimento infantil. Trata-se de uma ação fundamental para a promoção e prevenção da saúde, reduzindo a morbimortalidade associada à aspiração de corpos estranhos em crianças.

REFERÊNCIAS

ABDER-RAHMAN, H. A. Engasgamento em bebês após busca às cegas com os dedos. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 85, n. 3, p. 273–275, 2009.

ALVES, H. B.; ALVES, M. V. Conduta assistencial da enfermagem frente às situações de urgência e emergência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2014, Campina Grande. Anais.... Campina Grande: Nassau-CG, v. 10, p. 1-8, 2014.

BITTENCOURT, P. F. S.; CAMARGOS, P. A. M. Aspiração de corpos estranhos. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 78, n. 1, p. 9-18, 2017.

DIAS, M. A. B.; DOMINGUES, R. M. S. M.; PEREIRA, A. P. E. Educação em saúde no pré-natal: práticas de cuidado às gestantes e puérperas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 10, supl. 2, p. 283-291, 2010.

GUIDELINES 2000 for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Part 9: pediatric basic life support. *Circulation*, Dallas, v. 102, p. I253–I290, 2000.

INTERNATIONAL LIAISON COMMITTEE ON RESUSCITATION. 2005 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations. Part 2: adult basic life support. *Resuscitation*, Oxford, v. 67, p. 187–201, 2005.

JACOBS, P.; GRABINSKY, A. Advances in prehospital airway management. *International Journal of Critical Illness and Injury Science*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 57, 2014.

MAIA, I. W. A.; AMOROSO, D.; NETO, R. A. B. *et al.* Manual de via aérea em emergência. São Paulo: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555767179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767179/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ROCHA, E. C. A. Atuação da enfermagem em urgências e emergências. *Conteúdo Jurídico*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/32928/atuacao-da-enfermagem-em-urgencias-e-emergencias>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SBP. Sociedade Brasileira De Pediatria. Desengasgo em bebês: o que fazer em caso de emergência. 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/aspiracao-de-corpo-estranho/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SILVA, T. M. L. *et al.* O uso da simulação realística em uma extensão curricularizada no curso de enfermagem: relato de experiência. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 3, p. 560-566, 2023.

VILKE, G. M. *et al.* Airway obstruction in children aged less than 5 years: the prehospital experience. *Prehospital Emergency Care*, [S.l.], v. 8, p. 196-199, 2004.

DIREITOS HUMANOS E PROTEÇÃO DOS DADOS PESSOAIS SENSÍVEIS NA PESQUISA: FUNDAMENTOS A PARTIR DE MIGUEL REALE.

José Maurício de Carvalho¹, Vanessa Eugênia dos Santos²

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de Iniciação Científica teve como objetivo geral: Identificar os princípios bioéticos que defendem os dados pessoais sensíveis, em especial as referências à dignidade pessoal e o valor da pessoa que possam ser evocados na proteção dos dados genéticos dos sujeitos de pesquisa.

Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: 1. Atualizar a discussão proposta por Miguel Reale que vincula o valor da pessoa humana aos direitos humanos; 2. Preparar textos que sirvam para aprimoramento e treinamento dos integrantes dos comitês de ética em pesquisa; 3. Explicitar as questões de proteção de dados contemplados pelo TCUD nas pesquisas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada foi predominantemente teórica, com enfoque em axiologia e filosofia do direito, centrando-se na atualização dos princípios que norteiam a utilização de dados sensíveis em pesquisas com seres humanos. A análise das contribuições de Miguel Reale, importante pensador da jusfilosofia brasileira, seguiu o método analítico, tradicionalmente empregado em estudos de filosofia do direito e bioética. Tal abordagem foi essencial para elucidar problemas práticos da pesquisa científica, oferecendo fundamentos teóricos aplicáveis aos contextos concretos, especialmente aqueles relacionados à ética prática e à normatividade.

A pesquisa foi desenvolvida entre maio de 2023 e abril de 2024, tendo como eixo central a inviolabilidade do sujeito de pesquisa, princípio derivado do valor insuperável da pessoa humana. A fundamentação baseou-se nas teses de Miguel Reale, que elevam a pessoa ao status de valor ético superior, justificando assim a proteção dos dados pessoais sensíveis – sobretudo os dados biológicos – e impedindo sua utilização não autorizada para fins distintos dos aprovados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tal abordagem fornece

1 Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Coordenador do CEP/UNIPTAN. Bolsista FUNADESP/UNIPTAN. Contato: josemauriciodecarvalho@gmail.com

2 Discente do curso de Direito do UNIPTAN.

base teórica sólida para as exigências legais e éticas previstas na legislação brasileira e nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

As discussões realizadas demonstraram a necessidade de garantir o sigilo dos dados pessoais como expressão da dignidade humana. O sistema CEP/CONEP, por meio do TCUD, estabelece diretrizes que limitam o uso dos dados além do escopo autorizado, abrangendo informações genéticas, de saúde e demais aspectos da vida privada dos participantes. A proteção desses dados representa um direito fundamental, cuja justificativa repousa na necessidade de impedir prejuízos sociais, econômicos e psicológicos aos participantes, mesmo quando tais informações possam interessar a instituições públicas ou privadas.

Quanto ao método, cada produto bibliográfico produzido contou com um método diferente de acordo com a especificidade da pesquisa produzida, no entanto, houve predominância da pesquisa de axiologia e filosofia do direito (jus filosofia) direcionada para a atualização dos princípios que limitam o uso de dados nas pesquisas em seres humanos. Nesse sentido, utilizou-se um tratamento teórico dos dados.

Para o estudo dos contributos ao tema de Dr. Miguel Reale, o método foi o analítico. Trata-se do método mais usado nas pesquisas de filosofia do Direito e em assuntos de bioética, servindo para clarear questões práticas da pesquisa científica e fornecer orientações que possam ser aplicados nos casos práticos.

Tudo isso tendo como problema de pesquisa mostrar como novos desafios da ética prática dependem de fundamentação normativa daí a importância dos estudos de axiologia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Inviolabilidade da pessoa e a fundamentação filosófica de Miguel Reale

O projeto de pesquisa, desenvolvido entre maio de 2023 e abril de 2024, investigou a inviolabilidade do sujeito de pesquisa, conceito vinculado ao valor insuperável da pessoa humana. A fundamentação baseou-se nas teses jusfilosóficas de Miguel Reale, que defendem a pessoa como valor ético central. Essa perspectiva oferece sustentação teórica à proteção dos dados sensíveis, especialmente os biológicos, impedindo seu uso indevido ou para finalidades distintas das previstas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, reforça-se a base normativa da legislação vigente e das resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

As discussões em torno da proteção de dados pessoais sensíveis evidenciaram a importância do sigilo como expressão da dignidade da pessoa humana. O sistema CEP/CONEP, por meio do TCUD, estabelece diretrizes éticas para a limitação do uso de dados, abrangendo informações genéticas, de saúde e demais aspectos da privacidade dos participantes. O sigilo representa um direito fundamental, cuja justificativa reside na prevenção de danos sociais, econômicos e psicológicos, mesmo diante de possíveis interesses de empresas ou instituições públicas.

3.2 Pesquisa com povos indígenas: vulnerabilidade e ética aplicada

No decorrer da pesquisa, aprofundou-se a análise de estudos envolvendo povos indígenas, considerando sua condição de vulnerabilidade e o risco de exploração por práticas antiéticas. Este recorte teórico justifica-se pelo aumento de projetos submetidos ao CEP-UNITAP com essa população (de zero para três no primeiro semestre de 2023), além de precedentes históricos como os casos Karitiana e Yanomami e o foco da 7ª Jornada CEP/CONEP sobre ética em pesquisas com povos originários.

4 PRODUTOS CIENTÍFICOS DO PROJETO

4.1 Artigo 1 – A proteção dos dados sensíveis e a individualidade da pessoa

Artigo 1 – A Proteção dos Dados Sensíveis e a Individualidade da Pessoa

O primeiro produto foi o artigo intitulado "A proteção dos dados sensíveis na pesquisa científica, Miguel Reale e a individualidade da pessoa", publicado na Revista de Propriedade Intelectual – Direito Contemporâneo e Constituição. O texto discute a importância do anonimato dos participantes, destacando que a exposição de dados pode trazer prejuízos sociais. Reafirma-se que a responsabilidade ética e legal de proteger os dados é do pesquisador, conforme compromisso firmado no TCUD, e são apresentados os fundamentos normativos e éticos que justificam essa obrigação.

4.2 Artigo 2 – Cultura e coletividade na pesquisa com indígenas

O segundo artigo, "A pesquisa com populações indígenas e o TCUD como instrumento de proteção dos dados sensíveis: uma análise a partir do conceito de cultura em Miguel Reale", foi publicado na revista portuguesa Nova Águia. O texto aborda a especificidade da organização coletiva das comunidades indígenas e a necessidade de proteção ética reforçada. O consentimento individual não tem o mesmo valor jurídico e ético nas culturas indígenas, exigindo do pesquisador responsabilidade redobrada. O conceito de cultura em Reale – entendido como "segunda pele" do indivíduo – sustenta a argumentação.

4.3 Artigo 3 – O Sistema CEP/CONEP diante dos desafios éticos

O terceiro artigo, intitulado "A justificação do sistema de proteção do CEP/CONEP frente aos principais desafios de pesquisas com indígenas: uma análise a partir da jusfilosofia de Miguel Reale", foi submetido à revista Humanidades e Educação, da UFMA. A produção aprofunda os marcos legais de proteção às populações indígenas, discute violações éticas e propõe uma fundamentação baseada nas noções de dignidade e cultura como valor. O texto também relaciona o tema às implicações ecológicas contemporâneas, ampliando o alcance da análise jusfilosófica.

3.4 Apresentação em evento científico

Os achados da pesquisa foram apresentados no II Encontro de Comitês de Ética em Pesquisa, realizado em 30 de outubro de 2023 via ZOOM, com participação dos Comitês de Ética do UNIPTAN e da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT). A exposição centrou-se nas conclusões do segundo artigo, especialmente sobre a proteção dos dados sensíveis de povos originários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a proteção de dados sensíveis ganhou relevância no ordenamento jurídico brasileiro com a promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). O TCUD, no contexto das pesquisas com indígenas, mostrou-se instrumento eficaz para corrigir deficiências no consentimento individual, ao permitir o uso ético e justificado dos dados conforme os propósitos previamente definidos.

A fundamentação filosófica do projeto teve como pilares o personalismo axiológico e o culturalismo axiológico de Miguel Reale. O primeiro reforça a dignidade e a singularidade do ser humano; o segundo compreende a cultura como expressão do dever-ser. Ambos justificam eticamente a necessidade de salvaguardas reforçadas para evitar a exposição indevida dos participantes e os danos decorrentes da identificação pessoal em pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M.; SANTOS, V. E. . A proteção dos dados sensíveis na pesquisa científica, Miguel Reale e a individualidade da pessoa. REVISTA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL – DIREITO CONTEMPORÂNEO E CONSTITUIÇÃO, v. 1, p. 1-13, 2023.

CARVALHO, J. M.; SANTOS, V. E. . A pesquisa com populações indígenas: uma análise a partir do historicismo axiológico de Miguel Reale. NOVA ÁGUIA, v. 1, p. 190-200, 2024.

ENTRE MUROS: A ESCUTA PARA ALÉM DO DELITO

Lidiane Isabel Ladeira¹, Larissa Nascimento Vale¹, Sabrina Fernanda do Nascimento Lopes¹, Samara Tortieri de Souza², Laura Resende Moreira³

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência refere-se a uma iniciativa de extensão acadêmica, fruto do interesse de estudantes de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan). O desejo pela iniciativa surgiu a partir da experiência prévia de uma das autoras, que possui vínculos com a instituição APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados).

Na ocasião, a autora se deparou com as demandas de cuidado psicológico, as manifestações de sofrimento psíquico e uma rede de cuidados com capacidade limitada de atendimentos a essa população. Dessa forma, iniciou-se a exploração das possibilidades acadêmicas e institucionais para tentar acolher, de maneira responsável e adequada, as demandas verificadas em campo. Posteriormente, foi feito o convite à supervisora e realizada a primeira reunião, com o objetivo de discutir as atividades a serem desenvolvidas e definir a modalidade do projeto.

Em virtude da impossibilidade de manter uma clínica terapêutica semanal e recorrente com as mesmas recuperandas, devido à grande quantidade de mulheres a serem atendidas, e considerando a existência prévia de trabalhos realizados em grupo, foi decidido que a modalidade de plantão psicológico seria a mais adequada.

O projeto teve início em março de 2023 e, ainda em andamento, se propõe a oferecer escuta e acolhimento às mulheres em processo de recuperação na APAC Feminina de São João del-Rei (MG), visando o auxílio no processo de reinserção social e emocional. Por meio da modalidade clínica Plantão Psicológico, busca-se contribuir para a promoção da saúde mental das recuperandas da instituição APAC.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

2 Psicóloga formada pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN e colaboradora do Projeto Entre Muros.

3 Docente do Curso de Psicologia do UNIPTAN. Orientadora do Projeto Entre Muros: a escuta para além do delito. E-mail para contato: laura.resende@uniptan.edu.br.

A modalidade de plantão psicológico teve seu início no Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), em torno do ano de 1960, tendo sido concebida e implementada pela professora Rachel Lia Rosenberg. Este método de pronto atendimento psicológico foi desenvolvido a partir de experiências norte-americanas vivenciadas nas walk-in clinics e, desde então, o Serviço de Aconselhamento Psicológico vem se consolidando como uma nova modalidade de atendimento, mediante a realização de estudos, pesquisas, projetos de extensão e práticas (Furigo *et al.*, 2008).

Enquanto definição, o plantão consiste em uma forma de assistência emergencial disponível para toda a comunidade, com o objetivo de atender à demanda emocional imediata do cliente. Nesse sentido, Souza e Barros Neta (2012) afirmam que esse tipo de atendimento psicológico é completo em si mesmo e pode ser realizado em uma ou várias consultas, sem uma duração pré-definida. Seu objetivo principal é receber qualquer pessoa que necessite de ajuda no momento exato, ou quase exato, e, se necessário, encaminhá-la para outros serviços. Tanto o tempo da consulta quanto o número de retornos dependem de decisões conjuntas entre o plantonista e o cliente, tomadas durante o atendimento.

Rebouças e Dutra (2010) afirmam que o plantão psicológico surge como uma forma de oferecer serviços alinhados a essa nova postura da clínica, na qual o psicólogo se compromete com a escuta e se mostra sensível às demandas apresentadas, ainda que esses encontros sejam únicos. Ademais, o uso da modalidade de plantão psicológico possibilita o acesso a um tipo de atendimento que, em muitos casos, não é contemplado pelo modelo tradicional de psicoterapia clássica. Isso se dá pelo fato de que certos indivíduos, ao buscarem ajuda psicológica em situações de crise pontual, podem obter a assistência necessária para superar tal momento e, posteriormente, retomar suas atividades cotidianas. Muitas dessas pessoas não almejam uma análise aprofundada de sua personalidade, tampouco possuem recursos financeiros para arcar com um tratamento prolongado.

Através do plantão, é possível proporcionar um espaço de escuta livre e acolhedora, em que o paciente se sente encorajado a compartilhar suas experiências e vivências, sem o receio de ser julgado ou avaliado. Pode ser, portanto, uma ferramenta importante para lidar com situações de crise ou emergência, nas quais é necessária uma intervenção rápida e efetiva.

Durante todos os plantões, é necessário ter como plano de fundo as particularidades que envolvem estar em cárcere. Vieira e Romagnoli (2022) consideram que o sofrimento ético-político emerge em situações sociais em que uma pessoa é tratada como subordinada, sem valor

e inferior. É importante observar não apenas a percepção subjetiva das recuperandas, mas também a forma como a sociedade as percebe e visualiza.

Essa avaliação deve levar em conta a interação complexa entre as experiências individuais das recuperandas e o contexto social mais amplo em que estão inseridas, ou seja, compreender como as narrativas sociais e culturais afetam suas vivências. A possibilidade de escutar esse sofrimento no plantão pode ser vista como um espaço de análise dessas questões sociais contemporâneas – exploração, desigualdade social e injustiça – assim como a oportunidade de perceber fenômenos grupais, coletivos e estruturais em uma verbalização individual.

As autoras ainda ressaltam que "a escuta também deve ser politizada, tomando como base os contextos sociais, livre de preconceitos e que não busque enquadres" (Vieira; Romagnoli, 2022, p. 4). É incumbência tanto do psicólogo quanto dos estudantes de Psicologia questionar, de forma crítica, o próprio conhecimento e habilidades. Eles devem indagar-se constantemente sobre a natureza de seu papel: são agentes de transformação ou simplesmente agentes de conformidade?

Os atendimentos psicológicos do projeto "Entre Muros: a escuta para além do delito" foram realizados por seis alunos extensionistas, em diferentes dias e horários da semana, ao longo do ano de 2023. Esses atendimentos ocorriam mediante demanda escrita por requerimentos, conforme as solicitações surgidas na rotina institucional, e também – quase que principalmente – a partir do contato direto no convívio dentro dos regimes oferecidos pela instituição.

Conforme introduzido, os atendimentos psicológicos pelo plantão se configuram como um encontro de escuta e acolhimento. Distinto do processo psicoterapêutico clínico, o objetivo desse encontro não compreende um atendimento continuado e de longa duração. Logo, os atendimentos duravam, em média, 30 minutos e ocorriam com a perspectiva de um segundo encontro, destinado a avaliar o desenvolvimento da demanda e os efeitos do atendimento.

Em situações específicas, foram necessários encaminhamentos para outros setores da instituição, destacando-se as demandas médicas e familiares. Em determinados casos, verificou-se a necessidade de atendimento psicoterapêutico regular, sendo esses inseridos no plantão psicológico a partir de uma abordagem e supervisão singular para cada caso.

As principais demandas atendidas envolveram sofrimentos psicológicos de urgência subjetiva, com temáticas relacionadas à própria limitação de liberdade, sanções judiciais e institucionais, complicações familiares e conflitos na convivência institucional, entre outras.

Grande parte dos atendimentos foi realizada em caráter de urgência, alguns deles demandando acolhimento de crises.

O plantão psicológico, por vezes, ocupou uma lacuna na comunicação de demandas psiquiátricas das recuperandas. Algumas mulheres encontravam-se em surto ou apresentavam queixas de medicações disfuncionais ou ausentes. Esses casos foram elaborados em supervisão e, a partir das orientações recebidas, encaminhados ao setor médico da instituição.

O acompanhamento das recuperandas, em seus conflitos e vínculos, só foi possível a partir da convivência regular, considerando que as angústias vivenciadas por elas só eram expressadas em atendimento mediante a construção de uma relação vincular com os alunos plantonistas. A experiência dos atendimentos se relaciona de maneira indissociável da presença nos grupos, nos espaços onde as relações e a vida aconteciam.

Nesse sentido, a riqueza do plantão psicológico institucional reside na possibilidade de compreender o movimento sobre o qual o cotidiano e o sofrimento se desdobram, para, a partir disso, realizar o processo de acolhimento e escuta de forma coerente com o ambiente singular em que se dá.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos meses de experiência, evidenciou-se uma série de aspectos relevantes, abrangendo questões subjetivas, institucionais e grupais. Ficou claro como esses elementos se entrelaçam de forma indissociável, tornando praticamente impossível compreendê-los de maneira isolada nas vivências dessas mulheres. Apesar dos atendimentos individuais realizados, todas essas dimensões estavam presentes a todo momento, contribuindo para a complexidade e interconexão dos desafios enfrentados por elas.

Além disso, o projeto possibilitou identificar diversas potencialidades e, ao mesmo tempo, obstáculos que não se restringem apenas à instituição APAC, mas se estendem ao sistema de saúde de modo geral. Como discutido anteriormente, a dificuldade de acesso a médicos qualificados foi apontada como uma questão relevante. Embora a instituição demonstre possuir funcionários dedicados, por vezes, a abordagem humanizada pode apresentar deficiências. É possível afirmar que, enquanto esses profissionais permanecerem excessivamente institucionalizados, será difícil efetivar mudanças concretas.

Durante o período de vivência dos estagiários de Psicologia na APAC, foi possível observar a terceirização de demandas, a falta de investimento público e a ausência de capacitação adequada para os funcionários. Em determinadas situações, a Psicologia acabou

sendo compreendida como uma "válvula de escape" para praticamente todos os problemas apresentados, o que ressalta a necessidade de uma abordagem mais ampla, integrada e articulada no sistema de saúde.

Essas constatações apontam para desafios significativos que requerem atenção e ações específicas, visando promover melhorias efetivas não apenas na atuação da APAC, mas também no sistema de saúde como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante destacar a significativa abertura proporcionada pelo projeto em sua totalidade. Foi possível reconhecer a magnitude e a relevância da Psicologia em um ambiente institucionalizado. A equipe do Plantão conseguiu transitar com facilidade por todos os espaços, sem enfrentar grandes obstáculos, inclusive realizando atendimentos em celas trancadas. Mesmo em situações de "castigos" impostos às recuperandas, nas quais elas eram isoladas, foi possível obter autorização para conversar com elas e, em alguns casos, retirá-las das celas para possibilitar o atendimento.

De maneira geral, pode-se afirmar que a vivência foi uma experiência notável e enriquecedora em diversos aspectos. A circulação dos plantonistas pelos diferentes ambientes da instituição, bem como o vínculo criado por eles com as recuperandas, foi de essencial importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Conclui-se que a demanda psicológica, como fator contínuo, permaneceu ao lado da Psicologia da presença, de modo que, apesar das intervenções cercearem o trabalho psicológico, o plantão permitiu valorizar a escuta e o acolhimento como respostas imediatas às questões que se desdobram estrutural e cotidianamente no ambiente carcerário.

Além disso, ressalta-se a extrema relevância desse tipo de atividade para a comunidade, uma vez que aposta na promoção da saúde mental e emocional das mulheres em processo de recuperação, auxiliando no processo de reabilitação e reinserção social.

REFERÊNCIAS

FURIGO, R. C. P. L. *et al.* Plantão psicológico: uma prática que se consolida. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200006. Acesso em: 7 jun. 2024.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010.

SOUZA, E. L. C.; BARROS NETA, F. T.; VIEIRA, E. M. Interface do plantão psicológico e as políticas de assistência social. Revista do NUFEN, v. 4, n. 2, p. 71-82, 2012.

VIEIRA, É. D.; ROMAGNOLI, R. C. A clínica psicológica como um espaço de desvelamento das desigualdades sociais. Psicologia em Estudo, v. 27, 2022.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Laura Luíza Silva Geromim¹, Bernard João Santos¹, Douglas Roberto Guimarães Silva²,
Eliane Moreto Silva Oliveira²

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um termo abrangente para mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos adjacentes e podem se disseminar para outras partes do corpo por meio da circulação sanguínea ou linfática (INCA, 2011). Segundo a Organização Mundial da Saúde, o câncer é a segunda principal causa de morte global, responsável por cerca de 9,6 milhões de óbitos em 2018, o equivalente a uma em cada seis mortes. A incidência e mortalidade do câncer variam significativamente globalmente, com maior prevalência em países de alta renda e um aumento crescente em países de renda baixa e média (WHO, 2020).

No Brasil, o câncer constitui um problema significativo de saúde pública, com uma incidência crescente nas últimas décadas. Em 2020, foram estimados mais de 625 mil novos casos da doença, excluindo os tumores de pele não melanoma. Os tipos mais comuns incluem câncer de próstata, mama, pulmão, colorretal e colo do útero (INCA, 2019). Os fatores de risco no Brasil são semelhantes aos observados globalmente, como tabagismo, consumo excessivo de álcool, dietas inadequadas, obesidade, sedentarismo, exposição a carcinógenos ambientais e histórico familiar. Além disso, o envelhecimento populacional e a melhoria nos diagnósticos contribuem para o aumento da incidência (INCA, 2019).

O cuidado nutricional adequado é crucial no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A desnutrição e a perda de peso são frequentes, afetando até 80% dos pacientes com câncer avançado (WHO, 2020). Diversos fatores contribuem para a desnutrição, como redução do apetite, dificuldades mecânicas para mastigar e deglutir, aumento da demanda calórica devido ao crescimento tumoral, efeitos colaterais dos tratamentos e jejuns prolongados para exames. Tais fatores são agravados por condições socioeconômicas precárias e hábitos alimentares inadequados (INCA, 2013).

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN.

Contato: laurageromim01@yahoo.com.

A desnutrição afeta negativamente a qualidade de vida, sendo associada à fadiga, fraqueza, dor e dificuldade em realizar atividades cotidianas. Além disso, aumenta a toxicidade dos tratamentos, o risco de complicações e reduz a sobrevida dos pacientes (Cushen *et al.*, 2015). A desnutrição pode também comprometer a resposta ao tratamento, tornando-o menos eficaz e aumentando o risco de recidiva do câncer (NCI, 2023). Estudos evidenciam que de 10 a 20% dos óbitos em pacientes oncológicos decorrem da desnutrição, não do tumor em si (Muscaritoli *et al.*, 2021; Zhang *et al.*, 2021).

Este estudo teve como objetivo investigar a necessidade de adaptação dietética em pacientes oncológicos e avaliar a influência do câncer sobre o estado nutricional. Foram analisados parâmetros nutricionais e bioquímicos, bem como sintomas gastrointestinais comuns, como disfagia, odinofagia, perda de apetite, alterações no paladar, xerostomia, mucosite, diarreia, flatulência, constipação, náuseas e vômitos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Desenho do estudo

Este estudo buscou apresentar um panorama geral sobre o estado nutricional de pacientes oncológicos, investigando se uma dieta apropriada é necessária para melhorar a resposta ao tratamento contra o câncer. Foi realizada uma investigação descritiva de cunho bibliográfico, com o objetivo de orientar profissionais da área de nutrição sobre as melhores propostas dietéticas para pacientes oncológicos, além de contribuir com a comunidade acadêmica, dado que este é um campo que requer estudos contínuos, apesar da necessidade de dietas específicas e individualizadas para cada paciente.

A pesquisa foi estruturada utilizando o anagrama PICOS, que representa os seguintes elementos: População-alvo (P), Intervenção (I), Comparação (C), Desfechos (O) e Desenho do Estudo (S). Os componentes foram definidos da seguinte forma: População (P): Pacientes com câncer. Intervenção (I): Estado nutricional de pacientes oncológicos. Comparação (C): Pessoas saudáveis/nutridas ou que não estivessem recebendo tratamento oncológico. Desfechos (O): Qualidade de vida. Desenho do Estudo (S): Revisão de literatura, meta-análise, relatos de caso, estudos de caso-controle, ensaios clínicos controlados, estudos de coorte, estudo transversal e estudo observacional.

A seleção dos artigos foi realizada através de pesquisa em bases eletrônicas de dados e busca manual de citações nas publicações selecionadas. As bases de dados utilizadas foram MEDLINE (PubMed), BVS e SciELO.

Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Heading Terms (MeSH). Os termos escolhidos foram: "cancer", "status nutritional" e "nutrition", combinados com operadores booleanos. Para evitar buscas descontextualizadas, o termo "status nutritional" foi colocado entre aspas. A busca foi realizada nos idiomas português e inglês, abrangendo o período de 2018 a 2023.

3 MÉTODOS

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: (a) triagem de títulos e resumos; (b) leitura integral e seleção final; (c) análise crítica do conteúdo. Foram excluídos textos duplicados, incompletos ou que não discutissem o tema apesar de conterem o descritor. Os estudos selecionados foram obtidos integralmente para composição do material final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 119 artigos, dos quais 39 foram selecionados para leitura completa. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 19 estudos foram incluídos na análise final.

As publicações abordaram tipos de câncer, métodos de avaliação nutricional, sintomas relacionados à ingestão, recusa alimentar, estratégias terapêuticas e riscos nutricionais. A maioria dos estudos incluía mulheres com câncer de mama, refletindo sua alta prevalência e mortalidade (INCA, 2022).

Verificou-se associação entre idade avançada e desnutrição, em virtude de comorbidades, fragilidade e cuidados paliativos (Zhang *et al.*, 2021). A avaliação nutricional, baseada em parâmetros antropométricos e laboratoriais, é essencial para estimar prognósticos (Serna, 2022).

Tratamentos como quimioterapia e radioterapia comprometem a ingestão alimentar, reduzindo o apetite e causando astenia, o que impacta negativamente o estado nutricional (Tabita-Muresan *et al.*, 2023). A terapia nutricional domiciliar e o uso de suplementos são eficazes na reabilitação nutricional, devendo ser adaptados ao grau de estresse metabólico do paciente (Muscaritoli *et al.*, 2021).

Entre as limitações dos estudos, destacam-se amostras heterogêneas, escassez de estudos longitudinais e a ausência de dados sobre atuação de equipes multiprofissionais (Barros; Silva, 2022; García; Espinoza, 2022).

5 CONCLUSÃO

Os estudos analisados reforçam a importância da avaliação nutricional precoce e da intervenção dietética em pacientes oncológicos. A desnutrição, comum nesse grupo, agrava o prognóstico clínico e compromete a qualidade de vida. Estratégias nutricionais específicas, baseadas em suplementação e acompanhamento individualizado, são fundamentais para minimizar os efeitos adversos do tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I.; SILVA, P. A. Aplicação de ferramentas de rastreio nutricional a doentes oncológicos em cuidados paliativos. *Acta Portuguesa de Nutrição*, v. 28, p. 48–51, 2022.

CUSHEN, S. J. *et al.* Body composition by computed tomography as a predictor of toxicity in patients with colorectal cancer undergoing chemotherapy. *Journal of Clinical Oncology*, v. 33, n. 23, p. 2664–2669, 2015.

GARCÍA, L. N. M.; ESPINOZA, S. G. Precisão da avaliação subjetiva global versus determinação objetiva para avaliação do estado nutricional em pacientes com câncer: um estudo observacional unicêntrico. *Revista Oncológica del Ecuador*, v. 32, n. 3, p. 291–298, 2022.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Inquérito brasileiro de nutrição oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2013.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MUSCARITOLI, M. *et al.* ESPEN practical guideline: clinical nutrition in cancer. *Clinical Nutrition*, v. 40, n. 5, p. 2898–2913, 2021.

NCI – National Cancer Institute. Nutrition in Cancer Care (PDQ®) – Health Professional Version. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment/side-effects/appetite-loss/nutrition-hp-pdq>. Acesso em: 8 mai. 2023.

SERNA, M. I. G. Avaliação nutricional de pacientes oncológicos em cuidados paliativos é elemento fundamental para assistência integral e sobrevivência. *Nutrición Hospitalaria*, v. 39, n. 4, p. 814–823, 2022.

TABITA-MURESAN, B. *et al.* A implementação de um protocolo de avaliação e apoio nutricional na admissão de pacientes oncológicos pode ajudar a evitar ou retardar a piora do seu estado nutricional durante a internação. *Nutrición Hospitalaria*, v. 39, n. 6, p. 1316–1324, 2023.

WHO – World Health Organization. WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. Geneva: World Health Organization, 2020.

ZHANG, X. *et al.* Malnutrition and overall survival in older patients with cancer. *Clinical Nutrition*, v. 40, n. 3, p. 966–977, 2021.

ESTUDO E CONSIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE EM SÃO JOÃO DEL REI

Alycia Souza Rocha¹, Laura de Carvalho Silva¹, Livia Maria Ribeiro¹, Maria Laura Rozzetto dos Santos¹, Thays Renata de Oliveira¹, Vitor Augusto Romero do Nascimento¹,
Daniele Sapede Alvarenga Medaglia²

1 INTRODUÇÃO

A pele desempenha um papel fundamental para a vida humana. Além de atuar como barreira física contra agentes externos, possui a capacidade de regular e manter o equilíbrio da temperatura corporal. Nesse contexto, é inegável a importância dessa estrutura para a proteção e manutenção da saúde. No entanto, por atuar como barreira de defesa, a pele está constantemente exposta a fatores externos, sendo a radiação ultravioleta (UV) um dos principais agentes agressivos, capaz de provocar diversos malefícios ao organismo humano (Kumar *et al.*, 2021).

A exposição aguda e crônica aos raios UV pode ocasionar alterações morfológicas na pele, comprometendo sua função protetora. Entre os danos mais comuns estão o eritema, o fotoenvelhecimento, a fotossensibilidade, os distúrbios de pigmentação cutânea, as queimaduras e, especialmente, o desenvolvimento de neoplasias. Como o DNA celular possui alta capacidade de acúmulo da radiação UV, as alterações químicas geradas por essa exposição podem provocar mutações irreversíveis e recorrentes ao longo do tempo (Mesa-Arango; Flórez-Muñoz; Sanclemente, 2017).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), cerca de 31,3% dos casos de neoplasias registrados no Brasil referem-se ao câncer de pele. Diante desse cenário, destaca-se a importância da adoção de medidas preventivas e da promoção da educação em saúde como estratégias fundamentais para a redução desses índices.

Considerando que os efeitos da exposição aos raios UV são cumulativos e frequentemente relacionados ao estilo de vida, este projeto teve como público-alvo crianças do ensino fundamental. A proposta visou estimular, desde cedo, hábitos saudáveis de prevenção e cuidados com a pele, além de possibilitar que essas crianças possam disseminar o conhecimento adquirido junto aos seus familiares e à comunidade. Dessa forma, o presente estudo teve como

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

² Docente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN. Professora da Disciplina Projeto de Extensão II.

E-mail para contato: daniel.medaglia@uniptan.edu.br.

objetivo conscientizar e orientar sobre o câncer de pele, utilizando práticas lúdicas e educativas como estratégias para fortalecer a prevenção e contribuir para a diminuição da incidência da doença.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Durante o 3º período do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), a disciplina Projeto de Extensão II proporcionou a oportunidade de desenvolvimento de um projeto com foco na prevenção do câncer de pele.

O projeto, intitulado “Estudo e conscientização do câncer de pele na população de São João del-Rei”, teve como público-alvo crianças do 2º ano do ensino fundamental, com idade média de 7 anos. A ação foi realizada no dia 23 de maio de 2024, na Escola Municipal Maria Tereza, localizada em São João del-Rei – MG.

As atividades desenvolvidas contaram com a participação de todos os integrantes do grupo, bem como da professora orientadora, que supervisionou todas as etapas. Os alunos foram responsáveis pela elaboração de materiais educativos, criação de atividades lúdicas, realização de pesquisas e discussões acerca do tema, de modo a garantir o melhor desenvolvimento do projeto.

Como recursos educativos, foi elaborado um folder informativo contendo, de forma simples e objetiva, os principais sintomas, formas de prevenção e informações sobre o câncer de pele. Além disso, foi apresentada uma história didática, abordando o tema de maneira lúdica e com ênfase na prevenção. Para tornar a atividade ainda mais interativa, as crianças participaram de um caça-palavras relacionado ao tema e, ao final, receberam um brinde simbólico em reconhecimento à participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado com duas turmas do 2º ano do ensino fundamental, sendo 19 alunos na primeira turma e 21 na segunda, totalizando 40 crianças. Durante a realização das atividades, observou-se um elevado nível de interesse e participação por parte dos alunos, que interagiram ativamente, levantando dúvidas e compartilhando experiências relacionadas ao tema.

Os dados obtidos nas conversas realizadas em sala indicaram que a maioria das crianças possui o hábito de utilizar protetor solar diariamente. Entretanto, uma parcela dos alunos relatou

não ter esse costume, justificando o esquecimento, a preguiça ou a falta de compreensão sobre a importância da fotoproteção.

Considerando o envolvimento dos alunos, espera-se que as informações transmitidas possam ser disseminadas junto às suas famílias e comunidade, contribuindo para ampliar o alcance da ação educativa. O folder informativo entregue aos alunos pode auxiliar nesse processo, possibilitando o compartilhamento do conhecimento e a conscientização de um público ainda maior.

Assim, os resultados do projeto reforçam a relevância de ações educativas voltadas à prevenção do câncer de pele, especialmente na infância, considerando o potencial multiplicador da informação quando trabalhada em ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, considera-se que os objetivos propostos foram atingidos com êxito. A execução do projeto possibilitou, além da sensibilização das crianças quanto à prevenção do câncer de pele, o desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de Biomedicina, que puderam aplicar seus conhecimentos teóricos em uma atividade prática de extensão universitária.

Acredita-se que as crianças participantes poderão disseminar as informações adquiridas junto a seus familiares e amigos, colaborando com a conscientização e a prevenção do câncer de pele na comunidade. Ressalta-se, ainda, a importância de que ações como essa sejam contínuas e ampliadas, de modo a fortalecer a educação em saúde e contribuir para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância.

REFERÊNCIAS

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KUMAR, V.; ASTER, J. C.; ABBAS, A. K. Robbins & Cotran: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1421 p.

MESA-ARANGO, A. C.; FLÓREZ-MUÑOZ, S. V.; SANCLEMENTE, G. Impacto de la radiación ultravioleta sobre la piel humana. Acta Médica Colombiana, Bogotá, v. 42, n. 2, p. 120-126, 2017.

MICROBIOTA INTESTINAL E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE

Ana Carolina Resende Sousa¹, Livia Aparecida Gouveia¹, Maria Eduarda Moraes Pamplonia¹, Talita Tamires Lara Resende¹, Douglas Roberto Guimarães Silva², Martinelle Ferreira da Rocha Taranto³

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do papel da microbiota intestinal na saúde humana tem se expandido significativamente nas últimas décadas. A relação entre a microbiota intestinal e a obesidade desponta como um campo de pesquisa fascinante e complexo. Composta por trilhões de microrganismos que habitam o trato gastrointestinal, a microbiota exerce papel fundamental na regulação do metabolismo, na resposta imunológica e na absorção de nutrientes (Turnbaugh *et al.*, 2006).

Essa comunidade microbiana não apenas coexiste com o hospedeiro, mas influencia profundamente sua fisiologia e saúde. A obesidade, condição multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, tornou-se uma epidemia global, gerando desafios significativos para a saúde pública. Embora fatores genéticos, comportamentais e ambientais sejam relevantes na sua etiologia, pesquisas recentes têm evidenciado o envolvimento da microbiota intestinal na regulação do peso corporal e no desenvolvimento da obesidade.

Segundo Smith (2023), a microbiota intestinal desempenha papel essencial tanto no surgimento quanto nas complicações da obesidade. Tremaroli e Bäckhed (2012) destacam que sua composição pode influenciar o metabolismo energético e, conseqüentemente, favorecer o acúmulo de gordura corporal.

Diante desses achados, o grupo propôs um projeto de extensão com o objetivo de relacionar a microbiota intestinal à obesidade, promovendo educação alimentar baseada em ciência e incentivando a adoção de hábitos saudáveis. Além de contribuir para a saúde pública, a iniciativa também ampliou o repertório teórico e prático dos alunos envolvidos, fomentando senso crítico e preparo profissional.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

¹Graduandas no curso de Nutrição no UNIPTAN

²Doutor em Ciências dos alimentos, docente no Curso de Graduação em Nutrição do UNIPTAN

³Mestre em Biotecnologia, docente no Curso de Graduação em Nutrição do UNIPTAN

E-mail para contato: martinelle.taranto@uniptan.edu.br

O presente estudo configura-se como um projeto de extensão universitária, cujo objetivo foi informar e conscientizar a comunidade sobre a influência da microbiota intestinal no desenvolvimento da obesidade. As ações foram desenvolvidas em dois locais estratégicos: o Pátio Matozinhos, na cidade de São João del-Rei (MG), e a Unidade Básica de Saúde (UBS) Cohab, localizada em Santa Cruz de Minas (MG).

O projeto teve início no dia 12 de abril de 2024, com a primeira ação realizada no Pátio Matozinhos, e seguiu para a UBS Cohab no dia 27 do mesmo mês. As atividades incluíram a distribuição de panfletos e cartazes informativos, bem como rodas de conversa e apresentações orais com linguagem acessível, buscando engajar o público-alvo em discussões sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis. Foram abordadas questões relativas à formação da microbiota intestinal desde o nascimento, os efeitos de uma alimentação desequilibrada e os impactos da obesidade na saúde geral.

Para embasar o conteúdo apresentado, durante os meses de abril e maio de 2024, a equipe promoveu uma revisão da literatura por meio da leitura e análise de artigos científicos extraídos das bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. As informações mais relevantes foram adaptadas para uma linguagem clara e objetiva, permitindo maior compreensão e assimilação por parte da população atendida. A proposta pedagógica teve como foco o diálogo direto com o público, por meio de explicações e dicas práticas para o cotidiano, com ênfase na adoção de novos hábitos alimentares e na valorização da saúde intestinal.



Figura 1 – Foto tirada no dia 12 de abril de 2024. A imagem dá ênfase para o material de divulgação (panfletos) da roda de conversa que ocorreu no Pátio Matozinhos – SJDR/MG. Fonte: das autoras

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto incentivou a população a adotar dietas ricas em fibras e alimentos in natura, como frutas, verduras e leguminosas, e a reduzir o consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados. Foram discutidos os impactos da alimentação na diversidade microbiana e os benefícios de uma microbiota saudável para a homeostase do organismo.

Também foi ressaltado o efeito negativo de fatores como uso excessivo de antibióticos, consumo de álcool, tabagismo e sedentarismo. A prática de exercícios físicos foi incentivada como estratégia para promover a saúde intestinal e prevenir doenças associadas ao ganho de peso.

A comunidade demonstrou grande interesse, interagindo com as expositoras e participando das discussões. Os temas foram bem recebidos, e muitas pessoas relataram a intenção de adotar novos hábitos saudáveis a partir das orientações recebidas.

4 CONCLUSÃO

A relação entre microbiota intestinal e obesidade é complexa e ainda pouco conhecida pelo público. A composição dessa microbiota exerce grande influência sobre o metabolismo energético, a absorção de nutrientes, o perfil lipídico e os processos inflamatórios do organismo.

A falta de conscientização sobre esse tema é preocupante, pois muitos desconhecem o impacto da microbiota na saúde e no controle do peso corporal. Fatores como dieta, estilo de vida e uso de medicamentos influenciam diretamente sua composição, o que reforça a necessidade de ações educativas e preventivas.

O projeto de extensão contribuiu para disseminar esse conhecimento de maneira prática e acessível, permitindo à população adotar hábitos que favoreçam uma microbiota saudável. Medidas como o consumo de fibras, alimentos fermentados e a prática regular de exercícios, bem como o uso racional de antibióticos, são fundamentais para a saúde intestinal e prevenção da obesidade.

Superar a desinformação e ampliar o entendimento sobre o papel da microbiota é essencial para promover decisões mais conscientes em prol da saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

SMITH, J.; SILVA, A. Microbiota intestinal e sua relação com a obesidade. *Revista de Nutrição e Saúde*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2023. DOI: 10.1234/rns.2023.5678. Acesso em: 10 abr. 2024.

TREMAROLI, V.; BÄCKHED, F. Functional interactions between the gut microbiota and host metabolism. *Nature*, v. 489, n. 7415, p. 242-249, 2012. DOI: 10.1038/nature11552. Acesso em: 7 abr. 2024.

TURNBAUGH, P. J. *et al.* An obesity-associated gut microbiome with increased capacity for energy harvest. *Nature*, v. 444, n. 7122, p. 1027-1031, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1038/nature4441027>. Acesso em: 7 abr. 2024.

O USO INDISCRIMINADO DA AZITROMICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Keller Silva Oliveira¹, Giovanna Schneider¹, Fernanda Contani Alvarenga², Jaíne das Graças Silva Oliveira Resende³, Jane Daisy de Sousa Almada Resende⁴

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, surgiram os primeiros relatos de pacientes com sintomas de pneumonia de origem desconhecida. Posteriormente, identificou-se tratar-se de uma infecção viral causada por um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (Uzunian; Wanh, 2020).

A rápida disseminação do vírus resultou em mais de 25 milhões de pessoas infectadas e cerca de 1 milhão de mortes no mundo. No Brasil, foram registrados mais de 700 mil óbitos, sendo o segundo país com maior número de mortes, atrás apenas dos Estados Unidos (Sanar, 2020).

Nesse contexto de incertezas, diversas abordagens terapêuticas passaram a ser investigadas (Ferreira; Andricopulo, 2020). Entre elas, destacou-se o uso da azitromicina, um antimicrobiano macrolídeo de amplo espectro, comumente indicado para infecções respiratórias, como bronquites e pneumonias (Matzneller *et al.*, 2013). Estudos *in vitro* também demonstraram sua ação anti-inflamatória e antiviral contra Influenza A, H1N1 e Zika vírus (Astro; De Curtis, 2015).

Contudo, embora houvesse indícios positivos quanto à sua atuação em outros vírus, não se comprovou cientificamente sua eficácia no tratamento da COVID-19. Ainda assim, a prescrição da azitromicina aumentou expressivamente, impulsionada por informações falsas e por profissionais da saúde. Esse uso indiscriminado elevou o risco de eventos adversos, como alterações hepáticas e renais, interações medicamentosas, doenças iatrogênicas e aumento nos custos para o paciente e para o sistema público de saúde (Guimarães *et al.*, 2020).

Outro impacto relevante refere-se ao aumento da resistência bacteriana. Microrganismos, ao sofrerem alterações em seu ambiente natural, desenvolvem mutações como

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Discente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN.

³ Mestre em Ciências (UFLA). Docente do Curso de Enfermagem/Medicina/Nutrição do UNIPTAN. E-mail para contato: jaíne.resende@uniptan.edu.br.

⁴ Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem/Nutrição/Biomedicina/Fisioterapia do UNIPTAN.

forma de adaptação, o que compromete a eficácia dos antibióticos (Costa, 2016; Meireles, 2008). Esse fenômeno ameaça diretamente a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada (Anvisa, 2021).

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar os registros de venda da azitromicina em drogarias da cidade de São João del-Rei (MG), no período de março de 2020 a dezembro de 2022, bem como realizar uma revisão da literatura sobre os mecanismos de ação do fármaco e seu perfil de resistência bacteriana.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, de natureza exploratória, descritiva e de revisão, foi conduzido pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), em São João del-Rei (MG). A metodologia incluiu a análise de documentos de registro de venda da azitromicina em drogarias do município, entre março de 2020 e dezembro de 2022, além da revisão da literatura sobre resistência bacteriana decorrente do uso excessivo do medicamento durante a pandemia.

Os dados fornecidos pelas drogarias foram tabulados, analisados e interpretados à luz da literatura científica.

3 RESULTADOS

A azitromicina age por meio da inibição da síntese proteica bacteriana, ligando-se à subunidade ribossomal 50S e impedindo a translocação peptídica, o que bloqueia o crescimento bacteriano. É prescrita anualmente para mais de 40 milhões de pacientes, sendo um dos antibióticos mais utilizados na prática clínica (Moshholder *et al.*, 2013).

Devido às suas propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e imunomoduladoras, foi cogitada sua eficácia no tratamento da COVID-19 (Gautret *et al.*, 2020). Entretanto, estudos não confirmaram benefício clínico significativo. Mesmo assim, houve prescrição em larga escala, o que gerou preocupações quanto à resistência bacteriana e à prática da automedicação (Oldenburg, 2020).

Na farmácia municipal de São João del-Rei (MG), observou-se aumento de aproximadamente 647% nas prescrições de azitromicina entre 2020 e 2022. Apesar disso, os dados de vendas em drogarias privadas participantes deste estudo mantiveram-se relativamente estáveis ao longo do período analisado.

A literatura indica que a azitromicina não possui ação antiviral comprovada contra o SARS-CoV-2, devendo seu uso restringir-se ao tratamento de infecções bacterianas secundárias em pacientes com COVID-19 (Guimarães *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso indiscriminado da azitromicina durante a pandemia da COVID-19 evidencia a urgência da adoção de práticas clínicas fundamentadas em evidências científicas. Apesar de suas propriedades terapêuticas, a ausência de comprovação quanto à sua eficácia antiviral contra o SARS-CoV-2 compromete a segurança do paciente e contribui para a resistência bacteriana.

Este cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para o uso racional de antimicrobianos, bem como de ações educativas que desestimulem a automedicação e promovam o acompanhamento adequado por profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 25 fev. 2021.
- ASTRO, V.; DE CURTIS, I. Plasma membrane-associated platforms: dynamics scaffolds that organize membrane-associated events. *Science Signaling*, v. 8, n. 367, 2015.
- CALDERÓN, J. L. M.; MÁRQUEZ, F. C. L.; FLORES, P. R. Azitromicina como tratamento contra *Chlamydia trachomatis*? México: Centro de Pesquisa Biomédica, 2018. v. 154, n. 6, p. 689–696.
- COSTA, A. L.; SILVA JUNIOR, A. C. S. Resistência bacteriana aos antibióticos e saúde pública: uma breve revisão de literatura. *Estação Científica (UNIFAP)*, Macapá, v. 7, n. 2, p. 45–57, 2016.
- DOMENICO, B. *et al.* A nova epidemia de coronavírus de 2019: evidências da evolução do vírus. *Journal of Medical Virology*, v. 92, n. 4, p. 455–459, abr. 2020.
- FERREIRA, L. G.; ANDRICOPULO, A. D. Covid-19: small-molecule clinical trials landscape. *Current Topics in Medicinal Chemistry*, v. 20, n. 18, p. 1577–1580, 2020.
- GAUTRET, P. *et al.* Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: results of an open-label non-randomized clinical trial. *International Journal of Antimicrobial Agents*, v. 56, p. 105949, 2020.
- GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. S.; PUPO, M. T. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta de novos agentes. *Química Nova*, v. 33, n. 30, p. 667–679, 2020.
- HARRISON, C. Coronavirus puts drug repurposing on the fast track. *Nature Biotechnology*, v. 38, p. 379–381, 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*, v. 53, n. 2, p. V–VI, mar./abr. 2020.

MATZNELLER, P. *et al.* Blood, tissue, and intracellular concentrations of azithromycin during and after end of therapy. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, v. 57, n. 4, p. 1736–1742, 2013.

MEIRELES, M. A. O. M. Uso de antimicrobianos e resistência bacteriana: aspectos socioeconômicos e comportamentais e seu impacto clínico e ecológico. *Estação Científica (UNIFAP)*, v. 7, n. 2, p. 47, 2008.

MOSHOLDER, A. D. *et al.* Cardiovascular risks with azithromycin and other antibacterial drugs. *New England Journal of Medicine*, v. 368, p. 1665–1668, 2013.

OLDENBURG, C. E.; DOAN, T. Azithromycin for severe COVID-19. *The Lancet*, v. 396, n. 10256, p. 936–937, 2020.

SANAR. Linha do tempo do coronavírus no Brasil. *SanarMed*, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

UZUNIAN, A.; WANH, A. Coronavírus SARS-CoV-2 e COVID-19. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 56, p. 1–4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200053>. Acesso em: 11 fev. 2023.

OS DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PARA PESSOAS TRANS SOB HORMONIOTERAPIA

Gustavo Henrique Butturi Alvim¹, Fernanda Nascimento Hermes², Douglas Roberto Guimarães Silva³

1 INTRODUÇÃO

O termo “pessoa trans” refere-se, geralmente, a indivíduos cujo sexo designado ao nascimento difere de sua identidade de gênero. Estima-se que a prevalência global da transexualidade seja de 1 em cada 21.739 pessoas. A maioria das pessoas trans busca expressar sua identidade por meio de um processo de transição, que pode incluir a mudança de roupas, nome e pronomes, bem como intervenções relacionadas à saúde, como terapias hormonais e/ou cirurgias (Gomes *et al.*, 2021).

Desde a publicação da Portaria nº 1.707/2008 do Ministério da Saúde (MS), que garantiu o processo transexualizador pelo Sistema Único de Saúde (SUS), houve avanços legislativos importantes para o acesso da população trans aos serviços públicos de saúde. Entretanto, o preconceito, a falta de acolhimento e o despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades dessa população têm levado muitos indivíduos trans a buscar atendimentos clandestinos, recorrer a produtos ilegais e, muitas vezes, inseguros.

Além do problema do acesso aos serviços de saúde legalmente garantidos, a população trans ainda carece de direito a acompanhamento nutricional, mesmo após a publicação da Portaria nº 2.836/2011 do MS. Este acompanhamento é particularmente importante para indivíduos sob hormonioterapia. Tal cenário, pouco visível, sobretudo em cidades do interior, agrava-se com fatores de saúde mental, frequentemente impactados por questões relacionadas à identidade de gênero, podendo resultar em sintomas como depressão, ansiedade e distúrbios de imagem corporal, com consequente ocorrência de obesidade e outros distúrbios alimentares (Costa; Casiraghi, 2021).

O uso de hormônios pode acarretar efeitos como retenção de água e sódio, hipertensão, aumento da eritropoiese, diminuição da lipoproteína de alta densidade, aumento da lipoproteína

1 Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista Afycionados.

2 Mestre em Nutrição e Saúde (UFLA). Docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN. Colaborador do Programa PIVIC/UNIPTAN. Bolsista FUNADESP.

3 Doutor em Ciência dos Alimentos (UFLA). Docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN. Orientador do Programa PIVIC/UNIPTAN. Bolsista do Programa Afycionados por Ciência.

de baixa densidade, elevação de enzimas hepáticas, acne, distúrbios mentais e emocionais, além de ganho de peso. Esse último pode ser um impeditivo para cirurgias como a mastectomia, que exige que o paciente esteja dentro de um determinado peso (Velho, 2016).

Nesse contexto, o presente estudo é relevante para fomentar a promoção da saúde nutricional e o fornecimento de acompanhamento específico para pessoas trans em hormonioterapia, inseridas no movimento LGBTQIAPN+.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de potencializar a promoção da saúde nutricional e propor mecanismos para o acompanhamento adequado de pessoas transgênero.

Participaram da pesquisa onze indivíduos adultos, com idade média de 26,8 anos (desvio padrão de 4,8 anos), recrutados por meio de convites em ONGs LGBTQIAPN+, universidades e redes sociais. A amostra incluiu homens e mulheres trans, com ou sem uso de terapia hormonal, com média salarial de dois salários mínimos e diferentes hábitos alimentares.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 67273423.0.0000.9667, vinculado ao Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

Os dados foram coletados por meio de atendimentos on-line via videochamada. Durante as entrevistas, aplicaram-se questionários estruturados com foco em hábitos alimentares, histórico médico, preferências alimentares e motivações para buscar atendimento nutricional.

Para análise dos hábitos alimentares, utilizou-se o Recordatório de 24 horas (R24h), um inquérito estruturado sobre o consumo de alimentos e bebidas no dia anterior ao atendimento, considerando modo de preparo, peso, tamanho das porções e horários das refeições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo, foram realizadas cinco campanhas, com atendimento a onze indivíduos. Nenhum participante compareceu a todas as campanhas, refletindo a diversidade e dinâmica do grupo. Aproximadamente 36,36% dos participantes compareceram a duas campanhas, enquanto 63,63% participaram de apenas uma.

A maioria dos participantes (90,9%) se identificava como homem trans, e apenas 9,01% como mulher trans. A média de idade foi de 26,8 anos (desvio padrão de 4,8 anos). O grupo foi

subdividido conforme os objetivos nutricionais: emagrecimento ou ganho de massa magra, demonstrando a diversidade de demandas.

Entre os que participaram de mais de uma campanha, relataram-se dificuldades pessoais que afetaram a adesão ao plano alimentar. Um participante mencionou conflitos familiares; três relataram adesão parcial. Observou-se correlação entre adesão ao plano e alcance dos objetivos.

A baixa adesão e ausência de retorno foram atribuídas, em grande parte, a diagnósticos de depressão e ansiedade em todos os participantes. Essas condições favoreceram o consumo de ultraprocessados como estratégia de enfrentamento emocional, especialmente em situações de falta de acesso a hormônios, devido a limitações financeiras.

Alguns participantes relataram insegurança alimentar. Um deles afirmou: “(...) eu vivo praticamente de cesta básica. Arroz, feijão e carne ou batata é o que tenho em casa, e é sério, cara, eu juro que é vergonhoso te falar isso. (...) Porque é só o que meu financeiro permite (...)”. Esses relatos evidenciam a complexidade das condições individuais e seus impactos na adesão às intervenções propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam a influência da condição psicossocial na adesão ao plano alimentar e ao acompanhamento proposto. Reforça-se a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que integre questões nutricionais, psicológicas e socioeconômicas.

As crises de saúde mental, como depressão e ansiedade, comprometeram a continuidade do acompanhamento nutricional. Assim, é imprescindível o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da saúde mental, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros.

Os desafios socioeconômicos, como a falta de acesso a hormônios, demandam intervenções que considerem barreiras estruturais ao cuidado em saúde.

Conclui-se que programas voltados à população trans devem adotar uma abordagem holística, reconhecendo a interdependência entre saúde física, mental, nutricional e condições sociais, com capacitação adequada dos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. S. S.; CASIRAGHI, B. A saúde do transgênero e a contribuição da nutrição. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, p. 118-138, 2021. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/saude-do-transgenero.

GOMES, S. M.; JACOB, M. C. M.; ROCHA, C.; MEDEIRO, M. F. A.; LYRA, C. O.; NORO, L. R. A. Expanding the limits of sex: a systematic review concerning food and nutrition in transgender populations. *Public Health Nutrition*, v. 24, n. 8, p. 6436-6449, 2021. DOI: 10.1017/S1368980021001671.

VELHO, I. R. Efeitos da terapia hormonal com testosterona sobre IMC, pressão arterial e perfil laboratorial em homens transgêneros: uma revisão sistemática e meta-análise. 2016. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PRÁTICAS POPULARES E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ALÍVIO DE SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM RESENDE COSTA – MG

Isabel Fazzion Da Silva¹, Maria Fernanda Teixeira Lima¹, Douglas Roberto Guimarães Silva², Eliane Moreto Silva Oliveira³

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais integra as práticas de saúde desde tempos remotos. A busca pela manutenção ou recuperação da saúde por meio de plantas remonta aos habitantes das cavernas paleolíticas, passando pelos mosteiros de cura na Idade Média, pelos alquimistas renascentistas, como Paracelso, até os dias atuais, mesmo em meio à "era tecno" (González-Stuart; McCallum, 2015).

Embora possuam ação terapêutica e desempenhem papel relevante na manutenção da saúde, as plantas medicinais podem ocasionar efeitos adversos quando utilizadas de forma inadequada, de forma isolada ou associadas a medicamentos convencionais ou outros fitoterápicos, especialmente quando em uso crônico. Dessa forma, a segurança e a eficácia na utilização de plantas medicinais dependem da correta identificação da espécie, da parte a ser utilizada, do modo de preparo e da forma de uso (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Segundo Oliveira *et al.* (2020), uma parcela significativa da população recorre ao uso de plantas com o intuito de tratar sintomas do trato gastrointestinal. Muitas espécies são reconhecidas por sua ação benéfica sobre o sistema digestivo, sendo empregadas para aliviar desconfortos, melhorar a digestão e estimular o apetite (Leite *et al.*, 2018).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização de plantas medicinais para o tratamento de sintomas gastrointestinais por moradores do município de Resende Costa, Minas Gerais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

1 Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

2 Doutor em Ciência dos Alimentos. Coordenador e docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN.

3 Doutora em Ciência de Alimentos. Coordenadora de Pesquisa e docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN.

E-mail para contato: mariafernandat122@gmail.com.

Foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo de caráter transversal, com o objetivo de responder à seguinte questão: quais são as principais plantas medicinais utilizadas pela população de Resende Costa – MG no tratamento de sintomas gastrointestinais?

O município, localizado no interior de Minas Gerais, possui 11.004 habitantes, conforme prévia populacional do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A amostra foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2023, por meio de um questionário contendo perguntas sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, cor da pele) e específicas sobre o uso de plantas medicinais para sintomas gastrointestinais. A coleta foi realizada presencialmente e on-line.

O convite para participação foi feito por visitas domiciliares, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aos que não puderam responder de imediato, foi agendada uma chamada por WhatsApp. No formato on-line, o questionário foi disponibilizado pelo Google Forms e o TCLE foi entregue previamente. O tempo médio de preenchimento foi de 15 minutos.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Também foi realizada uma revisão da literatura para verificar se as formas de uso relatadas pelos participantes coincidem com as práticas recomendadas nos estudos científicos.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos estabelecidos na Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70618223.3.0000.9667).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 71 pessoas, sendo 71,8% (n=51) do sexo feminino, 39,5% (n=28) tinham ensino superior completo e 74,6% (n=53) eram da cor branca. A idade dos participantes variou de 18 a 76 anos, com média de $34,6 \pm 13,2$ (desvio-padrão da amostra) e mediana de 34 anos.

Cerca de 69% dos participantes relataram utilizar plantas medicinais para tratar sintomas gastrointestinais, com destaque para a faixa etária entre 31 e 45 anos (29,5%).

A tradição do uso de ervas medicinais no Brasil remonta a milhares de anos, sendo praticada pelos povos indígenas muito antes da colonização, como parte da cultura, espiritualidade e práticas curativas (Cantante *et al.*, 2022).

Foi identificado que 92% dos participantes aprenderam a utilizar as plantas com familiares, destacando-se o saber popular como forma de transmissão de conhecimento terapêutico, associando-se a aspectos afetivos, culturais e sociais.

A forma de aquisição predominante das plantas foi o cultivo doméstico (84%). A maioria dos entrevistados (83,4%) utiliza as ervas em sua forma natural, principalmente para preparo de chás. As folhas foram a parte mais utilizada das plantas (83,4%) e a infusão foi o modo de preparo mais relatado (92%).

Foram mencionadas 21 espécies de plantas, com destaque para boldo (*Plectranthus barbatus*), hortelã (*Mentha spicata*), erva-de-são-jão (*Hypericum perforatum*) e funcho (*Foeniculum vulgare*). Os principais sintomas tratados foram desconforto abdominal e náuseas.

Embora a literatura comprove os benefícios do uso de plantas medicinais, recomenda-se cautela quanto à dosagem e frequência, uma vez que o uso inadequado pode trazer riscos à saúde (Badke *et al.*, 2011). Estudos destacam a eficácia de espécies como *Chamomilla recutita*, *Vernonia condensata* e *Mentha sp.* no tratamento de distúrbios gastrointestinais (Oliveira *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que 69% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de sintomas gastrointestinais, com destaque para boldo, hortelã, erva-de-são-jão e funcho. Os dados indicam que o conhecimento popular acerca do uso de plantas permanece ativo e apresenta consonância com a literatura científica.

Apesar disso, observou-se que os participantes possuem conhecimento limitado sobre dosagem e frequência de uso, reforçando a importância de ações educativas que promovam o uso seguro e eficaz das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

BADKE, M.; ROSSATO, M. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 15, n. 1, p. 132–139, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/19.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

CANTANTE, A. P. S. R. *et al.* Arte de cuidar milenar: crenças e saberes de idosos sobre a fitoterapia. Temperamentvm, Revista Internacional de Historia y Pensamiento Enfermero, v. 18, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-211448>. Acesso em: 16 out. 2023.

GONZÁLEZ-STUART, A. E.; MCCALLUM, R. W. Medical plants used for digestive disorders. Practical Gastroenterology, p. 12–25, set. 2015. Disponível em: <https://practicalgastro.com/wp->

content/uploads/2019/11/Medicinal-Plants-for-Digestive-Disorders-What-Gastroenterologist-Needs-to-Know.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

LEITE, A. C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas nos distúrbios gastrointestinais: revisão de literatura. Mostra Científica da Farmácia, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2336/1897>. Acesso em: 3 abr. 2023.

OLIVEIRA, K. K. B. *et al.* Plantas medicinais para tratar distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7164/6606>. Acesso em: 16 maio 2023.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, e310218, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>. Acesso em: 3 abr. 2023.

PRESSÃO ARTERIAL E DIABETES SOB CONTROLE: HIPERDIA PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Maria L. Ribeiro¹, Luiza L. Silva¹, Marco A. V. Souza¹, Giovana R. Lages¹, Arthur Rangel¹, Bernardo C. Batista¹, Elisa C. Do Nascimento¹, Maria I. Rosa¹, Marcela Nolasco²

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (Paudel *et al.*, 2020) e o diabetes mellitus (Muzy *et al.*, 2024) são duas das condições crônicas mais prevalentes e com grande impacto na saúde pública global. A hipertensão caracteriza-se pelo aumento persistente da pressão arterial nas artérias, enquanto o diabetes é uma condição metabólica associada a níveis elevados de glicose no sangue, decorrente da produção insuficiente de insulina ou da incapacidade do organismo de utilizá-la adequadamente. Ambas as doenças compartilham fatores de risco comuns, como disfunção endotelial, inflamação vascular, remodelação arterial, aterosclerose, dislipidemia e obesidade (Petrie; Guzik; Touyz, 2018).

No Brasil, o cadastramento de pacientes com hipertensão e diabetes é realizado por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), mais especificamente pelo programa HIPERDIA, do DATASUS. Esse sistema tem como objetivo principal monitorar e acompanhar pacientes com essas condições crônicas, possibilitando um cuidado mais eficaz e integrado (Datasus, 2008).

Entretanto, a pandemia de COVID-19 impôs desafios adicionais à gestão dessas doenças. O distanciamento social, as restrições de acesso aos serviços de saúde e as alterações nos hábitos de vida contribuíram para o descontrole da pressão arterial e dos níveis glicêmicos, elevando o risco de complicações (Oliveira *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, torna-se essencial resgatar os pacientes cadastrados no HIPERDIA e intensificar as ações de acompanhamento e educação em saúde. Essas estratégias são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos usuários e reduzir o impacto das doenças crônicas, prevenindo complicações e hospitalizações desnecessárias. Dessa forma, é imprescindível promover iniciativas que estimulem o autocuidado, a adesão ao tratamento e a adoção de hábitos saudáveis, mesmo em contextos pós-pandêmicos.

¹ Discente curso de medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Enfermeira. Mestre em Psicologia. Docente curso de medicina UNIPTAN.

O objetivo geral deste trabalho foi promover a melhoria da qualidade de vida de pacientes hipertensos e diabéticos por meio de ações educativas e de monitoramento regular no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), visando ao controle eficaz dessas condições e à prevenção de complicações. Os objetivos específicos foram: educar os pacientes sobre a importância do autocuidado, incluindo alimentação adequada, prática regular de atividade física e adesão ao tratamento medicamentoso; realizar monitoramentos periódicos da pressão arterial e da glicemia; e promover encontros e grupos de apoio para troca de experiências e fortalecimento do suporte comunitário.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvido na forma de relato de experiência. Os participantes foram usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), cadastrados no programa HIPERDIA, da Estratégia Saúde da Família (ESF) Guarda Mor, localizada no município de São João del-Rei, Minas Gerais.

Como critério de inclusão, considerou-se o diagnóstico de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, além do cadastramento ativo na ESF. Foram excluídos os usuários que não apresentaram disponibilidade para participar das ações em saúde.

A coleta de dados foi realizada entre março e junho de 2024, utilizando diferentes estratégias, como entrevistas semiestruturadas, dinâmicas de grupo, ações educativas e aferição de dados vitais. As entrevistas, com duração média de 10 minutos, foram realizadas tanto na sede da ESF quanto na comunidade.

O roteiro de entrevista contemplou a caracterização clínica dos participantes e buscou compreender suas percepções sobre a assistência prestada pela equipe da ESF, especialmente em relação ao manejo da hipertensão arterial e do diabetes mellitus.

Este estudo visa contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de saúde destinadas ao cuidado de pessoas com hipertensão e diabetes, oferecendo subsídios sobre as necessidades e expectativas desses usuários em relação à atenção prestada pela equipe da ESF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações voltadas a idosos hipertensos e diabéticos são fundamentais para a adesão ao tratamento e, sobretudo, para a melhoria da qualidade de vida. O êxito das atividades do grupo HIPERDIA depende da atuação da equipe multiprofissional, especialmente da participação

ativa dos agentes comunitários de saúde (ACS), que são o elo entre os serviços e a população com doenças crônicas.

Antes da pandemia, a ESF Guarda Mor contava com 98 idosos cadastrados no HIPERDIA, dos quais 67 eram diabéticos, 82 obesos e 58 tabagistas. Com o advento da pandemia, os encontros foram suspensos. Durante o presente projeto, oito idosos foram resgatados para a reestruturação do grupo HIPERDIA, que envolveu cinco encontros entre fevereiro e maio de 2024.

No primeiro encontro, aferiram-se a pressão arterial e a glicemia de 14 idosos hipertensos e 3 diabéticos. Verificou-se que 12 apresentaram níveis pressóricos elevados e 3 apresentaram hiperglicemia. Houve, também, um momento de esclarecimento de dúvidas, com a participação de 14 idosos.

O segundo encontro consistiu em uma "via-sacra da saúde", caminhada pelas proximidades da ESF com discussões sobre alimentação e qualidade de vida. A atividade teve baixa adesão: apenas duas idosas participaram, sendo que uma relatou dificuldades para manter uma alimentação saudável. Ambas apresentaram parâmetros pressóricos e glicêmicos dentro da normalidade.

No terceiro encontro, retomado na ESF, novas aferições revelaram uma pessoa com glicemia aumentada e duas com pressão elevada. Também foram avaliados o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência abdominal de sete idosos. O IMC variou de 22 a 36, sendo apenas uma idosa classificada com IMC abaixo de 22. A circunferência abdominal variou entre 71 e 128 cm. Seis dos sete idosos apresentaram alto risco cardiovascular. A frequência cardíaca esteve normal em seis casos e aumentada em um, que também apresentava obesidade grau II, mas com pressão e glicemia normais. A saturação periférica de oxigênio foi normal em todos os participantes.

O quarto encontro consistiu em atividades físicas e alongamentos, com a participação de nove idosos. Três apresentaram dificuldades motoras, mas engajaram-se ativamente. A aferição revelou glicemia normal em todos os participantes, enquanto cinco apresentaram pressão arterial elevada.

No quinto e último encontro, participaram 11 idosos, sendo que quatro apresentaram hiperglicemia e três, pressão arterial aumentada. Os participantes com alterações clínicas foram encaminhados para avaliação médica.

Ressalta-se a relevância da atuação do agente comunitário de saúde como mediador entre a equipe de saúde e a população. Durante as ações, a ausência do ACS, devido à epidemia

de dengue, à aposentadoria de um membro e à reestruturação da equipe, comprometeu a interação com os usuários e dificultou a reimplantação do grupo HIPERDIA na comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo HIPERDIA demonstrou ser uma ferramenta eficaz na promoção do convívio social, no incentivo ao autocuidado e na adoção de hábitos saudáveis. A educação em saúde, aliada ao monitoramento regular dos níveis pressóricos e glicêmicos, à prática de atividade física e à alimentação equilibrada, contribui para a adesão ao tratamento e para o aumento da qualidade de vida de indivíduos com doenças crônicas.

A Estratégia Saúde da Família desempenha papel fundamental nas ações de prevenção e promoção da saúde, sendo essencial para o acompanhamento sistemático de pacientes hipertensos e diabéticos, sobretudo em cenários de vulnerabilidade social e pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

DATASUS. Sistema de Informação da Atenção Básica: HIPERDIA – Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, e00076120, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>. Acesso em: 04 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. M. *et al.* Retomada do Grupo Hiperdia na Atenção Primária à Saúde após dois anos de pandemia: relato de experiência. *Expressa Extensão e Cultura*, v. 28, n. 1, p. 166–180, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/expressa/article/download/4666/3617/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PAUDEL, P. *et al.* Prevalence of Hypertension in a Community. *JNMA: Journal of Nepal Medical Association*, v. 58, n. 232, p. 1011–1017, 2020. Doi: 10.31729/jnma.5316.

PETRIE, J. R.; GUZIK, T. J.; TOUYZ, R. M. Diabetes, hypertension, and cardiovascular disease: clinical insights and vascular mechanisms. *Canadian Journal of Cardiology*, v. 34, n. 5, p. 575–584, 2018. doi: 10.1016/j.cjca.2017.12.005.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO NA ESCOLA MARIA TERESA EM SÃO JOÃO DEL REI - MG

Delen Tábata Silva de Oliveira¹, Gabriela Duarte Araújo Rios¹, Leandra Alves Teixeira¹, Lucas Gonçalves Menezes¹, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia²

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é uma doença multifatorial, decorrente de variáveis como exposição solar excessiva; presença de lesões precursoras que expõem o tecido epitelial aos agentes ambientais; pele clara, que apresenta menor quantidade de melanina; idade, sendo mais comum em idosos devido ao tempo de exposição à radiação ultravioleta (UV) (Kumar, 2021); e predisposição genética, que contribui com cerca de 8% a 14% para o surgimento da doença (Grange *et al.*, 1995). Dessa forma, torna-se evidente que fatores ambientais e o estilo de vida são determinantes para o desenvolvimento do câncer de pele, sendo possível preveni-lo com informação e cuidados desde a infância.

As neoplasias cutâneas referem-se à proliferação anormal de células, resultando em tumores que podem ser benignos ou malignos. Os tumores de pele são divididos em melanomas e não melanomas, conforme a célula de origem afetada (Kumar, 2021). Os melanomas, mais agressivos, originam-se dos melanócitos e apresentam alta taxa de metástase, embora correspondam a apenas 4% dos cânceres de pele notificados (Vazquez, 2019). Já os tumores não melanoma são mais comuns, sendo representados principalmente pelo carcinoma basocelular (70%) e pelo carcinoma espinocelular (25%), originados, respectivamente, das células basais e escamosas. Quando diagnosticados precocemente, ambos apresentam prognóstico positivo (Machado *et al.*, 2020; INCA, 2019).

No Brasil, o câncer de pele não melanoma é o tipo mais comum entre as neoplasias, representando 30% dos tumores malignos registrados. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019), em 2017 foram notificados 1.031 óbitos por câncer de pele não melanoma entre homens e 949 entre mulheres. Esses números refletem a exposição prolongada e desprotegida ao sol, característica comum da população brasileira, além do uso de câmaras de bronzeamento artificial, especialmente por jovens influenciados pela estética promovida pela mídia.

1 Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN. Professora da Disciplina Projeto de Extensão II.

E-mail para contato: danielle.medaglia@uniptan.edu.br.

Diante desse contexto, este projeto teve como objetivo informar e orientar, de forma lúdica, sobre a prevenção do câncer de pele e os cuidados com a exposição solar, visando o público infantil e, indiretamente, seus familiares, contribuindo para a redução futura da incidência da doença.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto de extensão foi desenvolvido pelos estudantes do 3º período do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), com orientação da professora Dra. Daniele Sapede Alvarenga Medaglia, durante o primeiro semestre de 2024. Intitulado “Educação infantil: cuidados com o câncer de pele”, o projeto foi realizado com duas turmas da 4ª série da Escola Municipal Maria Tereza, totalizando 39 alunos.

A proposta buscou conscientizar as crianças desde o ensino fundamental sobre a importância da proteção contra os raios UV, destacando a relação entre a exposição solar prolongada e o desenvolvimento do câncer de pele. Para isso, a equipe envolvida realizou pesquisas sobre a doença, seus sintomas e métodos de prevenção, a fim de elaborar estratégias didáticas adaptadas ao nível de entendimento das crianças.

No dia 16 de maio de 2024, foi promovida uma palestra explicativa e participativa com as turmas e suas respectivas professoras. Após a apresentação, foi aberto um espaço para debate e esclarecimento de dúvidas. Para fixação do conteúdo, foi proposta uma atividade com um folder interativo, no qual os alunos deveriam identificar e colorir os elementos relacionados à prevenção do câncer de pele.

A ação contou com o apoio da equipe pedagógica da Escola Municipal Maria Tereza e foi acompanhada por meio da plataforma DreamShaper, recomendada pela instituição de ensino. A interação entre os acadêmicos, os alunos da escola e seus familiares fortaleceu os laços entre universidade e comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade iniciou-se com uma conversa introdutória, na qual foi possível identificar o conhecimento prévio das crianças sobre o câncer de pele. Na primeira turma, apenas sete alunos afirmaram já ter ouvido falar sobre a doença, geralmente por meio de relatos de familiares. Na segunda turma, esse número foi ainda menor, com apenas três respostas afirmativas.

Em seguida, foi realizada a apresentação do conteúdo com apoio de um banner ilustrado, que facilitou a compreensão do tema. Foram explicados, de forma acessível, o conceito de pele, as possíveis alterações causadas pela exposição solar e as medidas preventivas mais eficazes, como o uso de chapéus, bonés, óculos com proteção UV, roupas adequadas e aplicação diária de protetor solar.

Ao final da atividade, foi aplicada uma dinâmica com perguntas sobre os pontos principais abordados (Quadro 1). As respostas corretas das crianças demonstraram que o objetivo do projeto foi alcançado, indicando boa assimilação dos conteúdos. O banner utilizado foi doado à escola para ser afixado no mural institucional, disponibilizando as informações também a pais, funcionários e visitantes.

O projeto demonstrou que, mesmo em faixas etárias iniciais, as crianças conseguem compreender a importância da prevenção e incorporar os cuidados aprendidos à sua rotina. A escolha por abordagens didáticas e interativas foi essencial para o sucesso da ação, evidenciando que a educação em saúde deve começar desde cedo como ferramenta de transformação social.

Quadro 1: Perguntas feitas às crianças durante a roda de conversa.

- 1) Vocês sabem o que é câncer de pele?
- 2) Podemos adquirir doenças de pele se ficarmos muito tempo ao sol sem proteção?
- 3) É importante usar protetor solar quando vamos para a praia ou piscina?
- 4) Devemos pedir ajuda dos adultos para aplicar o protetor solar?
- 5) É verdade que chapéus e bonés podem nos proteger do sol?
- 6) Devemos nos preocupar em ficar na sombra nos dias muito quentes?
- 7) Se virmos pintas ou manchas escuras na nossa pele, devemos avisar nossos pais?
- 8) Os óculos de sol também ajudam a proteger nossos olhos do sol?
- 9) Se passarmos o dia ao ar livre, devemos reaplicar o protetor solar ao longo do dia?
- 10) Vocês gostaram de aprender com a gente um pouco sobre proteção da pele?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Educação infantil: cuidados com o câncer de pele” proporcionou ganhos significativos à formação acadêmica dos alunos do curso de Biomedicina, ao mesmo tempo em que contribuiu para a educação em saúde da comunidade escolar. A elaboração de um conteúdo

acessível e didático exigiu dos discentes uma pesquisa aprofundada e sensibilidade na abordagem.

A participação ativa das crianças e a receptividade da escola confirmaram o sucesso da ação, cuja mensagem foi transmitida de maneira clara, resultando em maior conscientização sobre a prevenção do câncer de pele. A experiência demonstrou que as crianças são ávidas por conhecimento e podem atuar como multiplicadoras da informação, reforçando o impacto do projeto.

A compreensão demonstrada pelos alunos ao final da atividade revela que o objetivo foi alcançado: promover, desde a infância, hábitos saudáveis e atitudes preventivas, preparando-os para viver de forma segura e consciente, seja ao brincar na rua, pescar, ir à casa da avó ou andar de bicicleta.

REFERÊNCIAS

GRANGE, F. *et al.* Comparison between familial and non-familial melanoma in France. *Archives of Dermatology*, v. 131, p. 1154-1159, 1995.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

KUMAR, V.; ASTER, J. C.; ABBAS, A. K. Robbins & Cotran: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1421 p.

MACHADO, C. K. *et al.* “Projeto Pele Alerta”: prevenção e detecção precoce do câncer de pele direcionado a profissionais de beleza. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/kCVkfzmP8wRkXmTB7gHHBRP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2024.

VAZQUEZ, V. L. (org.). Atlas de câncer de pele. Barretos: Fundação Pio XII – Hospital de Câncer de Barretos, 2019. 60 f. ISBN 978-1-60443-235-0. Disponível em: https://iep.hospitaldeamor.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Atlas-de-Cancer-de-Pele_compressed.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: UM ATO DE AMOR

Bruna Franco Umbelino¹, Kyara Muffato Sales¹, Letícia Estéfani Marques Silva¹, Licia Leão Almeida¹, Maria Clara Macedo¹, Maria Clara Nascimento¹, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia²

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é um tema de grande relevância em saúde pública, especialmente em um país tropical como o Brasil. Conscientizar a população sobre os riscos da exposição solar e a importância da prevenção é essencial para reduzir a incidência dessa doença. Medidas simples, como o uso de protetor solar, roupas adequadas e evitar a exposição ao sol nos horários de maior intensidade, podem fazer grande diferença na prevenção (OMS, 2020).

Estudos mostram que a educação em saúde desde a infância é uma estratégia eficiente para promover hábitos saudáveis e reduzir os casos futuros de câncer de pele (ACS, 2021). Nesse sentido, o presente projeto teve como objetivo orientar crianças da Escola Municipal Maria Tereza, localizada em São João del-Rei – MG, sobre os riscos da exposição solar e os principais cuidados preventivos.

A realização de ações educativas em escolas públicas contribui para a democratização do acesso à informação, uma vez que muitas crianças atendidas por essas instituições podem ter contato limitado com informações sobre saúde. Dessa forma, ensinar os cuidados com a pele desde cedo não apenas estimula hábitos saudáveis, mas também contribui para a promoção da equidade em saúde (NICE, 2015).

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto “Prevenção do Câncer de Pele: Um Ato de Amor” foi desenvolvido na disciplina Projeto de Extensão II, do 3º período do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan). A iniciativa envolveu todos os alunos da turma, que se dedicaram à pesquisa, produção de materiais e estratégias de abordagem para o público infantil.

1 Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN. Professora da Disciplina Projeto de Extensão II.

E-mail para contato: danielle.medaglia@uniptan.edu.br

A intervenção foi realizada com 38 alunos da Escola Municipal Maria Tereza, com idades entre 6 e 7 anos. Inicialmente, foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio das crianças sobre o câncer de pele, suas formas de prevenção e a importância do uso do protetor solar.

A apresentação do conteúdo foi realizada de maneira lúdica e interativa, adequada à faixa etária das crianças. Foram utilizados recursos visuais, linguagem acessível e jogos educativos, o que facilitou a assimilação das informações. Após a palestra, foram realizadas atividades de perguntas e respostas, estimulando a participação ativa dos alunos. Como incentivo, o grupo vencedor da dinâmica recebeu pequenas premiações.

As principais dificuldades enfrentadas foram a adaptação do conteúdo para a linguagem infantil e o desafio de manter a atenção das crianças. No entanto, o uso de jogos e materiais ilustrativos contribuiu para o sucesso da intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto permitiu constatar o interesse e a participação ativa das crianças. Ao final das atividades, os resultados dos questionários mostraram um avanço significativo no conhecimento sobre o câncer de pele e os cuidados preventivos. As crianças demonstraram compreensão dos riscos da exposição solar e da importância do uso do protetor solar.

Apesar desse avanço, observou-se que menos da metade das crianças afirmaram usar protetor solar diariamente. Esse dado reforça a necessidade de ações educativas frequentes e estratégias que estimulem não apenas o conhecimento, mas também a mudança efetiva de comportamento.

Além de promover a educação em saúde, o projeto proporcionou aos alunos do curso de Biomedicina uma experiência prática enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe.

A participação da universidade em ações como esta é fundamental para a formação integral dos alunos e para o fortalecimento do compromisso social das instituições de ensino superior. Projetos de extensão que levam informações de saúde para a comunidade contribuem para a construção de uma sociedade mais consciente, saudável e responsável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de prevenção ao câncer de pele desenvolvido com alunos da Escola Municipal Maria Tereza mostrou-se eficaz ao promover o conhecimento sobre os riscos da exposição solar e as principais formas de prevenção. A utilização de abordagens lúdicas e interativas favoreceu o aprendizado das crianças e a fixação dos conteúdos abordados.

As ações de extensão universitária, além de beneficiarem a comunidade, promovem a formação prática dos alunos, contribuindo para sua qualificação profissional e seu desenvolvimento pessoal. Apesar dos avanços observados, os resultados evidenciam a necessidade de continuidade dessas ações, a fim de estimular mudanças comportamentais efetivas, especialmente no uso diário do protetor solar.

Dessa forma, iniciativas como esta devem ser incentivadas e ampliadas, visando à promoção da saúde e à construção de hábitos saudáveis desde a infância.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY (ACS). Skin Cancer Prevention and Early Detection. 2021. Disponível em: <https://www.cancer.org/healthy/be-safe-in-sun.html>. Acesso em: 17 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Prevenção do câncer de pele. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/prevencao-do-cancer-de-pele>. Acesso em: 17 jun. 2024.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). Sunlight exposure: risks and benefits. 2015. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ph32>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Sun protection. 2020. Disponível em: https://www.who.int/uv/sun_protection/en/. Acesso em: 17 jun. 2024.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA CENTRADA NA QUALIDADE DE VIDA

Amanda Eduarda de Carvalho¹, Amanda Jussara de Almeida¹, Ana Cláudia da Silva¹, Isadora Beatriz de Souza¹, Karina Marcela da Silva¹, Letícia Eduarda de Carvalho¹, Luana Aparecida da Silva¹, Maria Eduarda Lancetti Cavalcante¹, Sunamita Haab Silva Alcântara¹, Taís D'angelo Moura¹, Tatiane Maria Ferreira Silva¹, Kelly Jackeline O Pereira Andrade²

1 INTRODUÇÃO

A saúde dos professores é um tema de grande relevância na sociedade contemporânea, considerando o impacto significativo que esses profissionais exercem na formação de indivíduos e no desenvolvimento social. Segundo Santana *et al.* (2023), devido à natureza de suas atividades, que incluem a elevação dos membros superiores acima da linha dos ombros, a manutenção de posturas em pé e sentado por longos períodos, além de jornadas exaustivas, os docentes estão particularmente suscetíveis a diversos problemas de saúde. Diante disso, o presente projeto propôs uma intervenção voltada à melhoria da postura e da qualidade de vida das professoras no ambiente de trabalho.

Neste contexto, a fisioterapia desponta como uma abordagem essencial, oferecendo não apenas estratégias de tratamento, mas também medidas preventivas passíveis de serem incorporadas à rotina docente. A atuação fisioterapêutica contribui para a correção postural, fortalecimento muscular, redução do estresse e da tensão, promovendo a prevenção de lesões e o bem-estar geral.

Este projeto teve como objetivo explorar a importância de uma abordagem fisioterapêutica centrada na qualidade de vida e nas condições de trabalho dos professores. Por meio da análise de práticas preventivas e promocionais, pretendeu-se demonstrar como intervenções fisioterapêuticas podem ser aplicadas de maneira prática e eficaz, reduzindo riscos ocupacionais e promovendo a saúde física e mental dos docentes.

Os objetivos específicos foram: observar as principais queixas apresentadas pelas professoras em seu ambiente de trabalho, promover a conscientização sobre a importância de práticas ergonômicas e propor modificações na rotina laboral que favoreçam a saúde e o desempenho profissional.

1 Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN.

E-mail para contato: kelly.andrade@uniptan.edu.br.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Professores estão expostos a altas demandas e jornadas de trabalho extenuantes, realizam movimentos repetitivos com membros superiores elevados e mantêm posturas inadequadas por períodos prolongados. Tais condições exigem intervenções direcionadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos ocupacionais (Santana *et al.*, 2023).

Com o intuito de abordar a fisioterapia no contexto da ergonomia e da ginástica laboral voltadas a docentes da educação básica, o projeto de extensão foi planejado e executado por acadêmicas do 5º período do curso de Fisioterapia do UNIPTAN, sob coordenação da docente da disciplina de Extensão IV. A intervenção foi realizada na Escola Municipal Maria Tereza, situada no município de São João del-Rei, Minas Gerais, tendo como público-alvo as professoras do 2º ano do Ensino Fundamental.

As etapas do projeto foram organizadas da seguinte forma: a) Planejamento do estudo, dividido em etapas teórica e prática; b) Escolha e aplicação de um questionário para identificar as principais queixas relacionadas ao exercício profissional; c) Análise dos dados coletados, organizados em tabela; d) Elaboração de plano de intervenção prática; e) Confecção de uma cartilha educativa para as participantes.

Com base nos resultados do questionário, foi elaborado um plano de intervenção com exercícios de alongamento, fortalecimento e técnicas respiratórias para alívio de dores e relaxamento. As atividades foram realizadas quinzenalmente durante o horário do Módulo II das docentes, com duração média de 40 minutos, sob supervisão das discentes extensionistas. Ao final de cada encontro, coletaram-se impressões das participantes acerca das atividades propostas.

Adicionalmente, foi elaborada uma cartilha educativa contendo orientações e os exercícios realizados, com o intuito de incentivar a continuidade da prática. Contudo, devido à interdição estrutural da escola, a entrega do material foi adiada, sendo programada para o próximo reagendamento das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do questionário SF-36 aplicado a quatro professoras revelaram que 75% consideravam possuir boa saúde e 25% classificavam sua saúde como muito

boa. Quando comparadas ao ano anterior, 25% relataram piora, 25% melhora, 25% mantiveram-se estáveis e 25% observaram melhora significativa.

Em relação à dor corporal, 50% relataram dores graves e 50%, dor leve ou nenhuma dor. Quanto às Atividades de Vida Diária (AVDs), 75% afirmaram não apresentar dificuldades, enquanto 25% indicaram alguma limitação. No que diz respeito ao impacto da saúde no trabalho, 75% não observaram interferência significativa, e 25% relataram prejuízo parcial.

No aspecto emocional, 75% indicaram que o estado psicológico não afetou seu desempenho em atividades diárias ou profissionais nas últimas quatro semanas, e 25% relataram impacto negativo. Quanto às relações sociais, os relatos foram variados: 25% nenhuma interferência, 25% pouca, 25% média e 25% muita interferência de problemas físicos ou emocionais.

A respeito do bem-estar emocional, 50% afirmaram sentir-se felizes, embora com leve cansaço, enquanto as demais relataram desânimo ou esgotamento. Observa-se, assim, que fatores como cansaço e sobrecarga profissional impactam negativamente as relações sociais das docentes.

Durante as visitas à escola, identificaram-se diversas inadequações ergonômicas, como mesas e cadeiras incompatíveis com as necessidades das docentes, prejudicando o alinhamento postural e ocasionando dores na coluna. A escrita na lousa foi frequentemente associada a desconforto nos ombros. Para atenuar esses problemas, utilizou-se a cartilha como instrumento de apoio à continuidade das práticas propostas.

Dados do Ministério da Saúde (2017) revelam que 37,6% dos professores praticam atividade física no tempo livre, enquanto 45,1% não realizam exercícios suficientes. Fernandes *et al.* (2011) afirmam que os distúrbios musculoesqueléticos são responsáveis por dor e incapacidade funcional, comprometendo a qualidade de vida.

O projeto teve como propósito fomentar o entendimento dos professores quanto à importância de atividades físicas regulares, mobilidade articular e fortalecimento muscular como formas de prevenção de lesões. Além disso, recomendou-se a adequação do ambiente de trabalho, incluindo adaptação de mobiliário e pausas regulares para descanso. A atuação preventiva contribui para melhor resposta dos serviços de saúde às queixas musculoesqueléticas (Mota *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidenciou benefícios significativos na saúde e qualidade de vida das professoras participantes, com redução de queixas musculares e posturais. A abordagem preventiva e educativa baseada na fisioterapia demonstrou-se eficaz para promover relaxamento, prevenir lesões e melhorar a postura das docentes da Escola Municipal Maria Tereza.

A continuidade da proposta, com inclusão de práticas regulares de fisioterapia e ajustes ergonômicos no ambiente escolar, é recomendada para a manutenção e ampliação dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/tfhJYysmMpvZmf6C5kFXnQJ/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2024.

FERNANDES, R. C. P.; MIRANDA, S. S.; SILVA, M. A. D. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: importância da fisioterapia do trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 36, n. 124, p. 229–236, 2011.

MOTA, P. H. S. *et al.* Impacto da dor musculoesquelética na incapacidade funcional. *Fisioterapia em Pesquisa*, São Paulo, 2020.

SANTANA, S. M. *et al.* Diminuição do absenteísmo em professores com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) através da fisioterapia do trabalho. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, p. 121–142, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/12>. Acesso em: 29 maio 2024.

PRIMEIROS SOCORROS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO INCLUSIVAS: GARANTINDO A SEGURANÇA DOS ALUNOS

Fernanda Keller Silva Oliveira¹, Giovanna Schneider¹, Isabela Carvalho dos Santos¹,
Ana Clara Almada Resende², Jane Daisy de Sousa Almada Resende³, Andreia Andrade dos Santos⁴

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o reconhecimento das mortes evitáveis tem se intensificado, sendo adotado pelo Ministério da Saúde como ferramenta de monitoramento e avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS). Destaca-se que os óbitos infantis estão entre os mais predominantes, ressaltando a importância da prevenção e do tratamento das condições que os provocam (Suárez-Varela; Llopis; Tejerizo, 1996).

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), conhecida como engasgo, configura-se como uma das principais causas de mortalidade infantil, especialmente em crianças de um a três anos. Sua prevenção e detecção precoce são essenciais, uma vez que podem resultar em óbito e gerar lesões permanentes com repercussões biopsicossociais (Duckett; Roten, 2019).

Nos primeiros anos de vida, é comum que crianças explorem o ambiente levando objetos à boca. A pequena distância entre os dentes incisivos e a base da língua, a frequência respiratória elevada e o reduzido calibre das vias aéreas aumentam o risco de obstruções. Esses fatores tornam-nas mais vulneráveis a engasgos e broncoaspirações, exigindo cuidados redobrados. A educação de pais e cuidadores sobre os riscos e medidas preventivas, como evitar objetos pequenos e supervisionar refeições e brincadeiras, é fundamental para a proteção infantil (Gikas, 2016).

Essa conscientização torna-se ainda mais relevante para crianças, adolescentes e jovens com deficiência, que enfrentam desafios específicos em situações de emergência. Ressalta-se que não há um termo único e universalmente aceito para se referir a pessoas com deficiência, visto que as terminologias evoluem conforme os valores sociais. A tendência atual é evitar o

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano.

³ Mestre em Psicologia (UFSJ). Docente do Curso de Enfermagem/Medicina do UNIPTAN.

⁴ Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem/Nutrição/Biomedicina/Fisioterapia do UNIPTAN. E-mail para contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

uso do termo "portadora", pois a deficiência integra a identidade dessas pessoas (Sasaki, 2002; 2003).

Assim, instituições dedicadas à inclusão social e ao desenvolvimento de pessoas com deficiência devem assegurar um ambiente seguro, capacitando seus profissionais para lidar com possíveis intercorrências clínicas e garantir a qualidade do atendimento prestado (Rosso; Losso, 2016).

Este trabalho teve como objetivo principal promover a conscientização quanto à necessidade de capacitação dos profissionais de escolas especializadas no atendimento a crianças, adolescentes e jovens com deficiência, com foco na atuação em primeiros socorros diante de acidentes no ambiente escolar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. As etapas contemplaram: identificação do tema e da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; busca de literatura em bases de dados; avaliação dos estudos selecionados e apresentação dos resultados.

Para a extração dos dados, adotaram-se as seguintes etapas: pré-análise, com leitura e familiarização com os textos selecionados; exploração do material; e tratamento dos dados com interpretação e inferência dos resultados.

3 RESULTADOS

De acordo com Amaral *et al.* (2019), as taxas de mortalidade infantil (menores de um ano – TMI) e na infância (menores de cinco anos – TMM5) são indicadores relevantes do desenvolvimento humano em qualquer território, pois refletem as condições de vida e o acesso à saúde. A OVACE é a terceira maior causa de morte por acidentes em crianças, sendo responsável por 84% dos acidentes em menores de cinco anos e a principal causa de óbito acidental entre bebês de até um ano.

No estado do Paraná, a OVACE foi a principal causa de morte acidental em crianças menores de seis anos, com 334 óbitos (10,75%) entre os 3.106 registrados no Brasil entre 2012 e 2020 (Justino; Andrade, 2020; Brasil, 2022).

Segundo Riedi, Rosário e Trevisan (1999), crianças com síndrome de Down apresentam malformações congênitas do arco aórtico pulmonar em até 37% dos casos, sendo mais

prevalente no sexo feminino (67%). As manifestações clínicas mais frequentes incluem tosse e engasgos, sendo importantes indicadores a serem observados no contexto escolar.

Em 2015, a aspiração de corpos estranhos foi a décima principal causa de mortalidade entre menores de cinco anos, com 806 óbitos, correspondendo a uma taxa de 0,27 por 1.000 nascidos vivos. No Distrito Federal, sete crianças dessa faixa etária morreram pela mesma causa nesse ano (Franca, 2017).

Dados do DATASUS apontam que, em 2017, ocorreram 799 mortes acidentais e 5.310 internações por acidentes em crianças com menos de um ano, incluindo casos de engasgo (Brasil, 2017).

Segundo a Universidade Veiga de Almeida (UVA, 2023), as mortes por asfixia em crianças de até nove anos aumentaram cerca de 40% nos últimos três anos. Em 2022, 242 óbitos foram atribuídos à inalação e ingestão de alimentos ou objetos, com 223 desses causados por alimentos. Bebês de até um ano representaram a maioria das vítimas (185 casos), seguidos por crianças de um a quatro anos (27 casos) e de cinco a nove anos (11 casos).

Diante desse cenário, torna-se essencial desenvolver ações e estratégias de prevenção de acidentes no ambiente escolar, por meio de treinamentos teórico-práticos, acompanhamentos e avaliação das práticas dos profissionais de saúde (Xavier, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é fundamental a capacitação contínua da equipe multiprofissional das instituições de ensino inclusivas, com foco no atendimento a intercorrências clínicas. Essa capacitação deve contemplar recursos humanos adequados, comunicação eficaz entre os membros da equipe durante emergências, e manejo da sobrecarga de trabalho.

É imprescindível, ainda, a realização regular de treinamentos e simulações de emergência, garantindo atualização das habilidades em primeiros socorros. A implementação de protocolos claros e procedimentos operacionais padrão também é essencial para nortear a equipe em casos de intercorrência clínica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. B. *et al.* Caracterização dos casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em Minas Gerais. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1364>. Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dados de mortalidade por acidentes em crianças menores de 1 ano de idade no Brasil. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2017.

DUCKETT, S. A.; ROTEN, R. A. Choking. Treasure Island: StatPearls, 2019.

FRANCA, G. S. As principais causas de mortalidade por acidentes em menores de 5 anos no Distrito Federal em 2015. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

GIKAS, R. M. C. Aspiração/ingestão de corpos estranhos. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2016.

RIEDI, C. A.; ROSÁRIO, N. A.; TREVISAN, I. V. Artéria subclávia anômala: série de 15 casos. *Jornal de Pediatria*, v. 75, n. 5, 1999.

ROSSO, L. E.; LOSSO, A. R. S. Cuidado de enfermagem na APAE: necessidades da equipe multiprofissional. *Inova Saúde*, v. 5, n. 2, p. 45-62, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3020/279>. Acesso em: 20 maio 2024.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. *Revista Nacional de Reabilitação*, v. 24, n. 5, p. 6-9, 2002.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SUÁREZ-VARELA, M. M.; LLOPIS, G. A.; TEJERIZO, P. M. L. Variations in avoidable mortality in relation to health care resources and urbanization level. *Journal of Environmental Pathology, Toxicology and Oncology*, v. 15, n. 2-4, p. 149-154, 1996.

UVA. Universidade Veiga de Almeida. Mortes por engasgos em crianças de até nove anos aumentaram cerca de 40% nos últimos três anos. Universidade Veiga de Almeida, 15 maio 2023. Disponível em: <https://uva.br/lista-de-noticias/mortes-por-engasgos-em-criancas-de-ate-nove-anos-aumentaram-cerca-de-40-nos-ultimos-tres-anos/>. Acesso em: 7 maio 2024.

XAVIER, M. E. Primeiros socorros na escola: saberes e processos educativos de professores/as no contexto escolar. 2020.

PROTEÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

Ana Livia Magno Costa Silva¹, Beatriz Márcia da Silva Costa, Camila Dalla Libera Messias Barbosa¹, Laura Stéfanie Bernardes da Silva¹, Lorena Mângia de Ávila Torres¹, Micaella Dalla Libera Messias Barbosa¹, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia²

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a exposição solar excessiva é o principal fator de risco para o câncer de pele. No Brasil, o tumor mais frequente é o câncer de pele não melanoma (INCA, 2022). A exposição intensa aos raios ultravioletas (UV), provenientes principalmente do sol, é a principal causa para o desenvolvimento dessa doença, visto que a pele entra em contato direto com essa radiação (Souza *et al.*, 2016).

Reconhecendo a importância da educação em saúde, este projeto de extensão teve como objetivo promover a conscientização sobre o câncer de pele, abordando aspectos como prevenção e identificação da doença, além de destacar o uso do filtro solar, que atua na proteção da pele ao reter parte dos raios UV (Brasil, 2006).

O público-alvo incluiu crianças em idade escolar e estudantes de graduação. Acreditamos que, por meio da disseminação de conhecimento e incentivo a práticas preventivas, é possível promover mudanças de comportamento que contribuam para a saúde da comunidade. A iniciativa visa não apenas informar, mas também engajar a população na criação de uma cultura de cuidado com a pele, ressaltando que a prevenção é a melhor forma de combater o câncer de pele.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto de extensão “Proteção Solar” foi desenvolvido na disciplina Projeto de Extensão II, ofertada no 3º período do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan). O objetivo foi conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da proteção solar, abordando temas como os tipos de câncer de pele, sinais de alerta e a função do fator de proteção solar (FPS).

1 Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN. Professora da Disciplina Projeto de Extensão II.

E-mail para contato: danielle.medaglia@uniptan.edu.br.

As atividades ocorreram com duas turmas do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Teresa, em São João del-Rei, sendo uma turma com 19 alunos e outra com 22.

O projeto foi executado ao longo do semestre letivo, envolvendo também os alunos do curso de Biomedicina da Uniptan. As instituições parceiras foram a Escola Municipal Maria Teresa, que acolheu a ação, e a Uniptan, que orientou e supervisionou as atividades.

Os alunos de Biomedicina se responsabilizaram pela pesquisa, preparação e condução das atividades, enquanto os professores orientadores acompanharam e validaram os materiais. As crianças participaram ativamente e disseminaram o conhecimento às suas famílias. A comunidade escolar, por sua vez, refletiu sobre as informações compartilhadas.

Assim, o projeto “Proteção Solar” buscou promover a conscientização desde a infância, utilizando métodos lúdicos para potencializar o aprendizado e gerar impacto duradouro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi conduzido com linguagem simples e acessível, abordando a identificação de alterações cutâneas, o significado do FPS e a importância do uso contínuo do protetor solar. Para tornar a abordagem mais concreta, foi apresentado um protetor solar com FPS 30, permitindo que as crianças aprendessem a interpretar o rótulo.

Além das palestras, utilizamos jogos educativos, como o bingo, cujas cartelas traziam informações relacionadas ao tema. As perguntas eram feitas pelos alunos do projeto, e as crianças deveriam associá-las às respostas corretas. Essa atividade facilitou a fixação do conteúdo de forma lúdica. Também foram distribuídos folders para que as crianças compartilhassem o aprendizado com suas famílias.

A participação das crianças foi expressiva. No Quadro 1, destacam-se algumas das perguntas feitas, incluindo também aquelas utilizadas no jogo educativo:

O questionário presente nos folders, destinado aos pais, não teve respostas. Por outro lado, o questionário aplicado aos alunos da Uniptan teve boa adesão. A maioria afirmou usar protetor solar diariamente; outros relataram usar apenas em ocasiões específicas, como idas à praia. Aqueles que não utilizavam o produto indicaram como justificativas as listadas no Quadro 2.

Observou-se que, mesmo entre os que usam protetor solar, há pouco conhecimento sobre a reaplicação ao longo do dia. Mais da metade dos participantes relatou já ter tido problemas

de pele devido à exposição solar, como queimaduras e manchas, o que reforça a necessidade de ações educativas contínuas.

Quadro 1 – Perguntas feitas durante a atividade.

Você sabe o que é protetor solar e para que serve?
Quando você vai nadar, seus responsáveis aplicam protetor solar em você?
Você acha importante usar protetor solar para proteger a pele do sol?
Você sabe como se proteger dos danos causados pelo sol?
Você costuma usar chapéu e óculos escuros para se proteger?
Você já teve queimaduras, manchas ou descamações na pele?
Seus pais já tiveram queimaduras, manchas ou descamações?

Quadro 2 – Razões relatadas para não utilizar protetor solar

Sensação pegajosa na pele
Irritação ou sensibilidade cutânea
Dificuldade de uso com maquiagem
Interferência na transpiração
Resíduos visíveis na pele
Esquecimento
Falta de hábito
Preguiça

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância da prevenção, da detecção precoce e do tratamento adequado do câncer de pele. Os dados mostraram que, embora muitos compreendam a relevância do uso diário de protetor solar, ainda é necessário estimular o hábito e a frequência de reaplicação.

A intervenção educativa demonstrou ser eficaz para promover a conscientização desde a infância. A adoção de estratégias simples e acessíveis permitiu ampliar o alcance da informação e reforçar a importância dos cuidados com a pele. Com isso, é possível reduzir significativamente os riscos associados ao câncer de pele e promover melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 47, de 16 de março de 2006. Dispõe sobre protetores solares em cosméticos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 mar. 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Exposição solar. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-solar>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SOUZA, M. C. M. R. *et al.* Câncer de pele: hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 6, n. 1, p. 1945-1956, 2016.

RELAÇÕES DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE ATRAVÉS DOS MARCADORES SOCIAIS CLASSE, RAÇA E GÊNERO

Carolina Roberta Assis¹, Jessika Pereira Damásio²

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o trabalho configura-se como uma atividade central que organiza a vida dos sujeitos, quantificando o tempo, moldando as relações sociais e compondo a identidade pessoal. É por meio dele que o indivíduo se reconhece e se insere socialmente. As relações de trabalho, portanto, contribuem para a construção de identidades de classe, raça e gênero, influenciando as oportunidades e desafios enfrentados cotidianamente (Resende, 2009).

Nesse sentido, destaca-se o conceito de interseccionalidade, proposto por Crenshaw (2002), que enfatiza que as experiências humanas não podem ser compreendidas por uma única lente identitária, mas por meio da intersecção entre múltiplas identidades, como raça, gênero, classe, orientação sexual, entre outras. A autora argumenta que as estruturas sociais frequentemente ignoram essa complexidade, sobretudo nos casos de indivíduos situados na confluência de diferentes formas de opressão. Ao abordar discriminação e desigualdade, torna-se essencial considerar como essas formas identitárias se sobrepõem e se interconectam (Bernardino-Costa, 2003, apud Crenshaw, 2002).

Assim, a interseccionalidade deve ser entendida como um conceito-chave na análise da discriminação sistêmica e das desigualdades no mundo do trabalho. O presente estudo torna-se relevante por promover uma abordagem mais ampla e inclusiva na Psicologia do Trabalho, indo além das concepções individualistas e tecnicistas, e considerando a interseccionalidade como elemento central para uma análise mais profunda sobre como o trabalho impacta a vida das pessoas. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas que incorporem múltiplas diferenças e estruturas opressivas em suas abordagens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail para contato: assiscarola@gmail.com.

2 Discente do Curso de Psicologia do UNIPTAN. E-mail para contato: profjessikadamasio@gmail.com.

Inicialmente, é necessário compreender o trabalho como capacidade de transformação: uma interação consciente com a natureza, pela qual o ser humano modifica elementos naturais para satisfazer suas necessidades e, simultaneamente, modifica-se no processo. Com o advento do capitalismo, entretanto, o trabalho adquire um caráter objetivo, transformando-se em mercadoria, e os trabalhadores passam a ser tratados como recursos substituíveis, meros instrumentos da produção de valor. Essa objetificação é central para a exploração e perpetuação das desigualdades sociais, contrapondo-se à noção de sujeito autoconsciente (Resende, 2009).

Esse processo culmina na separação entre o trabalhador e os meios de produção, promovendo sua desumanização e alienação. A alienação consiste no afastamento do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho, ao próprio processo de produção, aos colegas de trabalho e à sua consciência. Resende (2009) aponta que, nessa lógica, os indivíduos acabam interiorizando valores capitalistas – como produtividade e lucro – que perpetuam a exploração.

Martín-Baró (1996), no I Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho, já destacava a importância de integrar a Psicologia do Trabalho à realidade histórica e social dos sujeitos latino-americanos. O autor critica discursos que culpabilizam o indivíduo, em detrimento da análise das estruturas sociais e políticas que determinam o processo de trabalho na América Latina.

Baró (1996) classifica a Psicologia do Trabalho em dois enfoques: o enfoque individualista, centrado na adaptação do indivíduo às condições de trabalho, focando em traços de personalidade, hábitos e motivações, e o enfoque sistêmico, que analisa a organização interna do trabalho, considerando liderança, estrutura de tarefas e tomada de decisão. Ambos os enfoques são limitados por não questionarem as estruturas sociais amplas, priorizando, de forma geral, as necessidades das organizações em detrimento das dos trabalhadores.

Como alternativa, Baró propõe a Psicologia Política do Trabalho, uma abordagem voltada para a compreensão dos comportamentos laborais enquanto expressões da ordem social. Nessa perspectiva, a psicologia latino-americana deve ser agente de transformação social, comprometida com a justiça, a igualdade e o enfrentamento das estruturas opressoras.

A Psicologia Política do Trabalho, portanto, destaca a importância de se analisar os processos laborais vivenciados por sujeitos historicamente discriminados e marginalizados. Torna-se necessário repensar a saúde mental nesse contexto, superando concepções individualistas e reconhecendo-a como mediada pelas relações sociais e pelas condições estruturais dos países. Nesse sentido, a interseccionalidade é um conceito indispensável, pois permite compreender as dinâmicas complexas das relações de trabalho. Diante disso, optou-se

pela análise de um conjunto de artigos que abordam as interseções entre trabalho, raça, classe e gênero.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A fim de compreender a relação entre trabalho e as interseccionalidades de classe, raça e gênero na produção contemporânea da Psicologia, foi realizado o levantamento e a sistematização de publicações acadêmicas recentes, a partir de dois indexadores: SciELO e PePSIC.

Foram identificados 202 artigos, organizados em duas categorias de análise: (1) interseccionalidade e trabalho e (2) trabalho, raça e gênero. No PePSIC, foram encontrados cinco artigos na primeira categoria, dos quais três fundamentam-se na Psicologia Social, e dois abordam diretamente o trabalho como fenômeno atravessado por interseccionalidades. Na segunda categoria, foram identificados 16 artigos, sendo oito baseados na Psicologia Social e sete com foco específico no trabalho. Assim, foram sistematizados nove artigos que compreendem o trabalho como fenômeno social atravessado por múltiplos marcadores sociais da diferença, como vulnerabilidade, pobreza e precarização do trabalho.

No SciELO, foram encontrados 181 artigos, sendo 82 relacionados à categoria interseccionalidade e trabalho e 99 à categoria trabalho, raça e gênero. Contudo, ao aplicar os critérios de inclusão – ou seja, fundamentação na Psicologia Social e foco central no trabalho —, apenas nove artigos foram selecionados, e destes, somente três tratavam do trabalho como tema principal. Esses artigos abordam, ainda, temas como políticas públicas e sofrimento psicossocial, demonstrando a relação entre trabalho, saúde e direito.

Observou-se que, em ambos os indexadores, os artigos estão distribuídos entre diversas áreas do conhecimento além da Psicologia, com destaque para Ciências Sociais (45 artigos), Direito (14 artigos), Economia (8 artigos), além de Antropologia, Estudos Feministas, Saúde Coletiva e Educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos evidenciou uma lacuna significativa na abordagem da interseccionalidade na Psicologia do Trabalho. Dos 202 artigos analisados, apenas 11 abordaram diretamente esse tema dentro do campo da psicologia. Ainda que a

interseccionalidade seja discutida em diversas disciplinas, há pouca produção que articule efetivamente essa perspectiva com os processos de trabalho no campo psicológico.

Embora os artigos identificados explorem as múltiplas identidades dos trabalhadores e suas influências dentro e fora do ambiente laboral, verifica-se a necessidade de aprofundar as análises sobre como as interações entre raça, gênero e classe moldam a atividade de trabalho e afetam a subjetividade dos indivíduos.

Dessa forma, é fundamental que futuras pesquisas adotem a interseccionalidade como lente analítica prioritária, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais justos e equitativos, bem como para o fortalecimento do compromisso ético e político da Psicologia.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, J. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Revista Sociedade e Estado*, v. 30, n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922015000100009>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MARTÍN-BARÓ, I. ¿Trabajador alegre o trabajador explotado? La identidad nacional del salvadoreño. *Poiallogla de El Salvador*, San Salvador, v. 9, n. 35, p. 147–172, 1990.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 2, n. 1, p. 7–27, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>. Acesso em: 06 jun. 2024.

RESENDE, A. C. A. Para a crítica da subjetividade reificada. Goiânia: Editora da UFG, 2009.

SLING DAY BABY: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Morais Araújo Souza¹, Liliane Aparecida Ferreira Carvalho¹, Marina Vitória Oliveira¹, Brenda de Assis França¹, Polliana Alexia de Souza¹, Elzira D'Santiago Chiappetti¹

1 INTRODUÇÃO

A extergestação corresponde ao período que sucede a gestação intrauterina, em que o recém-nascido (RN) passa a desenvolver suas funções fisiológicas fora do útero. Durante a gestação intrauterina, a placenta realiza a comunicação entre o corpo da mãe e o feto, facilitando a troca de nutrientes. Já na extergestação, o RN precisa adaptar-se a um novo ambiente, o que representa um desafio para a família. Estima-se que 50% das mortes infantis ocorram no período neonatal (Fabretti, 2006).

Com a evolução da espécie humana, o ciclo gestacional foi encurtado devido ao crescimento cerebral, dificultando a passagem do bebê pelo canal vaginal. Assim, os últimos três meses de desenvolvimento ocorrem fora do útero, sendo fundamental recriar um ambiente semelhante ao intrauterino, visando à continuidade do desenvolvimento físico e psicológico do RN (Aquino *et al.*, 2018; Herrero, 2018).

O vínculo mãe-bebê é essencial nesse processo de adaptação, já que o recém-nascido entra em contato com um mundo repleto de estímulos sensoriais e sociais desconhecidos. Apesar das mudanças físicas e psíquicas enfrentadas pelas mulheres durante o puerpério, fortalecer esse vínculo promove um desenvolvimento afetivo saudável (Silva; Braga, 2019).

Dessa forma, é crucial que as famílias recebam informações e apoio no período gestacional, puerperal e na extergestação (Drews, 2021). Nesse sentido, surgem práticas como o Método Canguru e o uso do sling, que promovem contato pele a pele e oferecem benefícios como estabilização térmica, estímulo ao aleitamento materno e fortalecimento emocional (Zirpoli *et al.*, 2019; Hernandez; VÍctora, 2021).

Estudos do Centro Brasileiro de Babywearing (CBWS) reforçam que o sling contribui para o desenvolvimento psicológico, alívio de cólicas, desenvolvimento postural e vínculo mãe-bebê (Almeida; Lopes, 2018). Técnicas como sling, banho ofurô e massagem Shantala também são recomendadas, podendo ser ensinadas e supervisionadas por fisioterapeutas (Alves; Cockell, 2020).

Assim, este projeto de extensão teve como objetivo auxiliar mães de crianças de 0 a 2 anos a minimizar os impactos da exterogestação, promovendo prevenção e saúde infantil.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi realizado entre 18 de outubro e 29 de novembro de 2023, em São João del-Rei/MG, pela Liga Acadêmica de Fisioterapia em Pediatria (LAFIPE). Seu objetivo foi amenizar os impactos da exterogestação em bebês de 0 a 2 anos, promovendo a saúde por meio de práticas como sling, massagem Shantala e musicoterapia.

A equipe iniciou com estudos teóricos e treinamentos presenciais com professoras orientadoras. A divulgação foi feita por meio de panfletos nas unidades de saúde e redes sociais da LAFIPE. A participação foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Bebês com sintomas de COVID-19, febre, diarreia, gripe ou ausência foram excluídos.

O projeto, intitulado “*Sling Baby Day: Utilização da Cinesioterapia na Exterogestação através da Musicoterapia*”, foi realizado em salas do UNIPTAN, preparadas com ruído branco e luz vermelha para simular o ambiente uterino. Os encontros ocorreram em cinco datas distintas, sempre com duas mães e seus respectivos bebês.

As ligantes organizavam cuidadosamente o ambiente, recepcionavam as mães e iniciavam os atendimentos com a massagem Shantala, seguida pela utilização do sling com cinesioterapia e musicalização, proporcionando benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atendeu gratuitamente mães de diferentes faixas etárias e contextos sociais, abrangendo bairros diversos do município. Inicialmente, sete mães se inscreveram, mas apenas duas participaram com regularidade, permitindo um acompanhamento mais individualizado.

As intervenções atenderam especialmente mães de primeira viagem, oferecendo orientações sobre amamentação, sono e estímulos adequados ao desenvolvimento dos bebês. Houve fortalecimento do vínculo materno-infantil e alívio de sintomas como cólicas. As práticas incentivaram a saúde integral da díade mãe-bebê, prevenindo problemas futuros.

A principal dificuldade foi o deslocamento das mães até a faculdade. Além disso, doenças comuns na época geraram receios e reduziram a adesão.

Apesar disso, o projeto gerou diversos produtos: palestras internas na LAFIPE, vídeos educativos, panfletos e a aplicação de questionários avaliativos sobre os efeitos da exterogestação. A articulação com o ensino de graduação foi significativa, extrapolando os conteúdos curriculares e promovendo integração entre teoria e prática.

A experiência foi considerada extremamente importante pelos alunos, que aprenderam a elaborar Procedimento Operacional Padrão (POP), lidar com o público materno-infantil e desenvolver habilidades fundamentais para sua atuação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exterogestação representa um grande desafio para o bebê e sua família. Durante a vida intrauterina, a placenta é responsável pela troca de nutrientes, e após o nascimento, o RN deve desenvolver suas próprias funções.

O projeto cumpriu seu objetivo ao impactar a comunidade, minimizar os efeitos da exterogestação e fornecer conhecimentos valiosos para mães e estudantes. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos alunos. Apesar de alguns obstáculos, os resultados obtidos foram positivos e relevantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F.; LOPES, M. T. O sling como objeto mediador da relação mãe e filho sob a ótica do design emocional: case report. *Facit Business and Technology Journal*, v. 5, n. 1, p. 65-98, 2018.

ALVES, A. B.; COCKELL, F. F. Nós na rede, nós por nós: projeto de extensão abraça seu mundo no apoio às puérperas Santos-SP. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, v. 1, p. 1-6, 2020.

AQUINO, M. C. O. *et al.* Formação bebê no pano: projeto coletivo. 1. ed., 2018.

DREWS, M. P. Cuidados com o recém-nascido: a experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes. Manuscrito. Residência Multiprofissional em Saúde – Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

FABRETTI, D. T. Processo de adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

HERNANDEZ, A.; VÍCTORA, C. Modos sensíveis de criação infantil: uma inflexão no processo de medicalização dos cuidados com crianças. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, 2021.

HERRERO, L. O diário de bordo do bebê: guia prático para um pós-parto mais feliz! 1. ed. São Paulo: Matrix Editora, 2018.

PERILO, T. V. C. Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque na amamentação. 1. ed. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

SILVA, B. A. A.; BRAGA, L. P. F. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista da SBPH*, v. 22, n. 1, p. 258-279, 2019.

ZIRPOLI, D. B. *et al.* Benefícios do método canguru: uma revisão integrativa. Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 11, p. 547-554, 2019.

SÓ SORRI QUEM TEM DENTE? UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PERDA DE DENTE, AUTOCONFIANÇA E VARIANTES PSICOSSOCIAIS EM POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Rafaela Braga Reis¹, Ana Cláudia Silva Lima¹, Flávia Magela Ferreira¹

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988), o qual deve estabelecer políticas para reduzir riscos de doenças e garantir acesso igualitário às ações e serviços de saúde – incluindo os voltados à saúde bucal. No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta diversos obstáculos para fornecer esse direito de forma equitativa.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as interações entre perda dentária, autoconfiança e variáveis psicossociais em populações em situação de vulnerabilidade. Embora muitas vezes a saúde bucal seja vista como uma questão exclusivamente física, a literatura demonstra que seus impactos extrapolam o aspecto biomédico, afetando o bem-estar emocional, social e psicológico.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura abrangente sobre a interseção entre a perda de dentes, a autoconfiança e variáveis psicossociais em contextos de vulnerabilidade social, com foco na população que enfrenta dificuldades de acesso aos serviços de saúde bucal ofertados pelo SUS. Busca-se, ainda, identificar lacunas na produção científica sobre o tema e propor direções para futuras investigações, contribuindo para a formulação de políticas públicas que promovam a saúde bucal e o bem-estar integral dessas populações.

2 A PERDA DE DENTE, AUTOCONFIANÇA E VARIANTES PSICOSSOCIAIS EM POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O artigo de Sá, Hubner e Reis (2005) apresenta os impactos psicossociais da perda dentária em adultos, destacando prejuízos à autoestima, autoimagem e qualidade de vida. Os autores defendem abordagens integradas e multidisciplinares que considerem, além da restauração dentária, o suporte emocional e psicológico aos pacientes.

O edentulismo também foi analisado pela Revista Pró-UniverSUS (Izaque *et al.*, 2021), que mostrou os efeitos negativos da ausência de dentes sobre os aspectos funcionais e estéticos, prejudicando funções básicas como comer e falar, além de comprometer a autoestima.

Silva (2020), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, investigou a relação entre estética do sorriso e autoestima, demonstrando forte correlação entre a aparência dentária e o bem-estar emocional. O trabalho também destaca que a autoestima é influenciada por diversos fatores, além da estética, reforçando a importância de um olhar multidisciplinar da odontologia.

Rocha, Teixeira e Breda (2021) corroboram essas evidências ao discutir como um sorriso esteticamente agradável pode influenciar positivamente a autoestima, a autoimagem e as relações sociais. A estética dentária, portanto, é um componente relevante do bem-estar psicológico.

Os impactos da perda dentária, contudo, tornam-se ainda mais críticos em populações vulneráveis. Nesse sentido, Moreira, Nations e Alves (2007) analisam a comunidade do Dendê, em Fortaleza (CE), e evidenciam como a pobreza influencia negativamente a saúde bucal, gerando altos índices de cáries, perdas dentárias e acesso precário a serviços odontológicos. A ausência de políticas públicas eficazes perpetua esse ciclo de exclusão e adoecimento.

Em comunidades rurais, Saliba *et al.* (2010) demonstraram alta prevalência de perda dentária, especialmente em idosos. O problema afeta a mastigação, a fala e a autoestima, exigindo a atenção das autoridades sanitárias para tratar a perda dentária como uma questão de saúde pública.

O estudo de Santillo *et al.* (2013) reforça esse panorama ao examinar os impactos biopsicossociais da perda dentária em trabalhadores rurais brasileiros. As consequências vão além das limitações funcionais, afetando o bem-estar emocional e social dos indivíduos.

Os dados analisados demonstram a importância de reconhecer a saúde bucal como parte integrante da saúde geral e da qualidade de vida. A perda de dentes afeta diretamente o cotidiano das pessoas, reduzindo suas oportunidades sociais, profissionais e relacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidencia que a perda dentária vai além de um problema funcional, afetando a autoconfiança, a saúde mental e a inserção social dos indivíduos, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Esses impactos demandam estratégias multidisciplinares que integrem políticas públicas, educação em saúde e ampliação do acesso aos serviços odontológicos de qualidade.

Implementar programas de educação em saúde bucal, oferecer suporte psicossocial e garantir o acesso universal à reabilitação oral são medidas fundamentais para reduzir os efeitos da perda dentária. Tais ações podem contribuir para a promoção da dignidade humana e da igualdade de oportunidades, independentemente da condição socioeconômica.

REFERÊNCIAS

ADAS SALIBA, N. *et al.* Perda dentária em uma população rural e as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, supl. 1, p. 1857–1864, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl1/1857-1864/pt>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

IZAQUE *et al.* O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. *Revista Pró-UniverSUS*, p. 48–54, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2627/1765>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MOREIRA, T. P.; NATIONS, M. K.; ALVES, M. S. C. F. Dentes da desigualdade: marcas bucais da experiência vivida na pobreza pela comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1383–1392, 2007.

ROCHA, C. K. F.; TEIXEIRA, P. R.; BREDAS, P. L. C. L. Importância da estética do sorriso na autoestima. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 25867–25876, 2021.

SÁ, C. N.; HUBNER, S.; REIS, S. R. A. Efeitos emocionais da perda de dentes em adultos. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, v. 46, n. 2, p. 9–14, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2918/1/7591-57891-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SANTILLO, P. M. H. *et al.* Impacto biopsicossocial da perda dentária em trabalhadores brasileiros de área rural. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 8, n. 2, p. 233–247, 2013.

SILVA, N. K. I. Influência da estética do sorriso na autoestima. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Facvest, Lages, 2020.

SOL, SOMBRA E CUIDADOS: COMBATENDO O CÂNCER DE PELE DESDE A INFÂNCIA

Cheila Fabiana de Souza¹, Daniel Nieblas Gimenez Dias¹, Flávia Cristiane dos Santos Parreira¹, Maria Eduarda Ferreira Rocha¹, Samantha Peres¹, Stephane Ap. Novais Siqueira¹, Daniele Sapede Alvarenga Medaglia²

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é um problema que afeta grande parte da população. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 30% dos tumores malignos registrados no Brasil são cânceres de pele. Embora a incidência seja mais comum em pessoas acima de 40 anos, o número de novos casos em pacientes mais jovens tem aumentado, associado ao estilo de vida dos indivíduos (INCA, 2022).

Considerando que os tumores cutâneos podem ser causados por exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV), hábitos como o uso de protetor solar, cuidados com a exposição em dias muito quentes e em horários específicos, além da observação de alterações em manchas e lesões cutâneas, podem ser cruciais para evitar o desenvolvimento inicial de um tumor (Kumar *et al.*, 2021). A identificação precoce também é essencial para o início do tratamento e para um melhor prognóstico. Dessa forma, o objetivo do projeto foi instruir e conscientizar crianças sobre os cuidados e a proteção da pele, por meio de atividades lúdicas e diálogos simples, demonstrando como a prevenção deve ser realizada e como ela pode se tornar um hábito.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Na disciplina Projeto de Extensão II, do 3º período do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), foi abordado o câncer de pele, tendo como público-alvo crianças da 1ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Tereza, em São João del-Rei – MG.

¹Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

²Docente do Curso de Biomedicina do UNIPTAN. Professora da Disciplina Projeto de Extensão II.

E-mail para contato: danielle.medaglia@uniptan.edu.br.

Foi realizada uma pesquisa prévia sobre o tema, além do planejamento e confecção dos materiais utilizados nas etapas do projeto. A intervenção consistiu em uma visita dos participantes à escola, onde ocorreu uma roda de conversa sobre formas de proteção solar e os riscos da exposição excessiva. O grupo teve o cuidado de abordar o assunto de maneira simples e lúdica, a fim de introduzir o conhecimento às crianças sem gerar pânico frente a um tema de grande complexidade.

Durante o projeto, foram visitadas três turmas, totalizando 69 crianças. Após a conversa, os alunos foram divididos em grupos para a primeira atividade: um jogo da memória com elementos relacionados à proteção solar (Figura 1A), confeccionado pelos próprios participantes do projeto. Em seguida, foi aplicada uma segunda atividade: um folder interativo com imagens para colorir e ligar objetos correspondentes (Figura 1B), para que cada criança pudesse levá-lo para casa e compartilhar o conteúdo com seus familiares.

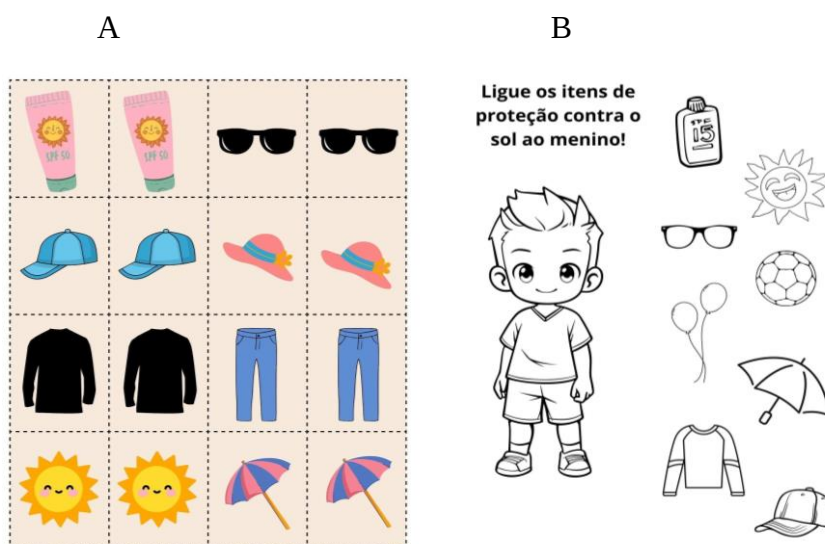


Figura 1. Atividades aplicadas pelo grupo durante o projeto. Em (A), jogo da memória; e em (B), folder interativo para colorir e identificar elementos de proteção solar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do projeto, foi promovida uma roda de conversa e atividades com as crianças, esclarecendo dúvidas e utilizando exemplos do cotidiano (Figura 3). Observou-se grande interesse das crianças pelo tema, além de participação ativa durante as atividades. Elas associaram o conteúdo com suas rotinas diárias – como andar de bicicleta, nadar ou brincar ao

ar livre – demonstrando compreensão, curiosidade e aprendizado. Houve também participação dos professores responsáveis pelas turmas

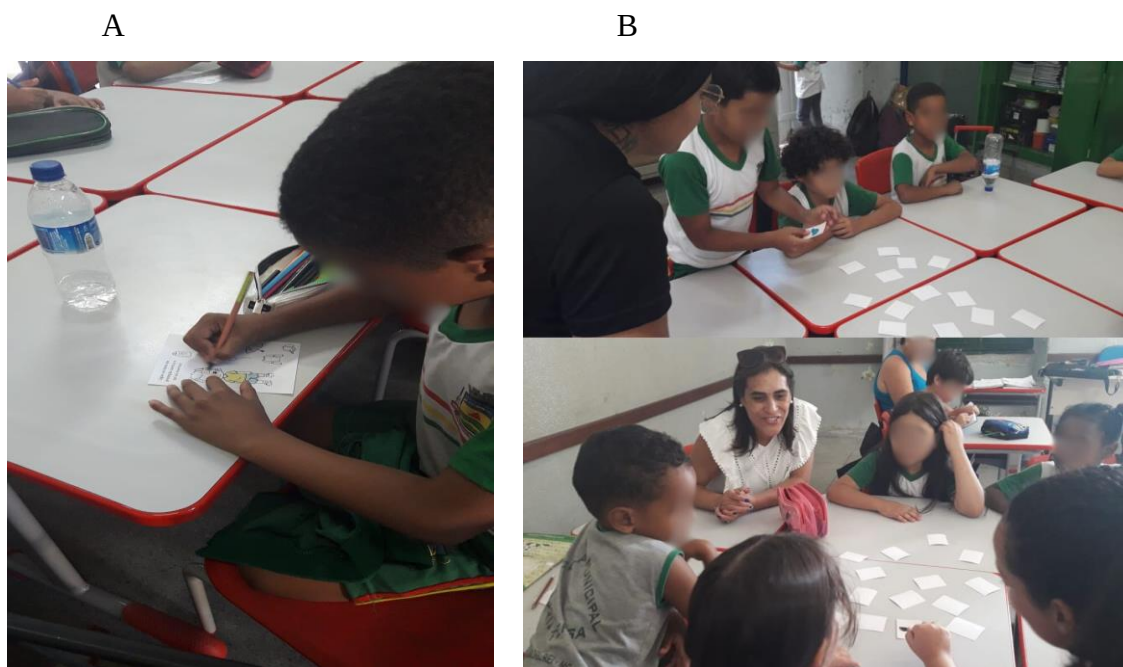


Figura 2. Atividades lúdicas desenvolvidas durante o projeto. Em (A), uma das crianças realiza a atividade; e em (B), o jogo da memória sendo aplicado pelo grupo.



Figura 3. Roda de conversa com as crianças, apresentando uma história ilustrativa e os efeitos da exposição solar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no planejamento e abordagem do projeto, conclui-se que o método adotado foi eficaz, considerando o interesse demonstrado pelas crianças e o conhecimento adquirido. Destaca-se a importância de tratar o tema desde a infância. A forma como as informações foram transmitidas contribuiu para não gerar pânico diante de um assunto delicado como o câncer de pele, sendo abordado de maneira simples e dinâmica.

As atividades práticas e interativas reforçaram o aprendizado, e os materiais distribuídos funcionaram como lembretes contínuos para a proteção solar. Foi possível demonstrar que atitudes rotineiras – como o uso de protetor solar, roupas adequadas e a busca por sombra – podem reduzir significativamente os riscos da exposição solar e prevenir complicações futuras.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de pele melanoma. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-melanoma>. Acesso em: 4 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de pele não melanoma. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-nao-melanoma>. Acesso em: 4 jun. 2024.

KUMAR, V.; ASTER, J. C.; ABBAS, A. K. Robbins & Cotran: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1421 p

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM ACADEMIA DE TRÊS CORAÇÕES, MINAS GERAIS

Fernanda Kellen Ferreira Marins¹, Douglas Roberto Guimarães Silva², Eliane Moreto Silva Oliveira³

1 INTRODUÇÃO

Suplementos alimentares, também denominados suplementos nutricionais ou esportivos, são produtos de uso oral destinados a complementar a alimentação de indivíduos saudáveis. Sua composição pode incluir nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, de forma isolada ou combinada, conforme critérios estabelecidos na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 243/2018 e na Instrução Normativa nº 28/2018, além de suas atualizações (Anvisa, 2022).

A crescente busca por qualidade de vida, bem-estar e estética corporal tem impulsionado o consumo desses suplementos, especialmente entre praticantes de atividades físicas. Segundo Mazza, Dumith e Knuth (2022), alguns suplementos promovem resultados mais rápidos e influenciam positivamente o desempenho físico. Soma-se a isso o papel da mídia, com propagandas que prometem efeitos imediatos, e o ambiente das academias, ambos responsáveis por estimular o uso indiscriminado e, muitas vezes, sem acompanhamento profissional (Silva; Lüdorf, 2021).

Diante desse cenário, surgem questionamentos importantes: quem são os principais responsáveis por influenciar o consumo de suplementos alimentares? Os usuários conhecem, de fato, a função dessas substâncias? Quais são os suplementos mais utilizados?

Com base nas evidências citadas, percebe-se que tanto o ambiente das academias quanto os veículos midiáticos exercem influência significativa sobre os consumidores. Além disso, observa-se um crescimento na procura por nutricionistas, o que também pode estar relacionado ao aumento do consumo consciente desses produtos. Esses aspectos fundamentam as hipóteses do presente estudo.

O objetivo foi identificar os principais responsáveis pela indicação do uso de suplementos alimentares e os tipos de substâncias mais utilizadas por frequentadores de academias no município de Três Corações, Minas Gerais.

1 Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Doutor em Ciência dos Alimentos. Coordenador e docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN.

3 Doutora em Ciência de Alimentos. Coordenadora de Pesquisa e docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativa, envolvendo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, praticantes de treinamento de força em academias da cidade de Três Corações (MG). A participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os que não atenderam aos critérios de elegibilidade e gestantes.

A coleta de dados ocorreu no ambiente da academia, por meio da aplicação de um questionário estruturado, com duração média de cinco minutos. O instrumento abordou aspectos sociodemográficos, rotina de treino, uso de suplementos, conhecimento sobre os produtos e orientação profissional recebida.

Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel e analisados de forma descritiva, por meio de frequência relativa.

A pesquisa seguiu os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 6152288).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 100 praticantes de musculação, sendo 54% do sexo masculino e 53% com ensino superior completo. A idade dos participantes variou entre 18 e 59 anos, com média de 32,3 anos ($\pm 10,37$) e mediana de 29 anos. A maior parte dos participantes tinha entre 18 e 30 anos (55%).

Entre os participantes, 65% relataram utilizar suplementos alimentares. Desse grupo, 39% eram homens, o que pode refletir uma maior preocupação com a estética entre o público masculino. Além disso, o fato de a maioria ter ensino superior completo pode indicar maior acesso à informação, o que pode explicar a maior procura por orientação profissional e o conhecimento acerca das funções dos suplementos.

Os principais objetivos relatados para o uso dos suplementos foram: hipertrofia (42%), saúde (28%), emagrecimento e definição muscular (19%), condicionamento físico e ganho de força (18%), além de outros, como fins estéticos ou competitivos (7%). Esses dados indicam uma mudança no padrão de beleza almejado, com foco crescente na hipertrofia, possivelmente influenciado pela mídia e pelas redes sociais.

Entre os usuários de suplementos, 61,5% seguiram orientação de nutricionista, 16,9% de personal trainer, e 27,6% foram influenciados por amigos ou informações disponíveis na internet. A maioria (82%) afirmou conhecer a finalidade dos suplementos utilizados.

Esses resultados corroboram com os achados de Mazza, Dumith e Knuth (2022), que apontam a influência da mídia, do ambiente das academias e do círculo social como determinantes para o consumo de suplementos.

Os suplementos mais mencionados foram a creatina (83%) e o whey protein (70,7%), embora outros como glutamina, beta-alanina, hipercalóricos e cafeína também tenham sido citados, totalizando 26% das menções. A creatina é amplamente utilizada por seus efeitos na recuperação e manutenção da massa muscular. Embora considerada segura, seu uso deve respeitar a dosagem recomendada de 3 a 5 g/dia para evitar efeitos adversos, como aumento temporário da creatinina sérica, especialmente quando combinada com dietas hiperproteicas (Antônio *et al.*, 2021; Baldin *et al.*, 2021).

Já o whey protein, suplemento à base de proteína do soro do leite, é eficaz na recuperação muscular pós-exercício, por reduzir marcadores de dano muscular como a creatina-quinase e a lactato desidrogenase (Castro *et al.*, 2019; Gu, 2023).

4 CONCLUSÃO

O estudo revelou que a maioria dos praticantes de musculação na academia avaliada consome suplementos alimentares, sendo a creatina e o whey protein os mais utilizados. Observou-se também que grande parte dos usuários busca orientação profissional e possui conhecimento sobre a finalidade dos suplementos consumidos.

Destaca-se o papel central do nutricionista na recomendação desses produtos, bem como a influência significativa da mídia e do ambiente social, aspectos que devem ser considerados na elaboração de políticas de educação alimentar e nutricional voltadas para esse público.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. **Suplementos alimentares**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/alimentos/suplementos-alimentares#:~:text=Suplementos%20alimentares%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20medicamentos>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ANTÔNIO, J. *et al.* Common questions and misconceptions about creatine supplementation: what does the scientific evidence really show? *Journal of the International Society of Sports Nutrition*, v. 18, n. 1, p. 13, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33557850/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

BALDIN, A. E. *et al.* Effects of chronic creatine supplementation on kidney function: a review. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, e89101421867, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21867/19380>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CASTRO, L. H. A. *et al.* Meta-análise comparativa do efeito da suplementação concentrada, hidrolisada e isolada de proteína de soro de leite sobre a composição corporal de praticantes de atividade física. *Nutrients*, v. 11, n. 9, p. 2047, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31480653/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

GU, C. Role of whey protein in post-workout recovery. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 29, e2022_0404, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/pyHKhBh6FzFLRxDRSBXchgy/?lang=en>. Acesso em: 9 jun. 2023.

LÜDORF, S. M. A.; SILVA, A. C. Dietary supplements and body management of practicers of physical activity in gyms. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4351–4359, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CSpJYGmRdnQBtgNS8f3bY4J/?lang=en>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MAZZA, S. E. I.; DUMITH, S. C.; KNUTH, A. G. Uso de suplementos alimentares combinado com a prática de atividade física entre universitários do extremo sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, p. 33–43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/zBkBWcgbgVjrRMNk4qXdGB/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2023.

TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ENGASGOS EM GESTANTES: INTERVENÇÕES ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA MATERNA E FETAL

Heloyza Carvalho Pinto Ferreira¹, Joice das Mercês dos Anjos Silva¹, Raiane Camila Silva e Silva¹, Raiane de Cássia Souza Leão¹, Ana Clara Almada Resende², Jane Daisy de Sousa Almada Resende³, Andreia Andrade dos Santos⁴

1 INTRODUÇÃO

O engasgo é uma emergência médica que ocorre quando as vias aéreas são parcial ou totalmente bloqueadas, impedindo a passagem de ar para os pulmões. Pode ser provocado por alimentos, líquidos ou objetos, evoluindo rapidamente para asfixia e, em casos graves, para parada cardiorrespiratória (Maciel *et al.*, 2017). Dada a gravidade, os primeiros socorros representam a primeira linha de resposta, sendo fundamentais para evitar desfechos fatais (Silva *et al.*, 2018).

Embora frequentemente associado a crianças e idosos, o engasgo em gestantes representa um risco ainda mais delicado, pois envolve a vida da mãe e do feto. A gestação impõe alterações anatômicas e fisiológicas – como a elevação do diafragma, diminuição da capacidade pulmonar e relaxamento muscular na laringe e esôfago – que aumentam a vulnerabilidade a obstruções das vias aéreas (Monteiro *et al.*, 2022; Padovesi, 2024). Neste cenário, torna-se essencial a capacitação de profissionais e da população para atuar adequadamente nessas situações.

Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as técnicas recomendadas para primeiros socorros em casos de engasgo em gestantes, além de reforçar a importância da educação em saúde como estratégia para reduzir a mortalidade associada a esse tipo de emergência.

2 ENGASGO EM GESTANTES: RISCOS, MANEJO E EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano.

³ Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem/Nutrição/Biomedicina/Fisioterapia do UNIPTAN.

⁴ Mestre em Psicologia (UFSJ). Docente do Curso de Enfermagem/Medicina do UNIPTAN

E-mail para contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

O engasgo, conforme descrito por Farinha *et al.* (2021), é resultado da obstrução das vias aéreas por substâncias ingeridas ou objetos estranhos, comprometendo a ventilação pulmonar. Em sua forma leve, permite a tosse reflexa como mecanismo de defesa; em casos graves, a vítima não consegue emitir sons ou respirar, demandando intervenção imediata. A epiglote, estrutura que impede a entrada de alimento nos pulmões, pode falhar nessa função durante episódios de deglutição ineficaz (Possuelo, 2022).

A manobra de Heimlich, amplamente reconhecida e indicada para casos de obstrução grave, deve ser adaptada para gestantes devido ao crescimento uterino. Em vez de compressões abdominais, a técnica requer que as mãos sejam posicionadas sobre o esterno, com pressão direcionada para dentro e para cima, minimizando o risco de lesões ao feto (Sanar, 2021). Segundo Santos e Paes (2020), a falta de conhecimento sobre essa adaptação é comum, o que torna essencial o treinamento específico durante o pré-natal.

A literatura revisada aponta ainda para a baixa disseminação de informações sobre primeiros socorros em saúde materna. De acordo com Otaviano *et al.* (2023), cerca de metade das gestantes avaliadas desconheciam a manobra de Heimlich, mesmo estando no terceiro trimestre da gravidez, e muitas não sabiam acionar o serviço de emergência. Dados como esses reforçam o alerta feito pela Organização Mundial da Saúde sobre a necessidade de educação em emergências como ferramenta de redução da mortalidade evitável (Mendes, 2012).

Farinha *et al.* (2021) destacam que a educação em suporte básico de vida, voltada tanto a profissionais quanto a leigos, é fundamental, uma vez que o tempo de resposta até a chegada do SAMU pode ser determinante para o desfecho da ocorrência. Em muitos casos, a intervenção inicial é realizada por pessoas próximas, não treinadas, o que exige instruções acessíveis e amplamente divulgadas.

Relatos de casos e simulações demonstram que, mesmo quando a manobra adaptada não resolve de imediato a obstrução, a repetição cuidadosa pode resultar na expulsão do corpo estranho (Padovesi, 2024). Ainda assim, ações precipitadas ou incorretas podem agravar o quadro clínico da gestante, resultando em complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Por isso, reforça-se a importância de campanhas educativas e capacitação técnica, principalmente em ambientes de atenção primária e serviços de pré-natal (Silva *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura evidencia que o engasgo em gestantes é uma condição emergencial que requer abordagem específica. A rápida identificação dos sinais e a aplicação

correta das técnicas de primeiros socorros, como a manobra de Heimlich adaptada, são essenciais para preservar a vida da gestante e do feto. No entanto, os estudos apontam uma lacuna significativa na disseminação dessas informações entre as gestantes e mesmo entre os profissionais da saúde.

A educação em primeiros socorros deve ser incorporada às estratégias de promoção da saúde durante o pré-natal, assegurando que as gestantes e suas redes de apoio estejam preparadas para atuar diante de situações de emergência. Além disso, políticas públicas de saúde devem considerar o investimento em formação continuada sobre suporte básico de vida, com foco especial em populações vulneráveis como as gestantes. A prevenção, capacitação e informação são as ferramentas mais eficazes na proteção da vida materna e fetal frente aos riscos do engasgo.

REFERÊNCIAS

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, n. 3, p. 449–663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino-aprendizagem da manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. *Disciplinarum Scientia. Série Ciências da Saúde*, v. 22, n. 1, p. 59–66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597>. Acesso em: 7 maio 2024.

MACIEL, A. E. C. *et al.* Obstrução das vias aéreas superiores: um relato de experiência no projeto Curumim Socorrista. In: *Semana de enfermagem. Boas práticas de enfermagem e a construção de uma sociedade democrática*, 14., 2017, Manaus. Anais [...]. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2017. v. 4.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MONTEIRO, B.; ALVES, M. M. A.; ROCHA JÚNIOR, P. R. O método pilates e qualidade de vida para gestantes da atenção primária à saúde. *Sağlık Akademisi Kastamonu*, v. 7, ed. especial, p. 99–100, 2022.

OTAVIANO, R. G.; BATISTA, A. L.; LIMA, U. T. S. O conhecimento de gestantes sobre a manobra de Heimlich e suas ações diante do engasgo na criança em uma unidade de saúde, Cascavel/PR. *Revista Thêma et Scientia*, v. 13, n. 2E, 2023.

PADOVESI, I. Você sabe como ajudar uma grávida em situações de emergência? 2024. Disponível em: <https://www.igorpadovesi.com.br/saiba-como-ajudar-mulher-gravida-em-caso-de-parada-cardiaca-ou-se-engasgar-81n>. Acesso em: 20 maio 2024.

POSSUELO, L. G. (org.). *Primeiros socorros na educação infantil*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/3356>. Acesso em: 16 maio 2024.

SANAR. OVACE: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. 2021. Disponível em: <https://sanarmed.com/resumo-de-ovace-epidemiologia-fisiopatologia-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, V. L.; PAES, L. B. O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de Heimlich: construção de cartilha educativa. *CuidArte Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 219–225, 2020.

SILVA, D. P. *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Revista de Enfermagem da UFPE On Line*, v. 12, n. 5, 2018.

SILVA, A. C. *et al.* Primeiros socorros para educadores [recurso eletrônico]. Orientado por Bruno Barbosa Rosa *et al.* Alfenas: Unifenas, 2019. Disponível em: <https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/PrimeirosSocorrosParaEducadores.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

SOUSA, M. B. A. A obrigatoriedade dos primeiros socorros nas escolas: análise da Lei 13.722/2018. *Iniciação Científica Cesumar*, v. 22, n. 2, p. 185–194, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/9371/6475>. Acesso em: 12 maio 2024.

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM GRUPO DE HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enayle Soares Vieira¹, Gabriel Castro Pereira¹, Gabriella Carvalho Magalhães¹, Gustavo Ribas Carreira Germano¹, Laura Sandim de Oliveira¹, Lucas Eiji Amano Assunção¹, Marcus Paulo de Freitas Barbosa¹, Pedro Pinheiro Guimarães¹, Vitória Gonçalves de Oliveira¹, Marcela Nolasco²

1 INTRODUÇÃO

A crescente prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, representa um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo (Datasus, 2008). Reconhecendo a necessidade de intervenções eficazes para o manejo dessas condições, alunos do 2º período do curso de Medicina do UNIPTAN uniram-se para implementar um projeto do HIPERDIA voltado ao cuidado de pessoas hipertensas e diabéticas. O projeto foi desenvolvido no município de São João del-Rei, com o objetivo de oferecer cuidados abrangentes e acompanhamento regular a essa população vulnerável.

O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica cuja prevalência tem aumentado, especialmente com o envelhecimento populacional, configurando-se como um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares (Dutt *et al.*, 2022). A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel fundamental no controle e tratamento do DM, com 60 a 80% dos casos passíveis de controle nesse nível de atenção. O Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial (HA) e ao DM, criado em 2001, visa aprimorar o acompanhamento e o tratamento na APS, por meio do cadastramento no sistema HIPERDIA, do monitoramento glicêmico e da distribuição de medicamentos, quando necessário. As equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) são essenciais para a efetivação do programa, com ênfase em ações educativas e consultas médicas.

Os enfermeiros possuem papel estratégico nesse contexto, sendo responsáveis por assistir os usuários com DM e contribuir para o planejamento, coordenação, implementação e avaliação de programas de saúde. A avaliação constitui etapa essencial para a verificação das condições em que essas ações são desenvolvidas, sendo que alguns estudos destacam a importância de avaliar o desempenho de ações e programas de saúde. Apesar disso, ainda são escassas as investigações que exploram a percepção dos enfermeiros acerca da assistência à

¹ Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do curso de medicina do UNIPTAN.

pessoa com DM, mesmo diante da relevância desse olhar. A qualidade da assistência de enfermagem pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo limitações pessoais, estruturais e organizacionais (Ikegami; Hiromine; Noso, 2022).

O presente estudo parte do pressuposto de que avaliar a assistência prestada aos indivíduos com DM, sob a ótica dos enfermeiros da ESF, é essencial para reorganizar e qualificar os serviços de APS, uma vez que reflete concepções, valores e projeções desses profissionais acerca do cuidado. Dessa forma, o objetivo geral foi promover o grupo HIPERDIA e incentivar a adesão dos usuários em uma Estratégia Saúde da Família do município de São João del-Rei (MG).

Os objetivos específicos foram: promover a saúde mental entre os idosos da ESF envolvida; realizar a mensuração do Índice de Massa Corporal (IMC) dos idosos cadastrados; aferir e acompanhar os valores pressóricos e glicêmicos dos participantes; e apresentar e discutir práticas alimentares saudáveis com os usuários que aderiram ao grupo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Os participantes foram usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), cadastrados no sistema HIPERDIA, na ESF do município de São João del-Rei, MG.

Como critério de inclusão, considerou-se o diagnóstico de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus e o cadastro ativo na ESF. Foram excluídos os usuários indisponíveis para participação nas ações de saúde.

A coleta de dados foi realizada entre março e junho de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas, dinâmicas de grupo, ações de educação em saúde e aferição de dados vitais. As entrevistas foram conduzidas na ESF e na comunidade, com o objetivo de conhecer o perfil dos usuários e compreender suas expectativas em relação ao grupo de acompanhamento. A duração média de cada entrevista foi de 15 minutos.

O roteiro da entrevista contemplou dados clínicos dos participantes, aspectos relacionados ao estresse, hábitos e qualidade de vida, além das percepções dos usuários sobre a assistência recebida pela equipe de saúde, com ênfase nos cuidados relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus.

Este estudo busca contribuir com o aprimoramento das políticas públicas voltadas à atenção de pessoas com hipertensão, diabetes e sofrimento mental, fornecendo subsídios sobre as necessidades e expectativas dos usuários frente aos serviços prestados pela ESF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de atuação dos acadêmicos, o grupo HIPERDIA encontrava-se inativo desde a pandemia de COVID-19. Os usuários frequentavam a ESF apenas para renovação de receitas e consultas médicas. A retomada do grupo ocorreu por iniciativa dos acadêmicos e de um professor responsável, a pedido da equipe da ESF, resultando em melhorias no acompanhamento dos usuários e no planejamento de intervenções.

Segundo Brasil (2002), o programa HIPERDIA preconiza consultas médicas e de enfermagem, participação em grupos, visitas domiciliares, controle da pressão arterial e glicemia. No processo de reativação do grupo, a principal dificuldade encontrada foi a adesão dos pacientes, dificultada pela inatividade dos agentes comunitários de saúde (ACS), que constituem o elo entre os serviços e a população. A atuação limitada dos ACS foi agravada por uma epidemia de dengue e alterações na composição da equipe de saúde, como a troca de gestores e a entrada de novos profissionais, o que comprometeu o vínculo com a comunidade e inviabilizou a realização de visitas domiciliares.

Antes da pandemia, havia 98 idosos cadastrados no HIPERDIA: todos hipertensos, 67 diabéticos, 82 obesos e 58 tabagistas. Entretanto, apenas 8 foram reintegrados ao grupo, revelando os desafios impostos pela ausência de mediação comunitária.

Em 26 de fevereiro de 2024, foi realizada uma ação voltada a usuários hipertensos e diabéticos, com a participação de 14 idosos convidados. Desses, 12 apresentaram níveis pressóricos elevados e 3 apresentaram hiperglicemia, reforçando a necessidade de estratégias de cuidado voltadas a portadores de doenças crônicas na Atenção Básica.

Em 30 de abril de 2024, foi realizada avaliação do IMC e da circunferência abdominal de 7 idosos, dos quais 6 apresentaram risco elevado para infarto. Esses achados evidenciam a importância de discutir práticas alimentares saudáveis e estimular a atividade física no contexto da ESF.

No dia 7 de maio de 2024, foram promovidas atividades de alongamento e aferição de pressão arterial e glicemia. Dos 9 idosos presentes, todos apresentaram glicemia normal, mas 5 apresentaram pressão arterial elevada. Três participantes relataram limitações físicas, porém demonstraram envolvimento nas atividades propostas.

A saúde mental dos participantes foi avaliada por meio de entrevistas realizadas com o grupo HIPERDIA da ESF. Todas as entrevistadas relataram sentir-se bem e não se considerarem

solitárias. Nenhuma necessitava de cuidador. Algumas, no entanto, relataram estresse conjugal e ansiedade relacionada ao luto familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retomada do grupo HIPERDIA, inativo desde a pandemia de COVID-19, foi conduzida por acadêmicos de Medicina e um professor, a pedido da equipe da ESF. Essa ação contribuiu para a melhoria do acompanhamento dos usuários e para o planejamento de intervenções em saúde. Contudo, a reimplantação do grupo enfrentou obstáculos relevantes, sobretudo a ausência de atuação efetiva dos agentes comunitários de saúde, que são essenciais para promover o vínculo com a comunidade e incentivar a adesão dos usuários. A epidemia de dengue e a reestruturação da equipe de saúde intensificaram essa dificuldade, resultando em fragilidade na articulação comunitária e no acompanhamento domiciliar. Ainda assim, as ações desenvolvidas permitiram identificar demandas importantes e promover melhorias no cuidado prestado à população atendida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

DATASUS. Sistema de Informação da Atenção Básica. HIPERDIA – Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>. Acesso em: 04 abr. 2024.

DUTT, C.; SALLES, J. E. N.; JOSHI, S.; NAIR, T.; CHOWDHURY, S.; MITHAL, A.; MOHAN, V.; KASLIWAL, R.; SHARMA, S.; TIJSSEN, J.; TANDON, N. Risk Factors Analysis and Management of Cardiometabolic-Based Chronic Disease in Low- and Middle-Income Countries. *Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity*, v. 15, p. 451-465, 2022. doi: 10.2147/DMSO.S333787.

IKEGAMI, H.; HIROMINE, Y.; NOSO, S. Insulin-dependent diabetes mellitus in older adults: Current status and future prospects. *Geriatrics & Gerontology International*, v. 22, n. 8, p. 549-553, 2022. doi: 10.1111/ggi.14414.

MILLER-ROSALES, C.; RODRIGUEZ, H. P. Interdisciplinary Primary Care Team Expertise and Diabetes Care Management. *Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 34, n. 1, p. 151-161, 2021. doi: 10.3122/jabfm.2021.01.200187.

VIGOTSKI E A CRISE DA PSICOLOGIA: FRAGMENTAÇÃO TEÓRICA E A CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA

João Victor Neves Rosa¹, Jessika Pereira Damásio²

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto a crise epistemológica da Psicologia e sua relação contraditória entre teoria e método, que impõe fragmentações e lacunas na sua constituição enquanto ciência. A justificativa para esta investigação fundamenta-se na argumentação de que a ausência de uma unidade concreta de análise na Psicologia favorece o surgimento de múltiplas psicologias, com epistemes distintas, acentuando contradições e fomentando diferentes paradigmas para a construção da ciência psicológica – ou das ciências psicológicas.

Consonante a isso, outro ponto de suma importância para este estudo é a análise histórica e filosófica das influências que moldaram a Psicologia ao longo do tempo. A interseção com disciplinas como a fisiologia, a medicina e a filosofia, especialmente com a contribuição do racionalismo cartesiano, trouxe à tona diversas perspectivas sobre a dualidade corpo-mente. Essas influências estruturaram as bases do pensamento psicológico contemporâneo, ao mesmo tempo em que criaram novas tensões e desafios para a consolidação da Psicologia como uma ciência metodologicamente unificada. Assim, esta investigação busca explorar tais tensões e contribuir para uma melhor compreensão das raízes e possíveis soluções da crise epistemológica que ainda persiste na Psicologia.

2 A CRISE DA PSICOLOGIA: FRAGMENTAÇÃO TEÓRICA

A contradição epistemológica da Psicologia origina-se nela mesma. Desde seu surgimento – especialmente sob a influência da fisiologia, medicina e filosofia -, observam-se diversas unidades de análise, frequentemente distintas entre si, de modo que, ao mesmo tempo em que emergem diferentes ciências psicológicas, surgem teses que sequer consideram a Psicologia uma ciência. Abib (2009) questiona:

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do curso de Psicologia do UNIPTAN.

Contato: jessika.damasio@uniptan.edu.br

Da perspectiva da epistemologia unitária, conclui-se que, por não alcançar unidade, a psicologia não se constitui como ciência e, conseqüentemente, que não se pode fazer, quer epistemologia da ciência psicológica, quer história da ciência psicológica. Sob esse ponto de vista, a história da psicologia não pertence ao gênero história da ciência. O que levanta a seguinte questão: se não existe história sancionada da psicologia, a história da psicologia começa aonde? Com os filósofos pré-socráticos? Com a revolução científica moderna? Com Descartes? No século xviii? Com Wundt? (ABIB, 2009, p.199)

A proeminência de diversas ramificações da Psicologia pode parecer, a princípio, algo positivo, visto que a pluralidade de abordagens amplia os saberes e as investigações. No entanto, dessa diversidade decorre também sua crise. Considerando o rigor necessário da ciência – especialmente quando se lida com sujeitos concretos -, há o risco de recaída em abstrações e ecletismos que podem instrumentalizar o ser humano. Diante disso, Vygotski (1927/1999) adverte que a diversificação excessiva dos sistemas psicológicos pode invalidar a própria ciência:

Cada uma das exposições sobre psicologia dos mais destacados autores está pensada segundo um sistema completamente distinto. Todos os conceitos e categorias principais são interpretados de forma diferente. A crise abarca os próprios fundamentos da ciência. (Vygotsky, 1999, p.324)

Essas segmentações remetem ao conceito oriundo do racionalismo cartesiano: a dualidade corpo e alma. Essa distinção originou paradigmas na ciência hegemônica e fez com que a Psicologia se dividisse em diferentes perspectivas, influenciando diretamente sua organização e produção metodológica. Por um lado, temos abordagens como a Fenomenologia e a Psicanálise, que consideram separadamente os processos mentais e físicos; por outro, a Análise do Comportamento e a Psicologia Histórico-Cultural, que compreendem esses processos como indissociáveis. Diante disso, Vygotski (1927/1999) afirma:

Disto se deduz a importância da concepção geral para delimitar o objeto da ciência. Qualquer fato, expresso consecutivamente a partir da concepção de cada um desses três sistemas, adotará três formas totalmente distintas; melhor dizendo, terem os três fatos distintos. E, à medida que a ciência avançar, à medida que se acumularem os fatos, obteremos sucessivamente três generalizações distintas, três classificações distintas, três sistemas distintos, três ciências distintas, que estarão tanto mais afastadas do fato comum que as unia e tanto mais afastadas umas das outras, quanto maior for o sucesso com que se desenvolverem. (Vygotsky, 1999, p.213)

É importante salientar, no entanto, que Vygotsky (1896-1934) não responsabiliza René

instalação da interioridade é fundamental, epistemologicamente, para conectar a noção de conhecimento à de subjetividade e o filósofo francês é um dos principais responsáveis por essa ligação(...)”. Ou seja, Descartes também pode ser visto como um dos proeminentes pensadores que ajudaram a fundar o campo científico da Psicologia. (Lordelo, 2011, p.539).

3 CONCLUSÃO

Diante dos pressupostos, é fundamental abordar um ponto de maior dificuldade da obra “O significado...” para a contemporaneidade. Lordelo (2011, p. 543, apud, Knorr Cetina, 1997, p.260) apontam “para um quadro não de unificação, mas de pluralidade metodológica”. Atualmente, a ciência psicológica se consolidou de modo fragmentar, com inúmeras técnicas e orientações distintas de abordagem para abordagem, no entanto, em nada reduz a importância e a sua atualidade da obra, pois como salienta Lordelo (2011, p.543): “(..) a pluralidade metodológica a que nos referimos requer cuidado e precisão, em especial no que tange à relação entre a natureza do objeto de estudo e os modos de empreender a análise deste.”

Nesse sentido, cabe avaliar também as razões que levaram, a não consolidação do projeto de Psicologia de Vygotsky. O próprio autor nos sugere em sua obra “A ciência psicológica” (1928/2023), que a psicologia também se forma de acordo com o contexto político da época, de modo que a materialidade daquilo que é necessário em cada momento irá determinar a adoção de uma ou outra concepção psicológica.

REFERÊNCIAS

- ABIB, J. A. D. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. *Scientle Studia*, v. 7, n. 2, p. 195–208, 2009.
- LORDELO, L. R. A crise na psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 537–544, 2011.
- VIGOTSKI, L. S. A ciência psicológica. In: VYGOTSKI, L. S. *Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo*. São Paulo: Hogrefe, 2023. p. 63–97. (Obra original publicada em 1928).
- VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia – uma investigação metodológica. In: VYGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 203–417. (Obra original publicada em 1927).

EFEITO DA ESPESSURA DA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO NA MICRODUREZA KNOOP DA RESINA COMPOSTA PRÉ-AQUECIDA

Tamiris Alacoque de Carvalho Freitas¹, Ana Luíza Santos Sandim², Rafaela Braga Reis³, Laísa Araújo Cortines Laxe⁴, Hugo Lemes Carlo⁵

1 INTRODUÇÃO

As cerâmicas odontológicas são amplamente utilizadas para a realização de tratamentos reabilitadores devido às suas propriedades mecânicas, possibilidade de adesividade e estética favorável. Nos tratamentos nos quais se torna necessária a recuperação de grande parte das estruturas dentárias, as restaurações necessitam ser confeccionadas com espessuras maiores, como em casos em que é necessário o recobrimento total de cúspides ou retenção na câmara coronária (Ghodsi et al., 2021; Sharma et al., 2023).

Dentre as cerâmicas que podem ser indicadas para tal finalidade, temos as cerâmicas de dissilicato de lítio, devido à sua resistência mecânica, estética favorável e possibilidade de associação a sistemas adesivos (Taha et al., 2018; Vichi et al., 2023). Outro fator favorável ao uso das cerâmicas como material reabilitador está relacionado à possibilidade de adesão à estrutura dental, via cimentos odontológicos resinosos, pois possibilita maior retenção, diminuição de tensões entre as interfaces e menor solubilidade (Mendonça, et al., 2019). Para a cimentação de coroas totais, o cimento resinoso mais indicado é o cimento resinoso dual, pois com o aumento da espessura do material restaurador, a transmissão de luz é reduzida, dificultando a conversão dos monômeros do cimento e gerando sensibilidade pós-operatória, aumento de solubilidade, alterações nas propriedades mecânicas e diminuição da longevidade clínica do tratamento (Blumentritt et al., 2021; Daronch, et al., 2005; Pishevar, et al., 2019).

Visando uma melhoria nos resultados clínicos a longo prazo, o uso de resinas compostas pré-aquecidas para cimentação de peças protéticas foi indicado. Alguns dos motivos que justificam o uso de tal técnica seriam melhores propriedades mecânicas devido à maior quantidade de partículas de carga em sua composição, quando comparadas aos cimentos

1 Mestre em Odontologia (UFJF). Docente do Curso de Odontologia do UNIPTAN. E-mail para contato: alacoquetamiris@gmail.com.

2 Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

4 Doutora em Odontologia (UFRJ).

5 Doutor em Odontologia (FO/UFU).

(Teyagirwa, et al., 2022; Tomaselli et al., 2019). Destaca-se, também, a estabilidade de cor, por não possuírem amina terciária em sua composição, além do bom acabamento e polimento (Lima, et al., 2018; Teyagirwa, et al., 2022).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a microdureza superficial de uma resina composta pré-aquecida, fotopolimerizada sob diferentes espessuras de cerâmica de dissilicato de lítio. A hipótese nula a ser testada é de que a microdureza superficial da resina composta pré aquecida, utilizada para cimentação, não será afetada pelas diferentes espessuras do material cerâmico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A cerâmica utilizada foi cerâmica de dissilicato de lítio (IPS e.max CAD – Ivoclar), na cor B1 em alta translucidez. Para o preparo das lâminas de cerâmicas, elas foram cortadas em uma cortadora de precisão (Isomet 100 – Buehler, Lake Bluff, IL, EUA) utilizando a velocidade de 175 rpm, nas seguintes medidas: 0,5mm; 1,0mm; 1,5mm e 2,0mm.

Realizados os cortes foi verificado a precisão das medidas obtidas através de um paquímetro digital (Mitutoyo Corporation, Tokyo, Japan). Para as regiões onde não se obteve a espessura desejada, a cerâmica foi lixada manualmente com uma lixa de carbeto de silício de granulação #120 (Klingspor abrasivos Industriais – Vargem Grande, PR, Brasil). Por se tratar de uma cerâmica présinterizada, após o corte, as lâminas passaram pelo processo de sinterização em forno (Programat P310 – Ivoclar Vivadent AG, Schaan, Liechtenstein), com variação de temperatura de 403°C a 840°C pelo período de 25min. Após o processo de sinterização foi aplicado o glaze (IPS e.max Ceram Glaze, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) e levado novamente ao forno, a uma temperatura de até 770°C por 14min.

Para a confecção dos corpos de prova uma matriz de silicone de adição foi confeccionada, onde em seu centro um orifício com diâmetro de 5mm e profundidade de 0,5mm foi gerado, a fim de servir como molde para confecção dos corpos de prova de resina composta.

Foram confeccionadas 10 amostras de resina composta nanohíbrida préaquecida Herculite Précis (Kerr, Orange, Califórnia, EUA) na cor A1E, para cada grupo. Para aumentar a fluidez da resina composta, a mesma foi inserida em um dispositivo próprio (Hotset – TechnoLife, São José dos Campos, SP, Brasil), que foi previamente aquecido à temperatura de 69°C. A resina permaneceu no interior do dispositivo por 25min, sendo posteriormente inserida no interior da matriz de silicone com o auxílio de uma espátula. Após sua inserção, uma tira de

poliéster foi posicionada sob a resina composta, seguida da interposição da lâmina de cerâmica de dissilicato de lítio. Para cada grupo, uma lâmina de cerâmica de dissilicato de lítio com espessura diferente foi posicionada.

Para o grupo controle, não houve interposição de material cerâmico, sendo a resina composta fotopolimerizada diretamente. Para a fotopolimerização foi utilizado o fotopolimerizador (Valo Cordless – Ultradent, South Jordan, UT, EUA) no modo potência convencional (1000mW/cm²) pelo tempo de exposição de 20s.

Após a finalização da confecção das amostras, estas foram armazenadas separadamente em tubos de Eppendorfs, sem umidade, em estufa a 37°C por 24 horas para o início do teste de Microdureza Superficial. Para a realização do teste de Microdureza Superficial, cada amostra foi posicionada no centro da mesa do microdurômetro (Microdurômetro MHV-2T – Shimadzu, Quioto, Japão), e as indentações foram realizadas segmentando a amostra por quadrante. Em cada quadrante foram realizadas cinco indentações nas bordas e cinco na região central.

Os valores obtidos foram tabulados e passaram por análise estatística através do software Jamovi 2.3.23, sendo avaliados quanto à homogeneidade de variância, normalidade dos dados e pelo teste ANOVA a um fator, com nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

Os valores de média e desvio padrão da microdureza Knoop da resina composta nanohíbrida fotopolimerizada através das diferentes espessuras cerâmicas são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados de microdureza de superfície – KHN (Média $\pm$ DP) de uma resina composta nanohíbrida pré-aquecida e fotopolimerizada por um fotopolimerizador poliwave, através de uma cerâmica de dissilicato de lítio em diferentes espessuras.

Espessura (mm)	Resina Composta Pré aquecida (KHN)
0,0	29,70 ($\pm$ 2,87) A
0,5	27,22 ($\pm$ 2,28) A
1,0	23,44 ($\pm$ 2,01) a
1,5	14,84 ($\pm$ 1,07) a
2,0	11,89 ($\pm$ 1,80) a

Letras maiúsculas iguais indicam que não se verificou diferença estatística significativa para os resultados de microdureza de superfície. Letras minúsculas indicam que houve diferença estatística significativa entre os grupos – $p > 0,05$ (ANOVA a um fator).

Fonte: produzido pelos pesquisadores.

A ANOVA a um fator mostrou que o aumento da espessura da cerâmica apresentou uma diferença estatisticamente significativa para as medidas de 1,0; 1,5 e 2,0mm, quando comparadas ao grupo controle. Já para a espessura de 0,5mm não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,079$).

4 CONCLUSÃO

Dentro das limitações do presente estudo, pode-se inferir que com o aumento da espessura do material cerâmico a base de dissilicato de lítio, na cor B1 em alta translucidez, obtém-se uma diminuição exponencial da microdureza Knoop da resina composta nano- híbrida pré-aquecida. Logo em casos onde a peça restauradora apresenta espessuras maiores de 1,0mm deve-se optar por outro agente cimentante, que não dependa exclusivamente de polimerização por luz. Sugere-se que novos trabalhos sejam realizados buscando avaliar uma possível interação quanto ao local de exposição de luz LED violeta e azul e correlacionar com outros tipos de cerâmicas e agentes cimentantes.

REFERÊNCIAS

- BLUMENTRITT, F. B.; CANCIAN, G.; SAPORITI, J. M.; HOLANDA, T. A.; BARBON, F. J.; BOSCATO, N. Influence of feldspar ceramic thickness on the properties of resin cements and restorative set. *European Journal Of Oral Sciences*, [S.L.], v. 129, n. 2, p. 1-12, 17 jan. 2021.
- DARONCH, M.; RUEGGEBERG, F.A.; GOES, M.F. de. Monomer Conversion of Pre#heated Composite. *Journal Of Dental Research*, [S.L.], v. 84, n. 7, p. 663-667, jul.2005.
- GHODSI, S.; ARZANI, S.; SHEKARIAN, M.; AGHAMOHSENI, M. Cement selection criteria for full coverage restorations: a comprehensive review of literature. *Journal Of Clinical and Experimental Dentistry*, [S.L.], p. 1154-1161, 2021.
- LIMA, M. O.; CATELAN, A.; MARCHI, G. M.; LIMA, D. A.; MARTINS, L. R.; AGUIAR, F. H. Influence of pre-heating and ceramic thickness on physical properties of luting agents. *Journal Of Applied Biomaterials & Functional Materials*, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 252-259, 9 jul. 2018.
- MENDONÇA, L. M.; RAMALHO, I. S.; LIMA, L. A. S. N.; PIRES, L. A.; PEGORARO, T. A.; PEGORARO, L. F. Influence of the composition and shades of ceramics on light transmission and degree of conversion of dual-cured resin cements. *Journal Of Applied Oral Science*, [S.L.], v. 27, p. 1-10, 2019.
- PISHEVAR, L.; ASHTIJOO, Z.; KHAVVAJI, M. The Effect of Ceramic Thickness on the Surface Microhardness of Dual-cured and Light-cured Resin Cements. *The Journal Of Contemporary Dental Practice*, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 466-470, 2019.
- SHARMA, N.; GILL, S.; GAUTAM, A.; BANSAL, K.; OSWAL, P.; DUTTA, S. D.; MUSTAFA, M. A Retrospective Analysis of the Need for the Root Canal Therapy for the Full Crown Restorations: an original study. *Journal Of Pharmacy And Bioallied Sciences*, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 137-140, jul. 2023.

TAHA, D.; SPINTZYK, S.; SABET, A.; WAHSH, M.; SALAH, T. Assessment of marginal adaptation and fracture resistance of endocrown restorations utilizing different machinable blocks subjected to thermomechanical aging. *Journal Of Esthetic And Restorative Dentistry*, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 319-328, jul. 2018.

TEYAGIRWA, PF.; AQUIN, C.; KHAROUF, N.; ROMAN, T.; SENGHER, B.; REITZER, F.; ETIENNE, O. Operator versus material influence on film thickness using adhesive resin cement or pre-heated resin composite. *Journal Of Esthetic And Restorative Dentistry*, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 517-524, dez. 2022.

TOMASELLI, L. O.; OLIVEIRA, D. C. R. S.; FAVARÃO, J.; SILVA, A. F.; PIRES- DE#SOUZA, F. C. P.; GERALDELI, S.; SINHORETI, M. A. C. Influence of Pre-Heating Regular Resin Composites and Flowable Composites on Luting Ceramic Veneers with Different Thicknesses. *Brazilian Dental Journal*, [S.L.], v. 30, n. 5, p. 459-466, out. 2019.

VICHI, A.; ZHAO, Z.; MUTAHAR, M.; PAOLONE, G.; LOUCA, C. Translucency of Lithium-Based Silicate Glass–Ceramics Blocks for CAD/CAM Procedures: a narrative review. *Materials*, [S.L.], v. 16, n. 19, p. 6441, 27 set. 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO SUSTENTAR

Amanda Aparecida da Silva Santos¹, Bruno Garcia Pereira de Oliveira¹, Daiane Mara Ferreira Moreira¹, Emanuely Vianini Alves Silva¹, Thaís Codreanski Collinett¹, Jessika Pereira Damásio¹

1 INTRODUÇÃO

O Projeto SUSstentar originou-se, primeiramente, como resultado da ação realizada na disciplina Projeto Integrador III, na qual foi desenvolvido o “Mapeamento do SUS”, conduzido pelos estudantes do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). A partir dessa atividade, elaborou-se uma cartilha informativa sobre os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município de São João del-Rei, em uma proposta conjunta entre discentes e docente da disciplina, no segundo semestre de 2022. Esse projeto inicial, aliado à demanda da Secretaria de Saúde de São João del-Rei/MG e à necessidade teórico-prática de continuidade do trabalho formativo e comunitário, motivou a construção e execução deste projeto de extensão.

Com o objetivo de valorizar e fortalecer o SUS, o projeto de extensão SUSstentar propôs dar continuidade ao mapeamento territorial da rede SUS de forma sistemática, possibilitando a atualização da cartilha existente e a elaboração de novos fluxogramas sobre o funcionamento da rede, tornando esses materiais acessíveis à população. O projeto também teve como objetivo a divulgação da rede SUS por meio de episódios de podcast, abordando a atuação teórico-prática em campo, discutindo os dispositivos da rede e promovendo reflexões sobre a atuação profissional no SUS, com a participação de servidores e psicólogos convidados.

A construção histórica e social do SUS teve origem em um processo de articulação popular e lutas sociais, em um contexto de redemocratização política e de democratização da saúde no Brasil. Conforme estabelecido pela Lei nº 8.080/1990, o SUS busca legitimar a saúde como um direito, assegurando o acesso integral e gratuito a toda a população, independentemente de marcadores sociais como gênero, raça/etnia, orientação sexual ou classe social (Brasil, 1999). Contudo, ao analisar-se o acesso prático a esses serviços na contemporaneidade, evidencia-se um paradoxo: apesar de todos os cidadãos brasileiros utilizarem o SUS em maior ou menor grau, há dificuldades no acesso à informação sobre o funcionamento da rede de saúde coletiva.

Diante disso, à luz dos pressupostos da Psicologia Social e dos princípios do SUS, compreende-se que não é possível pensar a saúde e a apropriação coletiva dos serviços sem democratização da informação sobre os atendimentos disponíveis. Nesse sentido, Resende (2012) destaca a imprescindibilidade de refletir criticamente sobre os desafios da formação em Psicologia, reconhecendo os processos psicossociais e as demandas da prática profissional.

A Psicologia Social, com base em uma perspectiva ético-política, contribui para o entendimento dos processos grupais emergentes nas instituições, identificando necessidades explícitas e implícitas e promovendo a participação popular na elaboração de políticas públicas - aspecto que sustenta um dos pilares do SUS: a participação social.

Nesse contexto, o projeto de extensão visa à formação dos estudantes nas práticas territoriais propostas pelo SUS, ao reconhecimento dos vínculos comunitários e do papel do psicólogo na Atenção Primária à Saúde, bem como à construção de grupos comunitários. A vinculação entre os sujeitos contribui para a formação de processos identitários, organização de demandas e fortalecimento da articulação política em prol dos direitos sociais. Assim, reforça-se a proposta do SUS de acesso democrático à saúde coletiva e às políticas públicas. Conclui-se que o projeto configura-se como veículo de compreensão e participação dos sujeitos na rede de saúde, colaborando com o princípio da universalização do SUS e com o compromisso ético-político da Psicologia.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto SUSstentar foi implementado em campo pela primeira vez em setembro de 2023, a partir de parceria com a Secretaria de Saúde de São João del-Rei/MG. Nessa colaboração, foi estabelecida comunicação com os órgãos da Atenção Primária, permitindo que as práticas cotidianas das unidades de saúde fossem acompanhadas por duplas ou trios de estagiários, que atuaram junto a agentes comunitários e psicólogos. Ao todo, treze extensionistas participaram das atividades, atuando em seis equipes da Atenção Primária: Equipe Senhor dos Montes/Bela Vista/São Geraldo, Equipe Fábricas, Equipe Tijuco/Dom Lucas, Equipe COHAB/Colônia do Marçal e Giarola, Equipe Guarda-Mor/Bonfim e Equipe Matosinhos/Bom Pastor/Caieiras.

Para a execução do projeto, adotaram-se como ferramentas metodológicas a observação ativa e a escuta qualificada. O projeto foi dividido em quatro etapas: (1) visita técnica inicial, (2) entrevistas (com aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE) e mapeamento, (3) conhecimento do território com os agentes comunitários e (4) divulgação

científica e proposição de grupos comunitários. A população-alvo das entrevistas foi composta por psicólogos das unidades de saúde e enfermeiras-chefes, gerentes ou coordenadoras das equipes de Atenção Primária, incluindo o Programa Saúde da Família (PSF), a Estratégia Saúde da Família (ESF) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS).

As etapas ocorreram de forma concomitante. Foram realizadas visitas semanais com acompanhamento de agentes comunitários e psicólogos, tanto em domicílios quanto em atividades de campo, com o objetivo de compreender a realidade comunitária e promover o reconhecimento territorial. Até o momento, foram produzidos três episódios de podcast e realizadas postagens nas redes sociais do projeto, com o intuito de divulgar, valorizar e fortalecer o SUS, discutir os dispositivos da rede e promover reflexões sobre a atuação profissional.

Os dados coletados foram organizados para atualização da cartilha existente e elaboração de diagnósticos psicossociais institucionais, com o intuito de reconhecer e indicar demandas sociais, comunitárias e institucionais. Com base nesses diagnósticos, será proposta a criação de grupos comunitários em cada unidade de saúde, buscando promover a autonomia comunitária e a participação social na construção de ações de promoção e prevenção em saúde, conforme os princípios organizacionais do SUS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como referencial teórico, foram utilizadas as contribuições de Martín-Baró (1997), para quem o papel do psicólogo é questionar e compreender o ser humano em suas relações com o mundo, refletindo sobre modos de melhorar a qualidade de vida numa perspectiva sócio-histórica, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Observou-se, no entanto, uma dissociação constante entre o indivíduo e a sociedade na prática da Atenção Primária em São João del-Rei, uma vez que a atuação psicológica foi, por vezes, restrita ao modelo clínico individual, desconsiderando a perspectiva biopsicossocial que fundamenta a atuação do psicólogo no SUS.

Verificou-se também uma posição subordinada da Psicologia às práticas voltadas exclusivamente ao indivíduo, desarticuladas das demandas sociais e territoriais. Ainda assim, destacam-se iniciativas de duas das seis equipes visitadas, que tentam, mesmo que de forma descontínua, desenvolver atividades em grupo — denominadas grupos organizativos — pautadas na lógica saúde-doença ou comunitária, realizadas por psicólogos ou agentes comunitários.

A partir das visitas realizadas, conclui-se que, apesar das novas equipes da ESF, o sistema de saúde de São João del-Rei ainda necessita de reorganização em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde. Tal reorganização deve incluir estratégias de acompanhamento que promovam a prevenção e a promoção da saúde de forma humanizada e com acesso universal. A experiência proporcionou aprendizado prático sobre o funcionamento do SUS e sobre a saúde pública em rede, contribuindo para a formação acadêmica e para o amadurecimento ético e político dos futuros psicólogos - sejam eles clínicos ou sociais.

O contato direto com a população e as atividades de campo foram enriquecedores, possibilitando compreensão mais concreta sobre a Atenção Primária à Saúde e os princípios do SUS, como territorialidade, integralidade e promoção da saúde. Ressalta-se ainda a importância das ações de promoção social e cidadania, frequentemente associadas ao trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS), para a formação de novos profissionais da área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde deve estar alicerçada em processos contínuos de reflexão e debate, capazes de mediar conflitos em diversos contextos. Tal promoção exige uma conduta crítica, fundamentada na ética, no bem coletivo e na postura ético-política voltada ao desenvolvimento humano, à proteção de direitos e à autonomia dos sujeitos. Assim, conclui-se que o projeto de extensão tem cumprido seu objetivo de proporcionar um reconhecimento crítico sobre o funcionamento das Políticas de Saúde Coletiva, contribuindo para a construção de realidades mais justas e alinhadas à efetivação do direito universal à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Lei nº 8.080: 30 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude-sus/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/015-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologasos-na-Atencao-Basica-a-Saude.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia (Natal), v. 2, n. 1, p. 7–27, jan. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023.

RESENDE, A. C. A. Psicologia social e políticas públicas: a que será que se destinam? In: CHAVES, J. C. (Org.). Psicologia social e políticas públicas: contribuições e controvérsias. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2012. p. 19–32.

